ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1956 — N.º 11.935

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Grace Kelly e Jean Simmons obtiveram os prémios de popularidade votados pelos espectadores americanos. A noiva do principe Rainier foi conferido o «globo de ouro» e a Jean Simmons o prémio da melhor actriz numa comédia musical. Aqui as vemos, com um sorriso de triunfo, na festa que se realizou em Los Angeles para a entrega dos trofeus, ladeando Gregory Peck, que foi o animador

O potencial atómico

da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos

chegaria para destruir o Mundo

LONDRES, 27. — «O Reino Unido possui hoje produtos cindiveis em quantidade suficiente para destruir todas as grandes cidades e, provavelmente, a maior parte das aglomerações de uma certa importancia» — escreve o «Manchester Guardian». Acrescenta que, «em Winscale, se fabricam anualmente 80 bombas de plutónio; além disso, o Reino Unido possui bastante plutónio para fabricar de 300 a 500 bombas. Em Capenhurst, fabricam-se anualmente umas 600 bombas de uranio. No entanto, a existência actual não iria além das 2.500 unidades. Em conjunto, a reserva nuclear do Reino Unido seria da ordem de 4.000 bombas o máximo».

Pela sua parte, os Estados Unidos possuiriam, no entender do «Manchester Guardian», um mínimo de 5.000 engenhos de plutónio. Além disso, «em cada hora, uma bomba de uranio e provàvelmente duas, são fabricadas nas gingantescas fábricas de Oak Ridge.

Os Estados Unidos, acrescenta aquele jornal, possuiriam actualmente 30.000 bombas de uranio, mais uma reserva de matérias cindiveis que permite o fabrico de quantidade sensivelmente superior de explosivos.

Quanto aos Russos, é de ter em consideração, no dizer do «Manchester Guardian», a insuficiência ainda sensivel dos geradores electricos. «Provàvelmente, os Sovietes têm em depósito os materiais necessários para a produção de 10.000 bombas».

Apesar da desproporção aparente das forças entre o Oriente e o Ocidente, fiar-se unicamente na bomba atómica é um erro, escreve o mesmo jornal, porque se trata de uma arma a bem dizer inutilizável,

(Continua na ultima página)

GIOVANNI GRONCHI

A visita a Washington

do presidente Gronchi

e os seus antecedentes

Nunca a Imprensa americana teve tantos leitores e comentadores em Roma, como nas vésperas da partida para Washington do Presidente Gronchi. Um dos seus orgãos mais importantes — o «Christian Science Monitor» — publicou uma entrevista, concedida a um dos seus redactores, Edmund Stevens. Depois de larga permanência em Itália, este, antes de regressar a Boston, foi

(Continua na 3.ª página)

LISBOA-GOA E VOLTA — (27)

Reencontro com a Provença

Uma bela jornada

das relações navais luso-francesas

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Toulon, cidade primorosamente cortês, ainda hoje um pouco «collet-monté», um pouco «Vieille France», era, há meio século, o passeio dos bicórnios e das medalhas, das fardas briosas e romanticas, rodeadas de «capelines» perturbantes, de chapéus de sol e vestidos de anquinhas. E alguma coisa resta desse Toulon dos encontros misteriosos nos fiacres de estores corridos, do Toulon da velha sociedade católica, naval e tradicionalista e da espirituosa e picante confraria das «demi-mondaines», que Claude Farrère, num dos seus romances, coloriu com enternecida galantaria. Resta, sobretudo, o prestígio da marinha numa doirada cidade mediterranea toda voltada ao mar. Mau grado o seu cepticismo e o seu professo anti-militarismo, há no fundo do Francês médio uma envergonhada, mas invencível, disposição para se perfilar e cantar a Marselhesa nos grandes momentos de perigo e de regozijo. Os automóveis—

(Continua na página seguinte)

O carrasco n.º 1 da Grã-Bretanha

que se demitiu

vem ao continente para gozar férias

LONDRES, 27—(Por A. E. Pedersen) — A notícia já é conhecida: Albert Pierrepoint, que acumulava as funções de proprietário de um botequim com o desagradável lugar de carrasco numero um da Inglaterra, não executará mais ninguém.

Pierrepoint, com a idade de 45 anos, deixa o seu cargo mais conhecido, no meio de grandes títulos dos jornais—publicidade que nunca pediu nem apreciava. O seu nome foi muito falado quando foi á

(Continua na 3.ª página)

Em casa de ferreiro...

OBERHAUSEN (Alemanha Ocidental), 27. — Um incêndio lavrou na noite passada durante sete horas numa fábrica desta cidade e causou prejuizos calculados em cerca de 50.000 marcos. A fábrica produzia materiais á prova de fogo.—(R.).

Nota do dia

Condições de trabalho

Nas palavras com que o ministro da Presidência encerrou as sessões promovidas pela Ordem dos Engenheiros para estudo dos aspectos relacionados com a higiene e a segurança industrial há, acima de tudo, um espírito interpretativo do sentido e actualidade daqueles problemas que convém fixar: o tema central que neles se observa é a dignificação do trabalhador como homem e a protecção da sua saude e da sua vida. Isto revela um grande, mas talvez imperceptível passo no capítulo das condições de trabalho: o que, há algumas décadas, se inscrevia quase exclusivamente na lista das reivindicações dos trabalhadores aparece-nos hoje afirmado e confirmado pela consciência geral como problema que prende os técnicos de empresa, os dirigentes, os próprios governantes. Quer dizer: a compreensão do valor, sentido e alcance de situações aparentemente particulares que têm de relacionar-se com os imperativos irrefutáveis do interesse geral. Ao grupo interessa que o indivíduo goze de saude, que trabalhe em condições em que o seu esforço renda e se amplifique na multiplicação do resultado do esforço comum. Trabalhar mais e melhor, com rendimento maior e esforço menor são objectivos que cabem dentro do conceito de produtividade que os economistas estabeleceram como programa e regra das novas fórmulas da produção.

TEMAS CULTURAIS

Como tornar válida no Mundo

a cultura portuguesa?

por AMORIM DE CARVALHO

O homem de cultura português sofre de um complexo de inferioridade. Não valemos nada, ou valemos tanto que isto resulta da compensação daquele complexo. Ninguém desconhece como, com raras excepções, a nossa Imprensa e os nossos editores (e até o nosso publico) aceitam melhor um nome estrangeiro, a assinar um artigo ou um livro traduzidos, do que um artigo ou um livro de autores nacionais. É o nosso complexo de inferioridade. Ninguém desconhece como quase todos os nossos ensaistas gostam de estudar os casos da literatura e do pensamento estrangeiros, inçando os seus escritos de citações de nomes que não nos pertencem, e acabando por serem apenas porta-vozes das ideias de lá de fora, em vez de criarem ideias no plano português e de fomentarem um pensamento português a competir, a colaborar, a integrar-se no pensamento universal, como sua parte igualmente válida e humana. Isto continua a ser o nosso portuguesíssimo complexo de inferioridade.

O pior deste complexo de inferioridade é que, não se compensando em qualquer fecunda criação noutro domínio (para que outro domínio, que não seja o da mística renuncia, há-de ir o homem autenticamente de cultura?), compensa-se nestas duas formas desastrosas: a dramática ou triste, em que o homem de cultura português deixa de crer na capacidade portuguesa, e, mesmo quando

(Continua na 10.ª página)

Uma prole numerosa

«Lady Pamela» é o nome desta cadela Boxer que se mostra envaidecida com a sua ninhada de onze cachorros nascidos na véspera e todos viaveis—o que causou o espanto dos veterinários

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais constituem o
SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As sugestões da Provença

(Continuação da página anterior)

aqueles táxis anacrónicos e resmungões de todas as terras da doce França—substituiram os fiacres da «belle époque». Mas ainda as lojas vendem as mesmas recordações, que continuam a ser barcos miniaturais, farois, alcaches, galhardetes. Só os pequenos navios cheios de minúcia, que moravam dentro daquelas antigas garrafas verdes e bojudas que os marinheiros de verdade cobiçavam, desapareceram de vez, com muita pena dos velhos e dos estrangeiros romanticos.

Entre a branca muralha de rochas calcáreas, eriçadas de pinheiros, que a limita ao Norte, e a franja azul espumosa do mar latino, trabalha, descansa e diverte-se, racional, comedida, alegremente, a cidade de Toulon, calma, independente, cavaqueadora—a sua sociedade conservante, que ainda frequenta a «ópera» e se veste de gala nos bailes navais, o povo entregue a uma labutação honesta e remuneradora, que não pesa demais, e, bem entendido, ás suas importantíssimas partidas de «boules» e de «pétanque»—aquelas mesmas que, nos filmes de Pagnol—e tal não é exagero no Midi—, chegam a fazer parar o transito.

* * *

Entrámos, de manhã, a barra de Toulon sob um céu nevoento, que parecia apostado em desmentir a afabilidade do **pays du soleil.** Começou, felizmente, a bruma a dissipar-se. Cruzámo-nos com a esquadra francesa, que saía para manobras. Sucediam-se os estampidos ensurdecedores das salvas e, entre os couraçados e cruzadores que atroavam o porto com o rouquejo das suas peças potentes, iamos singrando, no «Bartolomeu Dias», ali miudo e esguio, já clareado pelos albores da manhã, com o pavilhão de Portugal desfraldado á popa. Reconheci, entre os altivos e modernos navios de guerra da frota de Toulon, grandes nomes — o «Montcalm», o «Richelieu», o «Jean Bart», o «Gustave Zédée».

Terminada a solene troca de honras da ordenança, o «Bartolomeu Dias», embrenhado no dédalo das docas, acabou por atracar no cais de honra da doca Vauban. Saiu o comandante a cumprimentar o almirante Lambert, prefeito marítimo da 3.ª região naval, o vice-almirante Barjot, comandante da esquadra, e as autoridades civis—o **maire** Le Bellegon e o **sous-préfet** Eudier. Retribuidas a bordo essas visitas, oficiais, sargentos e praças espalharam-se pela cidade; outros seguiram para a **Côte d'Azur,** de autocarro, em excursões expressamente organizadas pela Armada francesa. O vice-almirante Lambert homenageou com um almoço, na sua residência, em Baudouvin, o comandante e os oficiais do «Bartolomeu Dias». O «Méridional» e a «République», cujos representantes foram a bordo entrevistar o comandante, consagraram-nos páginas inteiras e, relatando a viagem deslumbrante do aviso português, salientaram que á sua pátria vinha a nossa Marinha trazer uma calorosa mensagem de amizade. - Mas não foi só a Imprensa que nos abriu os braços. Toda a cidade de Toulon, sem ênfase pressurosa, acolheu a gente do «Bortolomeu Dias» com risonha simpatia. Houve, logo na primeira tarde da escala, um chá-dançante, em honra dos guardas-marinhas lusitanos, no Círculo Naval. A selecção de futebol da base aérea de Saint-Raphael disputou um «match» com a equipa do «Bartolomeu Dias». Foram convidados vários oficiais portugueses a assistir na «ópera» á representação de uma peça ligeira e graciosa de Marcel Achard, que em Paris se manteve largo tempo no cartaz—«Venez jouer avec **moa**». O vice-almirante Barjot ofereceu

A bordo do «Georges Leygues», o comandante Sarmento Rodrigues e o vice-almirante Barjot

ao comandante Sarmento Rodrigues e aos oficiais do «Bartolomeu Dias», a bordo do cruzador «Georges Leygues», um almoço de grande estilo, segundo a esmerada tradição francesa, com orquestra e com a presença de todos os comandantes navais. A orquestra tocou musica de Bizet, de Brahms, de Strauss e até rapsódias portuguesas, e, no momento dos brindes, executou os dois hinos nacionais.

A encerrar esta série de manifestações de afectuoso convívio e mútua consideração, houve, na noite da nossa partida, uma recepção a bordo do «Bartolomeu Dias», que rematou brilhante e expressivamente uma bela jornada das relações navais luso-francesas.

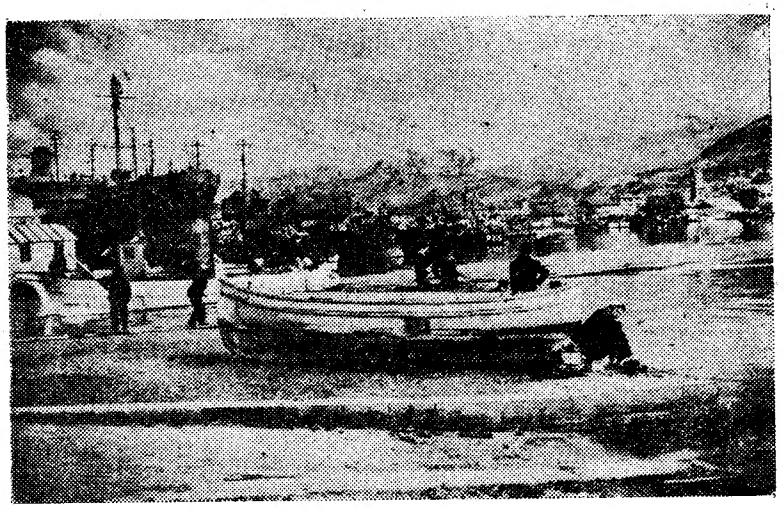
* * *

Durante três anos vivi na Provença, ora em Mompilher, a capital espiritual do Languedoc mediterranico, ora em Aix, cidade setecentista, aristocrática, das fontes irisadas, dos pomposos mascarões, das rufas alamedas de plátanos, onde a própria natureza é coreografia e musica. Nessa altura estive em Toulon, mas no porto chagado pela guerra que então conheci pairava ainda uma vaga emanação do horror e da tristeza dos bombardeamentos, a lembrança daquela data sinistra de 27 de Novembro de 1942—o dia amargo do afundamento dos 60 navios da frota francesa. Ainda o picão e o camartelo ressoavam no **Carré du Port** todo em ruínas. E' certo que, com De Lattre de Tassigny, entrara em Toulon, no dia glorioso do resgate, a bandeira da França martirizada e heróica, da que soubera resistir e manter-se fiel aos seus verdadeiros valores. Porém, ainda a alegria renascida, anos volvidos, se recatava naquele cenário de sofrimentos e recalques; até o sol, o divino inconsciente, era casualmente menos franco, mais tímido de que agora, nos trémulos jardins luminosos de magnólias, de cedros e de palmeiras...

Nestas trinta e seis horas de escala vim encontrar agora uma cidade completamente cicatrizada, renovada. Mas não era só a Toulon que eu dizia «bom-dia»: era a toda a França do Sudeste, que em tempos me adoptara.

Lenta e silenciosamente quis gozar a alegria vaporosa, suave, do meu reencontro com o Midi—extasiar-me de novo, como dantes, nos relevos arquitecturais que a luz mediterranica esculpe nitidamente, naquele ar mais frio que o da Grécia e o da Itália meridional, dando a todas as coisas, ás árvores e ás casas despolidas mas enobrecidas, pelo tempo, um banho de cobre levemente rosado. E foi com emoção que tornei a ver os nomes—os mesmos em toda a França—dos cinemas e dos hoteis, as roupas impúdicas que pendem, sem cerimónia, das janelas, num á-vontade muito meridional, como em Marselha, as fontes (são quatro em Toulon) que cantam no silêncio da noite como em Aix. Uma delas, a dos três delfins, é encantadora, toda musgosa, cheia de depósitos calcários, entre as quatro árvores e os «réverbères» de uma praçazinha caracteristicamente francesa.

Sentia-me em casa. Que segredo tem este povo gentil e loquaz do Midi que assim nos cativa para sempre quando tivemos o privilégio de viver com ele? Quando conhecemos os seus pequenos e grandes problemas e os ouvimos lamentar as suas doenças, descrer de tudo, analisar os seus mais miudos gestos, carpir-se, entre dois sorrisos, da burocracia, do fisco, do custo da vida, das suas intempéries políticas, dos abusos da sua Imprensa sensacionalista e até dos rigores do tempo, se este faz alguma careta, e quando sabemos que eles amam isso tudo de que se queixam e que se levantariam em bloco contra quem quisesse endireitar pela força essas suas suaves maleitas, não podemos olhá-los na rua sem ternura, sem uma comovida simpatia, uma irónica e fraterna amizade. Sim, eu gosto desta gente raciocinada e honesta que tem o dom de pôr o estrangeiro á-vontade, que me acolheu sempre naturalmente e acabou por me receber em casa como um dos seus, porque falava a língua deles e lhes conhecia a literatura e a história, apreciava-os com as suas virtudes e os seus vícios, conseguira continuar português entre eles, entrando para a sua família. Sim, gosto da sua lógica burguesa e até mesmo da sua poupança ás vezes mesquinha, da galantaria que mamam no leite materno e que resiste ás durezas da vida prática, do seu carinho espontaneo pelos namorados e pelos amantes, do seu respeito pelos outros, do seu comedimento e discrição. País do equilíbrio e da liberdade, da tolerancia, do bom-viver, minha doce França, minha segunda pátria, como eu me sentia feliz por te pisar o solo! Ali, para mais, no reino sem rei do eufórico Mistral, dos invernos azuis, das cortes de amor, das vozes que primeiro



Uma vista do porto de Toulon

cantaram a Marselhesa... Depois do Alentejo, não há terra no Mundo como a Provença que eu reveja com aquela emoção quase embargada de lágrimas, aquele sentimento de posse inconcreta que abraça todas as coisas em volta.

Durante dois dias, andei revivendo três anos que foram dos melhores do meu passado. Desci, de olhos abertos no mesmo antigo encantamento, a rua invadida pelo mercado alacre da França meridional: panos e trajos, legumes, flores e sorrisos, a conversa saborosa das maliciosas «commères», e em volta as decorosas fachadas, já um pouco «délabrées», da apurada burguesia «cossue», cuja mocidade se nutriu de Colette e de Proust, de valsas e também de guerras, de sofrimentos, cujas filhas gentis, algumas ainda educadas em conventos, já vão falando calão e por abreviaturas, lêem Simone de Beauvoir, Suzanne Allen e Henry Miller e percorrem a Europa, sem medo, de saco ás costas, fazendo «auto-stop», ou estagiam, como «nurses», por desporto, na empertigada Inglaterra, que as adora, evidentemente, como todo o Mundo.

Fui rever o célebre forte **Carré,** onde, no meio da polvorada, nasceu a estima de Napoleão pelo sargento Junot, futuro duque de Abrantes, quando da repressão do estrebuchamento monárquico que entregara a cidade a uma armada anglo-espanhola, sobressalto sufocado pelo génio militar do então capitão Bonaparte, que ainda era apenas soldado da republica.

Passei pela «poissonnerie» deslinguada e pitoresca. Entrei um instante numa igreja discreta e piedosa, a Catedral de Santa Maria Maior, que nada tem de especial, com a sua pesada frontaria jesuítica e a sua bastarda nave gótica. Voltei ao local do **Carré du Port,** coalhado de navios e de barcos á vela; percorri a velha cidade, do lado do mar, espantado de encontrar agora, nos cais—onde há anos só vira escombros, edifícios terrivelmente esventrados e armações de novas casas—, grandes blocos, de estilo «Corbusier», crivados de respiradouros, muitos deles (hélas!) sem graça nem impulso, tresandando a novo-riquismo. Mas o cenário luminoso, esse não mudara, da **Corniche du Faron** por ali fora, na direcção da Costa Azul, com os seus restaurantes típicos floridos de buganvilias, os cozinheiros de madeira ou de papelão, em tamanho nataural, á porta, com os seus altos barretes brancos, apresentando o menú—a **bourride,** a **bouillabaisse,** o **aïoli** (mayonnaise de alho) ou a **brandade** de bacalhau—ao forasteiro, que ali pára, sobretudo na Primavera e no Verão, quando das clássicas excursões a Saint-Mandrier, ao cabo de Carqueiranes ou a Porquerolles, a famosa ilha do nudismo.

Na estreita praiazita do Mourillon, abrigada entre rochedos e pinheiros «parasol», estive preguiçando, diante das ondas serenas, a gozar soltàriamente o calor do sol, entre desconhecidos, levados ali pelo mesmo impulso, escutando, amodorradamente, deitado na areia morna, o sussurro ligeiro dos passos do vento sobre o mar. Ia quase adormecendo naquele embalo do sol. Que diferente é ver o mar de um navio ou vê-lo de uma praia! Será porque das praias, pela graça da memória inconsciente, eu vejo sempre um só mar antigo e interior, há muito em mim gravado?

Cessara no meu espírito toda a agitação. Nem entusiasmo nem dor. Só os meus olhos libertos nadavam ao longe na inocência das ondas impolutas.

U. T .R.

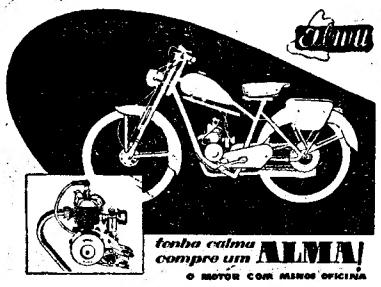
A biblioteca do prof. Queirós Veloso

Começou há cerca de um mês a desbaratar-se a biblioteca do falecido Prof. Queirós Veloso: foi como uma ultima fogueira do seu espírito ponderado, conciso e generoso, que tivesse ido iluminar, através dos seus livros agora dispersos, outros espíritos fecundados pela leitura. Porque esses milhares de livros de história, poesia, crítica e ficção — para cima de 5.500 —, anotados muitos deles pelo punho do ilustre professor, valorizados outros com dedicatórias, e entre os quais se encontram tiragens especais e exemplares raríssimos, reflectem os gostos eruditos, o perfil literário e moral desse lucido hierarquizador do passado e rigoroso biógrafo de instituições que foi o prof. Queirós Veloso.

Só mil e quinhentas obras foram ainda leiloadas, entre elas um exemplar do precioso «Tratado da Esfera», que se vendeu por 3.700$00. Não figuraram entre os compradores organismos oficiais, mas simples particulares, especialmente livreiros, e também a Casa de Bragança. Houve — facto curioso a registar — muitos pedidos do Norte do País — do Porto, de Ponte de Lima, de Barcelos, de Viana do Castelo e de Coimbra.

Três ou quatro leilões, com a duração de uma semana e com lotes de cerca de 1.500 livros de cada vez, realizar-se-ão ainda nos meses de Março, Abril e Maio, sob a orientação do livreiro Ventura Abrantes, encarregado pela família do prof. Queirós Veloso de dirigir a venda.

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa
MOTORES ALMA, LD.ª
Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

Não compre um vinho sem marca... ...compre um garrafão
CAMILLO ALVES
BRANCO PALHETE TINTO
R. FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

Uma classe à parte...
QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR E RIQUEZA NUTRITIVA
Coleccione os vales que as caixas contém.

PARA A ALEMANHA COM A LUFTHANSA
2.AS E 5.AS FEIRAS
CONSULTE O SEU AGENTE

NINA
APRESENTA (Adultos)
HUGUETTE PERRY
Simpática cançonetista Francesa
e CARMEN CASARRUBIOS
com o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ

PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS
DAGO LOÇÃO FACIAL
DESINFECTANTE • ANALGÉSICO • COAGULANTE
PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

O carrasco
da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

Alemanha para executar os criminosos de guerra. Para a Inglaterra, seja qual for o resultado das discussões em curso sobre a pena de morte, Pierrepoint já não significa o «homem da corda».

Seu pai foi também carrasco e, quando morreu, sucedeu-lhe um irmão que, mais tarde, legou o lugar ao sobrinho, pelo que a família pôs cordas á volta de muitos pescoços durante 85 anos de actividade.

Ontem, Pierrepoint e sua mulher partiram para o continente, em gozo de merecidas férias; disse aos jornalistas que não explicava as razões que o leveram a pedir a demissão, informando, no entanto, que a sua decisão nada tinha que ver com o caso da abolição da pena de morte.

Abandonando esta colocação, dedicar-se-á agora mais á outra: o seu conhecido «bar» «Rose and Crown» (A Rosa e a Coroa), onde continuará a receber os seus clientes (os do «bar») depois de concluidas as importantes obras ali em curso.

Pierrepoint é o homem que assistiu a mais execuções. O ex-verdugo é de forte compleição, com um olhar afectuoso, mais parecendo um negociante de hortaliças ou mecanico do que o mais conhecido carrasco da História.

Quando foi para Munich, o carrasco de Londres enforcou 17 criminosos de guerra num só dia. O tempo médio que durava a sua função era de 9 a 11 segundos. Pierrepoint recebia por cada execução 10 libras (aproximadamente oitocentos escudos). Um dia apareceu-lhe um homem a oferecer-lhe 400 libras para aparecer no palco, mas nem resposta deu, limitando-se a lançar ao visitante um olhar que deve ter tido efeito semelhante ao do nó corredio. Durante a sua actividade, o demissionário enforcou alguns centos de pessoas.

Com esta demissão, há agora três vagas nos quadros dos carrascos de Inglaterra, pois o seu numero é normalmente de 8. O secretário do Interior, Gwylyn Lloyd George, comunicou, na Camara dos Comuns, quais as condições necessárias para um carrasco: Qualquer pessoa se pode candidatar, bastando para isso responder a certas perguntas e ser aprovada num exame médico. Se for escolhida, recebe um «treino» de uma semana na prisão de Pentonville e é depois autorizada a assistir a uma execução. Caso «satisfaça», o seu nome é colocado numa lista e logo que for necessária terá de se apresentar, procurando ser o mais discreta possível e evitar a publicidade.

Antes de uma execução, deve apresentar-se na prisão ás 4 da manhã, sendo-lhe pago alojamento, alimentação e deslocações, além da própria execução. O lugar pode ser mantido enquanto quiser, «desde que se mostre eficiente».—(A.N.I.).

Bem penteado todo o dia! Cabelo brilhante e sedoso... se usar **KRISTAL-FIX**

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Mais prático, mais cómodo:

em bisnaga

O Presidente da Itália
de visita aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

recebido pelo chefe do Estado italiano e conversou com ele sobre politica.

A entrevista, que resultou dessa conversa, teve foros de sensacional. Nos Estados Unidos estalou como uma bomba. Ao ser conhecido em Roma os seus efeitos, não foram menos espectaculosos, especialmente nos meios politicos e diplomáticos, onde causou uma surpresa enorme.

O Secretariado da Presidência da Republica desmentiu-a, o que não impede que o jornalista atribua ao chefe do Estado italiano uma atitude negativa a respeito da politica externa do seu país. Segundo o sr. Stevens, o Presidente Gronchi criticou abertamente a rigidez dessa politica que, segundo ele, tolhe os movimentos da diplomacia do palácio Chigi e lamentou a orientação dos Estados Unidos filiando-a num imobilismo inflexivel nas suas relações com outros Estados.

De Presidente para Presidente

Segundo o mesmo jornalista, o Presidente ter-se-ia pronunciado a favor do reconhecimento do Governo de Pequim e da admissão deste na O. N. U., da aceitação das propostas soviéticas para a reunificação da Alemanha e do alargamento, ao campo económico, da actividade das Nações Unidas. Sem isso, teria dito o Presidente ao sr. Stevens, nunca as Nações Unidas atingirão a desejada universalidade, o chanceler Adenauer perderá, pouco a pouco, a sua influência actual e a Republica Federal acabará por ser atraida para a orbita soviética.

Tendo perguntado ao Presidente Gronchi se tencionava tratar esses pontos quando da sua visita a Washington, recebeu esta resposta: «Com certeza, e com uma franqueza total. Falarei ao general Eisenhower de Presidente para Presidente».

A entrada dos socialistas para o Governo

Como se estas revelações não bastassem, o sr. Stevens pôs na boca do Presidente Gronchi outras, igualmente importantes, sobre a politica interna italiana. O chefe do Estado é partidário da deslocação da actual maioria para que se incluam nesta os socialistas de Nenni desde que estes aceitem separar-se dos comunistas e quer que, no futuro governo, não figurem representantes do partido liberal.

Como era de esperar, a impressão causada em Roma foi profunda. O desmentido publicado pelo Quirinal não desmentiu que o Presidente tivesse recebido em audiência o redactor do «Christian Sciense Monitor», limitando-se a dizer que «a entrevista lhe não foi concedida nessa ocasião». Tratando-se de um jornalista de categoria notória, as afirmações atribuidas ao Presidente Gronchi revestem-se de uma inegável importancia.

Enquanto os meios oficiais classificam de fantasiosas essas afirmações, nos meios parlamentares de Roma diz-se que nada do que foi atribuido ao Presidente Gronchi constitui novidade, pois a entrevista do jornal americano se limita a confirmar as suas conhecidas opiniões e mesmo algumas frases que tem proferido publicamente. Nesses meios pensam que o «Christian Science Monitor» se limitou a traduzir o pensamento do chefe do Estado, mesmo que este não tivesse autorizado a publicação.

Os meios diplomáticos de Roma também são deste parecer, e dizem que o jornalista não inventou nada. O pensamento politico do sr. Gronchi foi fielmente retratado, segundo esses meios, pelo sr. Stevens. Se a entrevista é considerada inverosimil, o seu conteudo corresponde á realidade. Há diplomatas ocidentais para quem o Presidente Gronchi deseja fazer-se caro, pois em Washington terá muito que pedir e muito pouco que dar. A ser exacta esta versão, tratar-se-ia de um acto de maquievalismo diplomático em que os íntimos do Presidente não acreditam, mas que teve já como consequência fazer regressar ao seu posto a embaixatriz americana em Roma, mrs. Clara Luce.

M. I. CORY

Atenção
srs. fumadores!

NOVA YORK, 27—O dr. Evarst Graham, cirurgião especializado nas investigações sobre o cancro, revela que provocou casos de cancro nos coelhos, besuntando as orelhas dos animais com alcatrões provenientes do fumo de cigarros.

Depois de explicar que os cancros provocados nos coelhos foram mais virulentos de que os inoculados nos ratos, o dr. Graham acrescentou: «Temos assim não apenas a prova de que existe uma relação entre o fumo do cigarro e o cancro dos pulmões, mas a prova de que este fumo contém uma substancia que provoca o cancro em animais de espécies diferentes».—(F. P.).

Homenagem a um oficial
que deixa de prestar serviço na P. S. P.

Amanhã, ás 12 e 30, na parada comandante Ferreira do Amaral, no edifício do Governo Civil, realiza-se a despedida da corporação ao actual segundo-comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, sr. tenente-coronel Fausto Brito e Abreu, que vai comandar o Regimento de Infantaria 15. Estarão presentes á cerimónia, além dos srs. coronéis Mário Cunha e Carlos Carmo, respectivamente, comandantes geral e de Lisboa da P. S. P., oficiais ali em serviço, comissários, chefes, graduados e guardas, sendo entregue áquele oficial uma recordação da corporação em que tem prestado serviço.

A elegância das Portuguesas
exaltada em Washington
a propósito duma passagem de modelos portugueses

WASHINGTON, 27—Uma cronista de modas americana, Eleni, confessa no «Sunday Star» que ficou maravilhada com as cores alegres e com a elegancia das «toilettes» das senhoras portuguesas. «Todas as estrangeiras que visitam Lisboa — declara Eleni — ficam imediatamente bem impressionadas com a correcção e a elegancia das Portuguesas. Dão grande importancia aos seus penteados, gostam muito de usar chapéus nos acontecimentos mundanos e é com distinção que envergam os trajos de grande cerimónia, seguindo as tendências de Paris com inteligência...».

Eleni fez estas declarações ao comentar uma apresentação especial de trajos portugueses e de modas femininas, realizada no sábado. O espectáculo foi organizado pela senhora Gladstone Williams, figura de relevo da sociedade e do mundo da moda, e recebeu a denominação «Saudação a Portugal».

As senhoras da melhor sociedade desta capital, incluindo as esposas de diplomatas portugueses, foram os manequins. A embaixatriz de Portugal, senhora de Esteves Fernandes, e as esposas dos senadores Thomas C. Hennings, Edward Martin e Mike Mansfield também assistiram á festa, que se realizou no Hotel Willard.

«Nos trajos populares portugueses encontra-se um mundo de sugestões alegres e maravilhosas» — escreve Eleni. «As senhoras de Washington mostraram o seu agrado pelos deliciosos lenços cobertos de inscrições amorosas bordadas á mão e descobriram que as chinelas de salto, que alcançaram tanto êxito há um ano nos Estados Unidos, pertencem á tradição da mulher portuguesa».

Entre os modelos encontravam-se a senhora de Costa Gomes, esposa do coronel Costa Gomes, em estágio em Norfolk, que vestiu um trajo de «Mordoma»; a senhora de Bernardo Teixeira, esposa do adido de Imprensa português, um trajo de noiva do Minho; «miss» Miriam Schachter, da embaixada portuguesa, um trajo de Viana; «miss» Carla Hennings, filha do senador Hennings, um trajo da Póvoa; «miss» Sharon Stevenson, filha de um conhecido cirurgião, um trajo de lavradeira de Viana; e D. Glória Monteiro, uma artista de Nova Orleans, um trajo de Braga. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

Do Grupo «Amigos de Lisboa» recebemos um telegrama de agradecimento pela cooperação que lhe temos prestado desde a fundação daquele prestimoso grupo.

O FRIO

O ar frio e humidade inspirados no tempo invernoso provocam resfriamentos, congestionam a mucosa da garganta, originando anginas perigosíssimas, gripes ou simples constipações, provocando doenças graves e estados epidémicos. Logo que sinta dores de garganta ou anginas mesmo de aparência benigna use **PENICILFLAVINA** ao menor sintoma.

Vende-se em todo o País.

6 GRANDES ARTISTAS PREMIADOS COM 5 OSCARES!!!

O. de Havilland * Robert Mitchum * Frank Sinatra * Gloria Grahame * Broderic Crawford * Charles Bickford

Uma produção gigantesca que a SONORO FILME apresenta no

TIVOLI

HOJE, A'S 21 e 30

Produção da UNITED ARTISTS (Adultos)

Primeiro um livro extraordinário! Agora um filme para toda a vida!

MÉDICO E SÓ MÉDICO

(«NOT AS A STRANGER»)

BASEADO NA FAMOSISSIMA OBRA DE MORTON THOMPSON NUMA REALIZAÇÃO DE

STANLEY KRAMER

Quer uma viagem de graça a Roma?

Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», quinta-feira, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

DANCING DE LUXO (ADULTOS) MAXIME A SALA TEM AQUECIMENTO

4.ª FEIRA: ESTREIA

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

ANTONIO MACHIN

E A SUA ORQUESTRA

CHA-CHA-CHA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

APRESENTA AMANHÃ OUTRA ESTREIA DE ÊXITO COLOSSAL

OS BAILARINOS PORTUGUESES TONY Y MARY

à frente de um colossal elenco de ouro com a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

com o seu cantor Manuel Serrano A voz de oiro da Rádio

Ainda esta semana oito formidáveis estreias contratadas directamente em Espanha pela empresa do RITZ

RIA MARIA NO VITORIA

COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

ELE AÍ ESTÁ!

COM HERMINIA SILVA — ALVARO PEREIRA — TERESA GOMES — BARROSO LOPES — CARMEN FLORES e o famoso actor cómico Brasileiro SPINA

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 PARA ADULTOS

Aida Baptista

José Viana

DUAS HORAS DE CONSTANTE GARGALHADA

LINDA MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»! GRANDE ÊXITO DO FAMOSO

CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR - RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras da peça de Bernard Shaw, «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Joana», Mariana Rey Monteiro; «Duquesa», Laura Fernandes; «1.ª Dama», Maria Corte Real; «2.ª Dama», Meniche Lopes; «Cauchon», Raul de Carvalho; «Arcebispo de Reims», Erico Braga; «Dunois», Rogério Paulo; «Carlos», Ribeirinho; «Warvick», Luís Filipe; «Capelão», Pedro Lemos; «Inquisidor», Paiva Raposo; «De Courcelles», Manuel Correia; «Le Tremouille», António Sacramento; «Laden», José de Castro; «La Hire», Carlos Wallensteins; «D'Estivet», Varela Silva; «Assessor», José Cardoso.

— A farsa que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo intitula-se «Os filhos de Zebedeu».

— A companhia de operetas e zarzuelas Sagi Vela actuará em Lisboa no Teatro Variedades, depois da temporada que realizará no Porto.

— O protagonista do original de Armando Vieira Pinto e Luís Francisco Rebelo, «Quarta-feira de Trevas», já entregue á empresa do Teatro Monumental, será o actor Vasco Santana.

— A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro segue amanhã para Evora, onde vai realizar dois espectáculos.

— No Cinema «Iris», do Rio de Janeiro, voltou hoje a exibir-se o filme português «Agora é que são elas», com Milu, Elvira Velez, Alzirinha Camargo e Juanita Cuenca.

— No Teatro de Vila Nova de Gaia é hoje representada, pela companhia dirigida por Avelino Carneiro, a revista «Há sinceridade nisso?».

— A revista «Muitas e boas», em ensaios no Teatro A B C, deve subir á cena em meados do próximo mês.

— No Teatro da Trindade prosseguem os ensaios da peça «A Estalagem do Cavalo Preto», que ainda não tem data fixada para estreia.

— O Teatro de Algibeira do Grupo Experimental do Porto, está prestes a ser concluido. A sua inauguração deve efectuar-se em meados do próximo mês, com a representação da peça de Shakespeare, «Macberth».

MARIA ALBERTINA

Participa a todos os seus admiradores e amigos que, amanhã, terça-feira, 28, faz a sua estreia no categorizado Restaurante Típico «NAU CATRINETA», Travessa de S. Miguel, em Alfama, onde agradece a vossa comparência.

A direcção artística da «NAU CATRINETA» está confiada ao conhecido artista

MONIZ TRINDADE

Canções

Modernas são expressivamente interpretadas por SÉRGIO na VIELA

R. das Taipas, 14 — Telf. 27256

Exito no Trindade

de «Arsénico e Rendas Velhas»

Num mundo fantástico, onde cada membro da familia tem as suas excentricidades felizes, entra o sobrinho lucido, o membro mais próximo da familia. O irmão julga-se presidente dos Estados Unidos; as tias, caridosas, matam todos os homens solitários que encontram no seu caminho; o sobrinho pródigo, julga-se médico, andou por longas paragens e volta um dia. Neste agrupamento de alucinados, onde as situações se deparam em comicidade decorre a notável farsa «Arsénico e Rendas Velhas» que o publico escuta e vê com enlevo, desempenhada pelo elenco do Teatro d'Arte de Lisboa, onde figuram os nomes mais brilhantes da cena portuguesa.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Médico e só médico» *(Not as a stranger)*.
Produção—Americana.
Realizador—Stanley Kramer.
Argumento — Um coflito profissional e amoroso de um jovem médico.
Intérpretes—Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.

No Capitólio

Título—«Cantinflas porteiro».
Produção—Mexicana.
Argumento—Novas aventuras do conhecido cómico mexicano.
Intérprete—Mário Moreno «Cantinflas».
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Maiores de 13 anos.

Teatro experimental

Uma conferência de António Pedro em Coimbra

COIMBRA, 27. — A convite do Circulo de Iniciação do Teatro da Academia de Coimbra, vem amanhã a esta cidade, pronunciar uma conferência sobre Teatro, o escritor António Pedro, director artistico

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

O Teatro está aquecido

GUITARRADAS

E «variações» sobre o Fado, oiça-as na VIELA

Por CASIMIRO RAMOS e NICOLAU NEVES.

R. das Taipas, 14 — Telf. 27256

Quer uma viagem de graça a Roma?

Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», quinta-feira, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

TEATRO VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

SEGUNDO MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI | COSTINHA | LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com **Elvira Velez, Santos Carvalho, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Tamariz, Maria Luizette, Dorinha Duval, Glo Norton, Pina Brunette**

MARIA DE LURDES RESENDE

Teatro AVENIDA

Um espectáculo de **Vasco Morgado** subsidiado pelo **Fundo do Teatro**

TODAS AS NOITES

ás 21,45 (Adultos)

A comédia de **Peter Ustinov**

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

Intérpretes (ordem de entrada em cena): **VIRGILIO MACIEIRA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, MADALENA SOTTO, EUNICE MUÑOZ, MARIANA VILAR, LUCIA MARIANI e FERNANDA DE SOUSA**

Lugares desde 5$00

TRINDADE

Empresa **«Azinhal Abelho»** subsidiada pelo **Fundo do Teatro**

(Para maiores de 13 anos)

HOJE, ÀS 21 e 45 HORAS

33.ª REPRESENTAÇÃO DE **«Arsénico e Rendas Velhas»**

Pela Teatro d'Arte

Preços: de 3$00 a 30$00

Trindade — Telef. 20000

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos **MÁRIO SIMÕES** e **OLIVER** *Adultos*

NO **ABC**

Telefone 366783

NO **PARQUE MAYER**

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A GRANDE, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

HAJA SAUDE!

com **GURADO RIBEIRO** e **TONA RADELY** e o seu *Ballet-Espectáculo*

MARIA DOMINGAS — EMILIO CORREIA — MARIA JOSÉ DA GUIA

LOS PANCHOS

AS 20,30 e 22,45

2 SESSÕES

GERAL NUMERADA A 7$00 ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Médico e só Médico» TIVOLI — «Cantiflas Porteiro» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL 27172

15-18,15 e 21,30

Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses

As sete filhas do sr. Conde

(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan em

Os cadernos do major Thompson

(13 anos)

Como um inglês analisa as irreverentes extravagancias dos franceses

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135

A's 21,30

O excitante filme **Em 2.ª semana**

MAMBO

com **Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Shelley Winters**

(Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21,30

O formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!

O CONQUISTADOR

(Adultos)

Colorido por Technicolor—Cinemascope com **John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz**

AVENIDA

A's 15,15 e 21,30

Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses

As sete filhas do sr. Conde

(Para adultos)

ROYAL — T. 845037

A's 21 h. (18 anos)

Ultimas exibições do triunfal filme

A FILHA DE MATA HARI

(Col.) grandioso filme de espionagem

Em compl.: O extraordinário filme **CORAÇÃO INGRATO**

LIZ — TEL. 48560

A's 21 (13 anos)

NAPOLEÃO

em Eastmancolor De Luxe

TERRASSO — TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

O PRAZER É TODO MEU REPORTAGEM DE ESCANDALO

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)

V. EX.ª QUER TER A BONDADE com **George Cole**

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)

Não me condenem Tarzan em perigo

TIVOLI — TEL. 50595

Um filme célebre!

MÉDICO E SÓ MÉDICO

Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite

(Para 18 anos)

com **Olívia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra**

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

O publico aplaudiu! Grande êxito em Cinemascópio

OÁSIS

(18 anos)

c/ **Michèle Morgan e Pierre Brasseur**

Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

CONDES — TEL. 22533

15,15-18,15 e 21,30

Em 3.ª semana **Eddie Constantine** com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme

(Adultos)

VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

A obra-prima de William Wyler

HORAS DE DESESPERO

em Vistavision, com **Humphrey Bogart e Frederic March**

(Adultos)

ODEON — T. 26283

15,15-18,15 e 21,30

Ultimas exibições do grande êxito

A FILHA DE MATA HARI

(Para 18 anos)

(col.) com **Ludmila Tcherina**

MARAVILHOSOS BAILADOS

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 21,30 (13 anos)

ESTREIA do grande filme de gargalhada

«CANTINFLAS PORTEIRO»

(13 anos)

Duas horas de franca alegria que lhe vão parecer dois minutos!

PALÁCIO — T. 47163

A's 18,30 e 21,30

O comovente drama que toca o coração de todas as mulheres

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com **Rosario Granados e Alma Delia Fuentes**

(Adultos)

RESTELO — Tel. 610375

A's 21,15

(Para 13 anos)

A maravilhosa superprodução musical em **Metroscope**

O SAPATINHO DE CRISTAL

com **Leslie Caron e Michael Wilding**

RIBATEJO—uma Pega 6$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D

BICO DOURADO (Adultos)

Salão de Chá

MARTINE LANCEL

Sugestiva cançonetista francesa

CHÁ DANÇANTE às 18 horas com o conjunto MOULIN ROUGE

CANTIGAS

Das mais castiças só na **VIELA** cantadas por MÁRIO ROCHA.

R. das Taipas, 14 — Telf. 27256

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

HOJE, no **CAPITOLIO**

Produção **ROSA FILMES**

Realização **MIGUEL DELGADO**

HOJE, no **CAPITOLIO**

CANTINFLAS PORTEIRO

DEPOIS DE APURADO CAVALHEIRO EM **«CAVALHEIRO VAGABUNDO»** VOLTA A SER O **CANTINFLAS** TERRA A TERRA QUE ENCARA A VIDA COM A SUA FILOSOFIA DE BONACHEIRÃO E ACEITA A ADVERSIDADE COM UM SORRISO.

UM FILME Columbia

MAIORES DE 13 ANOS

Atenção: Oiça hoje, ás 21,15, no R. C. Português o programa Instantaneos Radiofónicos com notícias da Columbia

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

do Teatro Experimental do Porto. Acompanham-no alguns elementos daquele agrupamento, que ilustrarão o seu trabalho com cenas explicativas. A conferência realiza-se pelas 21 e 30 na sede da União de Grémios de Lojistas.

Notícias do Brasil

A temporada do Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, será inaugurada pela nova companhia de declamação Tonea-Celi Autran, que apresentará a peça «Otelo», de Shakespeare.

— A companhia dos «Artistas Unidos», de que faz parte a actriz Maria Sampaio, vai estrear brevemente a comédia «Mademoiselle», no Teatro Copacabana.

— O empresário Ferreira da Silva e o cómico Colé Santana vão associar-se para organizar uma companhia, que visitará Portugal no final do corrente ano e que terá como director comercial o secretário Alvaro de Assunção.

— No dia 7 de Março, a companhia de revistas Silva Filho vai inaugurar a época no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, com a revista «Agora a coisa vai».

— A companhia de revistas do cómico Colé Santana começou já a ensaiar a nova revista «Samba na maloca». Do elenco continua a fazer parte o popular actor Almeidinha.

— A inauguração da temporada da companhia de Eva Todor, no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, é feita com a peça «Anastácia».

Recintos de diversões

No Salão Luso efectua-se, esta noite, a festa do artista Luís de Castro, em comemoração das suas bodas de prata como intérprete do fado. Ás 0 horas será prestada homenagem por um grupo de amigos, com a presença da actriz Maria Albertina.

—Na próxima quinta-feira, o cantador Fausto Ribeiro, que está a actuar no Luso, efectuará a sua festa artística, para a qual deram a sua adesão muitos artistas, entre os quais Anita Guerreiro, Manuel Fernandes, e Tristão da Silva.

VIELA

R. das Taipas, 14 — Telf. 27256

E' o mais típico Restaurante de Lisboa.

Passe uma noite no mais pitoresco ambiente fadista.

Jante e Ceie na

VIELA

José de Castro

LUSO

Hoje (até de madrugada) **Noite da Moda** e... comemoração das **Bodas de prata»** do apreciado artista **JOSÉ DE CASTRO** com uma parada de artistas do **Teatro, Rádio** e **Fado.** A's 0 horas: **Grandiosa Surpresa.** Amanhã — Estreia da farsa **«Apareceu o Tide e tudo pode acontecer».** — (Adultos).

ISABEL SILVA e ALICE MARIA

São as aplaudidas cantadeiras da VIELA DUAS VOZES — DUAS MOCIDADES.

R. das Taipas, 14 — Telf. 27256

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

«Horas de desespero»

em segunda semana no S. Jorge

«Horas de desespero», que mereceu os maiores aplausos da crítica e do publico, é um filme superior, como raramente terão aparecido outros que o igualem, graças aos processos utilizados por William Myler, o realizador de «Férias em Roma» e de «História dum detective». Tudo é, na verdade, perfeito nesta produção, de um ritmo e de uma acção espantosos, embora quase todos os quadros se passem entre quatro paredes. Quem não viu, não deve perder a oportunidade de admirar um dos mais belos espectáculos cinematográficos do ano, com Humprey Bogart e Frederic March nos protagonistas, e que se encontra, em plena segunda semana de exibições no confortável cinema S. Jorge.

Imagem do dia

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI é considerado um dos melhores do ano pelo seu entrecho, pela sua realização e pela sua interpretação de alta categoria. A película intitula-se «MÉDICO E SÓ MÉDICO» («Not as a stranger») e é estupendamente interpretada por um elenco sensacional de que fazem parte Olívia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra.

Novos ataques

do senador Humphrey à política de Dulles

WASHINGTON, 27 — O senador democrático Hubert Humphrey, membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, renovou ontem os seus ataques ás declarações que Foster Dulles fez na sexta-feira perante esta comissão. Numa declaração entregue á Imprensa, Humphrey afirma, com efeito: «Mais uma vez Dulles demonstrou a sua incapacidade em compreender as tragédias políticas e ideológicas dos comunistas. As suas afirmações de que se pode esperar uma melhoria, porque os comunistas mudaram de táctica, impressionam todos aqueles que têm um conhecimento, mesmo elementar, do comunismo. Declarando que os Sovietes modificaram as suas tácticas porque os seus métodos anteriores se malograram, o secretário de Estado deu provas de uma ingenuidade que deveria espantar todos os cidadãos americanos».

Por outro lado, numa emissão televisada, Humphrey criticou a política americana no Médio Oriente, declarando, nomeadamente, que ela é tão obscura para os amigos dos Estados Unidos como para os seus inimigos. — (F. P.).

Os profissionais ingleses

perdem um direito...

Foi recentemente alterada a regra do futebol inglês segundo a qual os profissionais tinham direito a determinado benefício depois de uns tantos anos de actividade. Essa decisão foi tomada três semanas antes do «fenómeno» Haynes passar a profissional, de modo que ele é um dos que perdem esse direito. Esboça-se, porém, uma campanha no sentido de Haynes ser considerado ainda ao abrigo daquela velha norma.

Quer uma viagem de graça a Roma?

Veja o filme **«O CONQUISTADOR»** no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», quinta-feira, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

Onde está

o doce clima?!...

por **GRACIETTE BRANCO**

Já, por estas alturas de fins de Fevereiro, era costume abrirem-se as janelas par em par e debruçarem-se sorrisos a uma doce atmosfera, que não era morna mas apenas suave e alongarem-se os olhares, a distancia, para os abençoados horizontes de onde surgiria a Primavera!

E ficavamos a sorrir, encantados pelo mistério dos troncos abrindo verdes botões, pequenos rebentos impregnados de seivas novas que nos prometiam próximas benesses de Sol, de perfumes e uma mocidade alacre despertando em toda a Natureza!

...Janeiro fora!...

...E o Janeiro já lá vai, há muito... Vai entrar o Março brincalhão, irreverente e inconstante, dando-nos borrascas violentas, logo temperadas e amainadas por francos céus azuis, irradiantes de luz!

No entanto... as noites continuam caindo cedo e não se ouvem as promessas de Primavera, acenadas pelos rosados horizontes distantes!

Onde está a atmosfera doce que nos fazia apetecer abrir as janelas par em par e respirar os enfeitiçantes aromas da velha acácia do meu jardim?!

Onde estão as flores? Onde estão as delicadas aves? E as pobres andorinhas, que partiram de tão longe, ansiosas pelos nossos beirais acolhedores? Fugindo ao frio inclemente, lançaram-se, de asas abertas, direitinhas ao céu azul de Portugal, numa debandada feliz, na esperança, — na certeza — de encontrarem, nos ninhos abandonados, o aconchegado calor da terra Portuguesa!

Pobres andorinhas, desiludidas e tristes! Existe um ninho, num velho beiral em frente da minha casa. E ainda esta manhã vi uma cabecinha espreitando, num jeito de tanta tristeza, abandono e desalento, que quase me apeteceu pedir-lhe, humildemente, desculpa!

Era também costume, quando Março vinha perto, pôrem-se de lado os sacos de borracha e as velhas botijas. Este ano, porém, todos os objectos de aquecimento, formando vasto exército, foram chamados ás armas e mesmo os que estavam na reserva, tiveram de se apresentar ao activo...

Fogões eléctricos, de petróleo, salamandras, escalfetas, camilhas, braseiras, — tudo funciona na primeira linha, sem folgas nem descansos...

As habitações de Portugal não estão preparadas para as temperaturas arripiantes que agora nos visitam. E, não só as habitações! Todos nós, os nossos corpos, as nossas velhas árvores, as plantas sensíveis, as flores, o cãozinho que leva a noite a chorar, no fundo da minha rua, as aves e os pobres gatinhos, que gemem, desalmadamente, sobre os telhados, exigindo explicações á velha Natureza...

Maravilhoso Portugal, calmo, delicioso, tranquilo e distante — posto á beirinha do Mar — com teus Invernos temperados e teus Verões razoáveis, que frémito gelado agitou a doçura do teu clima? Que ventos irreverentes e agrestes passaram as tuas fronteiras?!

País de doçura, de Amor, de canticos, de orações, de promessas, de juras e de sonhos! Permita Deus que voltem os teus dias suaves e as tuas noites amenas de Poesia e de encanto e que possamos colher mãos-cheias de luar, para nos ajudar na canção eterna das nossas melodiosas rimas e darmos, ás andorinhas, a inefável doçura que nos vieram pedir, cruzando oceanos e planícies, nos seus voos incríveis de quiméricas paragens...

Serviços dos C. T. T.

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26.—Desde o princípio do mês corrente que melhoraram os serviços dos C. T. T. em toda a freguesia, com geral agrado de toda a população. Na sede da freguesia entrou mais um distribuidor ao serviço, motivo por que a maioria dos habitantes que recebia o correio mais tarde, o recebe hoje muito mais cedo. Por outro lado, as aldeias e sítios mais povoados da freguesia têm agora também correio diário.

Antes desta remodelação, essas aldeias e sítios só o recebiam algumas uma vez por semana, e alguns havia que nunca o tinham.

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Ficámos chocados ao verificar no Salão do Conservatório que o reaparecimento de Herberto de Aguiar também não tinha conseguido quebrar o amuo do publico para com a já velha e sempre util Sociedade Nacional de Musica de Camara. Ainda pensámos, no princípio do concerto, que a falta de ouvintes contribuisse para a diminuição das faculdades do concertista. E os nossos valores nacionais carecem tanto de verdadeiro, de bem estudado e bem entendido estímulo! Mas, á medida que o concerto decorria, convencemo-nos de que, apesar de tudo, Herberto de Aguiar estava bem integrado no seu papel e que, em quaisquer circunstancias, teria sido idêntica a sua execução da peça de exame—entre outras—que é a Partita em Mi maior de Bach. Aqui, focamos um ponto capital da função dos concertos e dos concertistas, o prazer, o interesse, o significado que a musica encerra e que uns e outros, concertos e concertistas, devem alcançar e servir. É meritório, e necessário, ao mesmo tempo, o trabalho para dominar as dificuldades transcendentes dos trechos capitais da produção musical, e natural que se consiga só parcialmente, como aconteceu com Herberto de Aguiar, duro na polifonia, enervado pelas arestas da linguagem de Bach, mas sem duvida corajoso, e violonisticamente muito dotado, — infelizmente muito desigual no desenrolar da sua carreira.

Já não aceitamos tão bem a sua prova com a tão conhecida Sonata de César Frank. Reconhecemos, no entanto, o seu belo trabalho de sonoridade e o seu caloroso sentimento; mas não se deve confundir libertação com capricho e irregularidade; e, sobretudo, é preciso contar com uma colaboração ao piano disposta a um trabalho muito mais profundo, muito mais ligado como estilo ao violino,—melhor, aos requisitos da obra,—do que aquele que lhe quis dar Regina Cascais.

O concerto tinha começado com a Sonata op. 30, n.º 3, de Beethoven, e a Sonata em Lá maior, ed. K. n.º 305 de Mozart, (indicada no programa só por 1.ª Sonata, que o é na edição *Peter*). Parece que é obrigatória em todos os programas a presença de Mozart neste ano do duplo centenário... Mas tanto Mozart como Beethoven foram tratados pelos seus intérpretes com uma certa sem-cerimónia.

Concerto de jovens franceses

Com um programa todo francês, o que se justifica e tem largas margens para permitir o franco, o arejado interesse da sua composição, três jovens «Primeiros prémios» do Conservatório de Paris representaram de novo, este ano, a formação da intelectualidade e de técnica instrumental francesas. Jean-Léon Cohen, piano, René Gravoin, violino, e Michel Marchesini são verdadeiramente jovens, tímidos até, cada um á sua maneira, os dois ultimos, e ao mesmo tempo, todos três, impetuosos com a melhor convicção. Mereceram bem que muita gente afrontasse a noite de invernia para os ir ouvir, enchendo o Salão do Conservatório da sua presença e dos seus aplausos.

A musica contemporanea esteve representada pelo *Choral et Variations*, para piano, obra expressiva, de escrita segura, do já definido e marcante Henri Dutilleux; e por uma espécie de fantasia, «*Le Ménétrier*», para violino, e piano, de Pierre Lantier, de estilo mais fraco, mais misturada a linguagem. Ambas estas obras apelam para a virtuosidade, e a sua execução não se prestou a menos brilhantismo do que os ainda mais definitivos, no seu género clássico e descritivo, marcantes. Concertos de Ramau, para trio, ou do que o Trio próprio dito de Ravel. Apesar das actuais insuficiências de interpretação, tanto estimamos ouvir este Trio, documento de um meridionalismo muito original, revestido da rica e clara estruturação próprias a Ravel.

Como qualidades individuais, Michel Marchesini evidencia-se pela formosura do som; Jean-Léon Cohen dispõe de um ataque diversificado sempre de justo rendimento e que atinge um grande potencial sonoro; René Gravoin cultiva de preferência a subtilidade.

O programa incluia ainda musica de Francoeur, que a largueza de estilo coloca a par dos grandes mestres de arco italianos seus contemporaneos; breves apontamentos de Fauré e de Debussy; e a *Habanera* de Ravel na sua adaptação para violoncelo e piano.

FRANCINE BENOIT

Seis noites de sonatas no centenário de Mozart

W. Lehmann e Sequeira Costa

No Conservatório Nacional, começa esta noite, uma série de concertos, comemorativos do centenário do nascimento de Mozart. Durante seis noites, de amanhã até 3 de Março, ouviremos a audição integral das dezoito sonatas, do grande compositor, na interpretação de dois jovens e notáveis artistas, o nosso compatriota Sequeira Costa, que estará ao piano, e Wilfred Lehmann, um «virtuose» de violino.

Os concertos iniciar-se-ão ás 21 e 45, estando os poucos bilhetes que restam, á venda na Casa Sassetti, da Rua do Carmo, e na secretaria do Conservatório.

Medidas

para atenuar a crise de trabalho na indústria têxtil do Norte do País

Efectuou-se hoje de manhã uma reunião na Delegação do I. N. T. P. destinada ao estudo dos problemas derivados na crise de emprego em algumas regiões da industria textil, especialmente em Guimarães e Fafe.

Presidiu o sr. ministro das Corporações e estiveram presentes o governador civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz; os delegados do I. N. T. P. no Porto e em Braga, drs. Orlando Valadão Chagas e Valentim Almeida e Sousa; o inspector-chefe do Trabalho, dr. das Neves; o inspector do Trabalho, dr. Celestino Cruz; o dr. António Figueira, funcionário superior da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, os subdelegados do I. N. T. P. drs. Adérito Gomes de Almeida, Martins e Almeida, Vítor Falcão e Teotónio Castro, e ainda os dirigentes sindicais da industria textil do Porto e de Braga.

Os dirigentes sindicais fizeram uma exposição ao ministro sobre o problema, apontando os inconvenientes que, para a classe, estavam a resultar do despedimento de trabalhadores e do encerramento de algumas fábricas. Seguidamente, fizeram várias sugestões que foram largamente debatidas no decurso da reunião, depois dos delegados do I. N. T. P. terem feito o relato da situação.

Entre outras providências que vão ser tomadas foi considerada a possibilidade de execução das seguintes medidas: proceder a inquéritos em cada uma das empresas em que se tenham verificado despedimentos; dar cumprimento ao preceituado, na cláusula 41.ª do Acordo Colectivo de Trabalho que estabelece a obrigatoriedade da garantia de três dias de trabalho; promover, na parte que diga respeito á Inspecção do Trabalho, o cumprimento da portaria n.º 11 979, de 8 de Agosto de 1947 que admite a aplicação de sanções sempre que as empresas suspendam o trabalho, no todo ou em parte, sem que préviamente hajam exposto a situação ao I. N. T. P.; e expor ao Comissariado do Desemprego o assunto, para adopção das medidas consideradas convenientes.

Foi ainda decidido que a Federação dos Sindicatos e os Sindicatos da Industria Textil promovam a criação de uma agência de colocações, destinada a empregar os operários que se encontrem sem trabalho. No final da reunião os representantes dos Sindicatos agradeceram ao ministro a sua deslocação ao Porto e a rapidez com que mandou proceder ao estudo das medidas indicadas.

O sr. dr. Veiga de Macedo reuniu-se depois com o delegado no Porto do I. N. T. P. e com o representante do Ministério das Corporações na comissão nomeada pelo ministro da Economia para o estudo das condições económicas da industria textil algodoeira, com vista á posição a tomar na referida comissão.

A carne
desapareceu
e o peixe
sobe de preço

As donas de casa estão a passar outra vez períodos difíceis, idênticos aos que se seguiram á ultima guerra.

Carne para cozer, apesar do seu preço ter aumentado, não se encontra á venda nos talhos, onde só há carne para assar ou para bifes a 28$00 cada quilo. No entanto, nos arredores há carne boa e até de vitela em abundancia, pois está a proceder-se a uma autêntica devastação de reses adolescentes, sem se meditar um pouco nas consequências presentes e futuras dessa decisão. O problema do abastecimento de carne em Lisboaa continua a ser, em suma, a preocupação das donas de casa.

Quanto ao peixe, tem havido pouco em relação ao abastecimento de 900.000 habitantes e o que aparece á venda é a preços muito elevados e, em parte, um tanto moído. Das poucas espécies de peixe tabelado, só existe a sua indicação nos papeis. Nos mercados e nas peixarias dos bairros, o seu aparecimento é raro e os lugares que o têm, mais ou menos camuflado, destinam-no a determinados fregueses que não fazem questão de o adquirir um pouco mais caro do que o preço da tabela. Dizem as vendedeiras que, na lota, não o conseguem adquirir ao preço da tabela. Muitas delas não se arriscam a trazê-lo para os estabelecimentos; outras, porém, aventuram-se a trazê-lo para o vender, evidentemente, mais caro, arriscando-se a sofrer as contingências da lei. Mas, pergunta-se, se as vendedeiras são obrigadas a vender essa ínfima quantidade de peixe tabelado, que não chega a meia duzia de espécies, porque não se obriga a lota a cumprir a lei, isto é, a vender, pelo menos, o peixe que está tabelado pelo preço fixado? Não se compreende, de resto, que um artigo tabelado vá á lota para atingir preços superiores.

Hoje recebemos uma informação de que só haviam sido vendidas na lota 80 toneladas de peixe. Procurámos junto do posto de fiscalização do Grémio averiguar a veracidade desta informação e fomos esclarecidos de que haviam sido descarregadas 107 toneladas e não 80, assim descriminadas: do barco «Alvor», peixe de Cabo Branco, 89 toneladas e 856 quilos; do «Alda Benvinda», 8 toneladas e 300 quilos; e do «Eduarda Maria», 9 toneladas e 288 quilos, o que perfaz cerca de 107 toneladas. De outra repartição oficial recebemos informação de que na lota de Santos foram vendidas 96 toneladas e na da Ribeira, cinco toneladas e meia, o que dá, nas duas lotas, 101 toneladas e meia. Em relação aos dias anteriores, esta quantidade de peixe é inferior, pois a média normal era de 115, 120 e 130 toneladas. O peixe, hoje, como de resto na semana anterior, atingiu preços muito elevados.

FESTAS E FEIRAS
Em Trofa

TROFA, 26 — No próximo dia 3 de Março, realizar-se-á, nesta localidade, a Feira Anual de Trofa, que terá a colaboração da banda de musica local.

Como de costume, haverá feira franca; desfile de gado bovino; concurso pecuário; e, no final, corridas de cavalos a galope, hilariante e divertido numero.

Luta Livre
O vencedor do combate LOOZEN-SUREDA para o titulo da Europa vai ser contratado para vir a Lisboa

Um representante da empresa organizadora, que na segunda quinzena do próximo mês de Março, promove em Lisboa, um grande Torneio Internacional de Luta Livre Americana, partiu hoje de manhã, no avião da Ibéria, para Barcelona, onde vai assistir ao combate entre o belga Loozen e o campeão da Itália, Rafael Sureda, para o Campeonato da Europa dos Pesados—que se realiza amanhã.

É intenção daquela empresa contratar o vencedor do combate de amanhã—ou seja o lutador que ficar campeão da Europa, para participar no Grande Torneio Internacional de Lisboa.

Roteiros e guias
da cidade
em exposição
nos "Amigos de Lisboa"

O Grupo «Amigos de Lisboa», no sentido de promover um maior e mais perfeito conhecimento da história da capital, organizou uma exposição de roteiros e guias de Lisboa, a inaugurar na sua sede, hoje, ás 18 e 30. Trata-se de um certame, onde se encontram coligidas desde as mais preciosas raridades bibliográficas até ás recentes publicações do S. N. I., incluindo um pitoresco «Roteiro Terrestre de Portugal», de 1764, obra do p.e João Bautista. Desde este volume — o mais antigo da exposição — até ás publicações dos nossos dias, encontram-se ali obras dos fins do século XVIII e dos séculos XIX e XX, cheias de curiosíssimos planos e referências.

Notámos, entre cerca de uma centena de livros, guias da Polícia, Caminho de Ferro e Carris e publicações de carácter artístico e de divulgação das belezas citadinas. São expositores os srs. Alfredo do Nascimento, Eduardo Portugal, Henrique Vizeu, Eduardo Neves, Hugo Raposo, Alfredo do Nascimento e dr. Paulo Santos.

A exposição, como dizemos acima, abre hoje, ás 18 e 30, com a presença dos dirigentes do Grupo «Amigos de Lisboa».

A Lavoura queixa-se
dos efeitos do tempo
sobre os campos

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26.—Está muito desanimada toda a população desta região, devido aos enormes prejuizos causados não só pelas chuvas torrenciais de há poucos dias, como, também, pelas geadas que ultimamente têm caído, as quais queimam todos os frutos e cereais á nascença, nesta época própria do seu nascimento e floração.

As pastagens para os gados têm desaparecido, resultando também enormes prejuizos para os mesmos.

É de prever um péssimo ano agrícola.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

6-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

As razões de Portimão
a favor do seu liceu

PORTIMÃO, 22 — No que respeita ao problema das aspirações das várias cidades portuguesas que pretendem obter do Estado os benefícios que representa a instalação de estabelecimentos de ensino secundário oficial, verifica-se fácilmente que o caso mais grave e de maior acuidade, em todo o País, é o da cidade de Portimão.

Se compararmos os elementos estatísticos fornecidos pelo ultimo censo populacional e o numero de estabelecimentos de ensino secundário do Estado em cada uma das cidades portuguesas, vê-se claramente que a situação de Portimão é verdadeiramente anómala e que a satisfação dos constantes apelos de população desta cidade e das autoridades locais para que seja elevado a nacional o liceu municipal que a Camara mantem com grande sacrifício, representa um acto de elementar justiça, mesmo sem ter em conta que se trata de uma das mais importantes cidades do País, como salientava o «Diário de Lisboa» em seu numero de 23 de Novembro ultimo.

Vejamos os seguintes numeros comparativos: Lisboa — 783.226 habitantes, 8 liceus e 19 escolas técnicas, das quais 8 são elementares; Porto — 281.406, 4 — 9 (3); Setubal — 50.455, 1 — 1; Braga — 32.153, 1 — 1; Evora — 31.243, 1 — 1; Coimbra — 30.196, 2 — 1; Faro — 22.085, 1 — 1; Covilhã — 21.385, 0 — 1; Santarém — 17.113, 1 — 1; Aveiro — 16.968, 1 — 1; Beja — 16.893, 1 — 1; Portimão — 16.684, 0 — 0; Castelo Branco, 14.865, 1 — 1; Elvas — 14.790, 0 — 1; Viana do Castelo — 14.023, 1 — 1; Tavira — 13.837, 0 — 0; Portalegre — 13.153, 1 — 1; Viseu — 12.613, 1 — 1; Tomar — 12.250, 0 — 1; Chaves — 12.239, 1 — 1; Guimarães — 11.981, 1 — 1; Guarda — 11.856, 1 — 0; Caldas da Rainha — 11.821, 0 — 1; Abrantes—11.339, 0 — 1; Figueira da Foz — 11.201, 0 — 1; Estremoz — 10.768, 0 — 1; Lamego — 10.288, 1 — 0; Silves — 10.237, 0 — 1; Lagos — 9.526, 0 — 1; Vila Real — 9.285, 1 — 1; Bragança — 8.818, 1 — 1; Leiria — 8.185, 1 — 1; Penafiel 6.005, 0 — 0; Barcelos — 4.718, 0 — 0; Pinhel — 3.312, 0 — 0; Miranda do Douro — 1.331, 0 — 0.

Verifica-se, assim, que 11 cidades menos populosas do que Portimão possuem liceus do Estado e 17, escolas técnicas oficiais. Estes numeros são bem elucidativos e dispensariam só por si, quaisquer comentários.

O liceu municipal de Portimão, onde só se ministra o ensino até ao 2.º ano, é sustentado pela Camara Municipal há cerca de 20 anos. Têm-se dispendido com ele milhares de contos, mais pela esperança, sempre acalentada por ser tão razoável, de que passe a nacional, pois um liceu só até ao 2.º ano não tem qualquer utilidade prática.

De facto, estamos em presença do caso mais grave, em todo o País, no que respeita ao ensino secundário oficial, tanto mais que a população da cidade forma, na prática, com a zona urbana da margem esquerda do Arade, pertencente embora a outro concelho, mas que dista apenas dois quilómetros do centro de Portimão, a que está intimamente associada, um unico nucleo populacional de cerca de 23.000 habitantes, ou seja o maior do Algarve. E' de certo modo, pois, o prestígio da província que está em jogo.

Se consultarmos o quadro acima indicado, verifica-se que este nucleo populacional é o que mais se aproxima de Coimbra.

Havendo no Algarve 4 escolas secundárias do Estado, duas em Faro, uma em Lagos e outra em Silves, não se compreende que não haja uma unica para servir directamente o seu maior nucleo populacional.

Tudo indica que o Governo satisfaça brevemente as justíssimas aspirações de Portimão, elevando a nacional o seu liceu municipal, tanto mais que os interesses da cidade são, neste aspecto, solidários com os de todo o Barlavento do Algarve, de que Portimão é a cidade central.

Com efeito, trata-se de uma zona com uma população superior a 90.000 habitantes, que se encontra a uma distancia média de 70 quilómetros de Faro, onde existe o unico liceu nacional da província, podendo os estudantes do ensino liceal dessa região deslocar-se todos os dias a Portimão, sem abandonar o convívio com as suas famílias, para concluir o 5.º ano do liceu num estabelecimento oficial.

A elevação do liceu de Portimão a nacional interessa, de resto, a todo o Algarve, pois essa seria a maneira mais justa e mais simples para a província, de resolver o aflitivo congestionamento do liceu de Faro, como tem sido apontado pela própria Imprensa.

No actual edifício do liceu municipal poderão ser instaladas todas as turmas previstas até ao 5.º ano, no caso, da sua elevação a nacional, como têm declarado entidades responsáveis, facto que certamente contribuirá para a resolução favorável deste caso tão justo. — T. A.

Cerca de 3 contos
rendeu a festa de Oeiras
para Maria do Rosário

Foi uma festa cheia de animação e de beleza a que se realizou nos salões da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, a favor da jovem heroina da Marinha Grande, Maria do Rosário Miguel Henriques. Nela tomaram parte, graciosamente, alguns dos melhores artistas da nossa rádio, nem um só deixando de acceder ao convite que lhe fora feito por uma comissão de sócios da prestimosa instituição. Assim, Julia Barroso, Maria José Valério, Daniel Garcia, Maria Helena Silva, Max, António Mestre, Luís Horta, Luís Andrade e António Andrade, foram inexcediveis de amabilidade, cantando e revelando, através de outras interpretações a sua classe de artistas queridos e admirados.

A festa rendeu 2.725$00 que revertem, integralmente, a favor de Maria do Rosário, para ser dentro em breve, submetida a uma série de intervenções cirurgicas. A jovem Marinhense, não deixará de ficar agradecida a quantos, de algum modo, intervieram no êxito da festa — êxito artistico que se traduz em resultados materiais tão significativos.

Leiria queixa-se
de continuarem
as faltas
de corrente eléctrica

LEIRIA, 27 — Continuam a verificar-se constantes cortes na corrente eléctrica que abastece Leiria e todo o seu concelho. Estas interrupções, a que já aldimos, trazem indignada a população desta cidade, pois é raro o dia em que elas se não registam.

As fábricas, oficinas e estabelecimentos da região são obrigados a interromper as suas actividades e as donas de casa sofrem, também, sérios transtornos com aquelas falhas de electricidade. Acresce ainda o facto das falhas de energia se verificarem sem prévio aviso, o que poderá acarretar graves prejuízos, tendo em conta o facto de existir nesta cidade um hospital onde, por vezes, se procede a melindrosas operações cirurgicas.

Apesar dos protestos que se levantam contra este estado de coisas, a Companhia Eléctrica das Beiras, empresa concessionária do abastecimento de electricidade ao concelho de Leiria, ainda não justificou tão arreliadoras falhas.

Espera-se que quem de direito tome prontamente as providências necessárias e terminem de vez tão arreliadoras anormalidades.

O Museu de Marinha
vai ser reorganizado
com vista à sua instalação numa ala dos Jerónimos

Em virtude da próxima instalação do Museu de Marinha na ala ocidental dos Jerónimos, determinou o sr. ministro da Marinha, em despacho com data de 18 do corrente, que se proceda á respectiva reorganização e á elaboração do seu regulamento.

Nesse mesmo despacho, o sr. almirante Américo Tomás nomeia para fazerem parte da comissão encarregada daqueles dois trabalhos os srs. contra-almirante João Correia Pereira, como presidente; capitães-de-mar-e-guerra Humberto dos Santos Leitão, Faria Pereira e Alfredo Mota e capitães-de-fragata Jaime do Inso e Fortée Rebelo, como vogais; e José Frazão de Vasconcelos, como secretário.

Tomou hoje posse
o novo adjunto
da Provedoria da Misericórdia

No gabinete do subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro foi hoje conferida posse, por aquele membro do Governo, ao novo adjunto da Provedoria da Misericórdia, sr. dr. António Oliveira Pais de Sousa, que há anos exercia as funções de inspector da Polícia Judiciária, em Lisboa.

A' cerimónia, que decorreu com a maior simplicidade, assistiram funcionários superiores da Assistência e da Misericórdia.

Com a nomeação do sr. dr. António Oliveira Pais de Sousa fica completa a mesa administrativa daquele organismo, cujas funções, após o falecimento do então provedor, dr. Mário Pais de Sousa, ficaram a cargo do actual provedor, dr. Madeira Pinto, até aos trabalhos da reorganização dos serviços da Misericórdai, recentemente decretada.

Vem ao Tejo
um navio de guerra espanhol

A embaixada da Espanha comunicou ao Governo português a visita ao Tejo, de 8 a 12 do próximo mês, do lança-minas de 2.000 toneladas «Neptuno», em viagem de instrução. Foi nomeado oficial de ligação junto do respectivo comandante, o 1.º tenente Nuno de Almeida Pinto.

— Na segunda quinzena de Março, visita Setubal a fragata francesa «L'Aventure», em viagem para a Terra Nova, onde vai prestar assistência aos pescadores franceses de bacalhau.

Instituto de Assistência
aos Menores

O inspector da P. J. dr. José da Silva Dias foi nomeado interinamente director do Instituto de Assistência aos Menores, enquanto durar o impedimento do dr. Amaral Marques, chefe de gabinete do ministro do Interior.

De ontem para hoje

★ **VANDALISMO RESPONSÁVEL** — Lá muito para o Norte de Portugal, nas terras do Soajo minhoto, andam os ânimos inquietos. O seu antigo «Domus Municipalis», talhado na pedra granítica com a fereza dos homens que desafiam os séculos e as intempéries, está em discos de se abastardar na vagas das adaptações. O povo de Soajo reclama respeito pela perenidade das pedras e da sua arquitectura E o que pode parecer mais estranho, não é o seu clamor mas que haja razões de reclamação. Por essas terras da Província se verificam destes atentados. Homens que transitòriamente ocupam lugares de comando e que, julgando-se senhores do património histórico-artístico, mandam e desmandam no mesmo com inconsciente incompetência. Até que ponto poderão os Monumentos Nacionais interferir no vandalismo responsável e dar agora razão á voz do povo do Soajo?

★ **FILHO DAS SUAS ENTRANHAS** — Portugal está a elaborar lentas e delicadas negociações com o Brasil. Pretende-se encontrar um caminho de permutas que os Brasileiros dizem não se fazer com justiça de reciprocidade. Os interesses da colónia portuguesa, os seus gostos e tradições foram pouco a pouco arrancados ás raizes da mãe-pátria e, hoje, o Brasil é um dos mais fracos dos nossos clientes. Compra-nos, porém,—assinalou-o o noticiário da manhã—a génese dos seus futuros olicais. Porque a oliveirinha lusitana, ouvidos cerrados aos interesses exportadores da terra portuguesa, para lá segue de coração aberto, a fim de que amanhã se derrame em óleo dos altares e em conduto de prato. Isto, que poderia não ter outro sentido que o próprio, até parece sortilégio de amor e devoção da terra portuguesa por tudo quanto respeite ao filho que saiu das suas entranhas.

★ **CAÇADORES DE LEÕES** — As histórias da caça têm todas a mesma parentela, quer se trate de leões ou de coelhos. Mas assim, com um tamanho tão descomunal, como a do nosso compatriota moçambicano, é que nos parecem raros. E' o caso do sr. Alberto Novais de Sousa Araujo, dono do grande acampamento de caça Kanga N'Tole (Manica e Sofala) que, além de ter acolhido Rita Hayworth e o seu marido (de então) Ali Khan, caçou, até agora, 141 leopardos, 103 elefantes, 99 leões e um numero sem conto de bufalos e antílopes. Nunca sofreu um acidente e parece disposto a acrescentar novos capítulos sensacionais ás histórias de caça que tão corajosamente tem vivido.

★ **SENHOR DO SEU DESTINO** — Estamos no século da técnica, das coisas racionalmente organizadas, da perfeição mecanica, ainda mesmo que o humanismo a que a sensibilidade do homem o havia guindado tenha de submeter-se ás leis do tempo. O indivíduo deixou, de facto, de agir segundo a sua vontade, de procurar o seu destino por sua mãos, de gozar o prazer da aventura e até o gosto amargo da desgraça. A' força de se velar pela sua felicidade, o indivíduo é comandado do alto. Fica preso ao seu rincão ou emigra, consoante a vontade alheia. O Brasil dificultou-lhe a entrada? A América chamou-lhe indesejável? A Argentina disse-lhe: já basta? As grandes correntes emigratórias não poderiam, porém conter-se, porque o homem teima em ser senhor do seu destino. Agora, volta-se para o Canadá. Portugal, fiel a esse destino de emigrante, como os outros povos, olha também o Canadá. Para lá vão partir 900 açorianos que uma comissão vai ali seleccionar. Homens que fogem á dureza da sorte na terra bem amada — vão porque o seu destino é partir e sofrer, até á redenção humana.

★ **LANÇOS DA SORTE E DA VIDA** — Em Lisboa, o peixe do alto anda arredado das bancas dos mercados e das canastras das peixeiras. Mas, na Costa Nova do Prado, os pescadores andam contentes. O peixe não fugiu para o largo e as companhas são boas, ainda mesmo as pequenas que trabalham a quinhão e em poucos lanços. Renderam-lhes vinte e um contos. Vinte e um contos, para muitos um lanço de roleta, para outros, mais do que a fortuna — a vida.

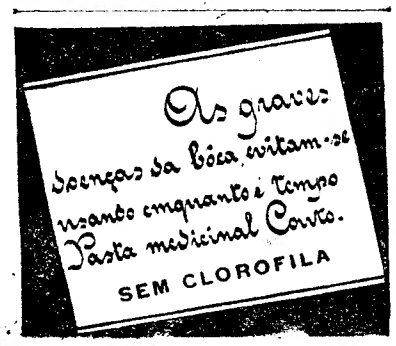
★ **JORNAL PEQUENO** — Em Evora, foi prestada homenagem ao escuteiro Perpétuo José de Carvalho, que em Setembro do ano findo morreu para salvar a vida a uma escuteira, em Vila Nova de Milfontes. ★ Depois de passarem algumas semanas em Lisboa, regressaram a Lourenço Marques os deputados engs. Jorge Pereira Jardim e Manuel Aroso. ★ Teve morte instantanea o comerciante Vicente de Sousa, de 26 anos (Longra, Douro), sobre o qual caiu um esteio a que se encostara. ★ Partiu, a ocupar o seu posto, o novo governador de Damão, major Aldo Carmona. ★ Perto da estação de Vila Caio (Amarante), uma automotora colheu, gravemente, Rodrigo Leite, de 71 anos, que seguia pela via férrea. ★ O novo ministro de Portugal em Haia, sr. dr. Ferreira da Fonseca, seguiu por via aérea para a Holanda. ★ Na ausência da mãe (Margarida dos Santos) um menina de dois anos aproximou-se demasiado da lareira. Pegou-se-lhe o fogo aos fatos e morreu, horas depois. A cena passou-se em Carrazeda de Montenegro.

Não é uma vaca qualquer...

LINEY (Inglaterra), 27 — «Lady Butterfly VIII», uma vaca de raça, ultrapassou ontem o seu «record» de produção de leite, passando do total de 15.424 litros em 497 dias para 18.295 litros em 555 dias, «record» considerado mundial.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,4; mínima, 7°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; mínima, 7°,5.*



Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Duas senhoras

de nacionalidade estrangeira

vieram a Portugal

fazer conferências

Duas senhoras, de invulgar valor intelectual, a dr.ª Marie Jeanne Durry, e a dr.ª Tullia Gasparrini Leporace, representando as mulheres cultas da França e da Itália, vão fazer conferências em Lisboa. Por uma feliz coincidência, ambas vieram agora a Portugal, a convite dos altos institutos culturais dos seus países em Lisboa, sendo particularmente assinalável o facto de recair sobre duas senhoras a escolha desta visita.

A dr.ª Marie Jeanne Durry, que é a primeira e unica catedrática da Faculdade de Letras de Paris, vai falar, ás 21 e 30, no Instituto Francês, sobre «O amor na Comédia Humana»; a dr.ª Tullia Gasparrini Leporace, que é também professora catedrática em Itália, falará, á mesma hora, na quinta-feira, na Sociedade de Geografia, acerca de «O planisfério de Fra-Mauro e os descobrimentos Geográficos de Portugueses e Italianos ao longo da Costa Ocidental de Africa, até 1460».

Trata-se, pois, de dois temas que embora diferentes são de idêntica expressão mental e não poderão deixar de chamar a atenção das Portuguesas, aliás verdadeiramente a par do movimento intelectual e social da mulher estrangeira. E' que, afinal, a notoriedade feminina não se baseia, como alguns podem supor, em simples pormenores alheios ao espírito e á cultura...

NOS «INVÁLIDOS DO VOLANTE»

78 anos de recordações

★ Fui sota, cocheiro de «rippers» guarda-freio da Carris motorista e guarda de automóveis

A Quinta de São Franscisco, na Charneca do Lumiar, onde está instalada a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, apresenta ainda o aspecto festivo, com muitas e variegadas bandeiras a engalanar-lhe as paredes: restos das comemorações do sexto aniversário da fundação da simpática obra de assistência aos inválidos do volante...

No pátio acolhedor, gozam o Sol pre-primaveril catorze invernos.

Um dos albergados tem 78 anos. Chama-se João António da Silva:

—Nasci em Santarém e fui baptizado em Torres Novas...

—Que idade tinha, quando veio para Lisboa?

—Cinco anos. Meu pai era negociante, mas veio trabalhar para a casa José de Almeida Junça, da Rua da Fonte Santa, hoje Possidónio da Silva, que foi a primeira — creio — a fabricar telha de Marselha.

—Estudou?

—Frequentei a Escola 6, da Camara, em Santa Isabel. E ainda me lembro de que faziamos exercícios militares. Era um capitão que ia lá dar a instrução. Fiz o exame do segundo grau e. aos 12 anos, fui trabalhar para a oficina de serralharia civil de Desevro de Almeida, na Rua da Boavista, em frente do antigo Instituto Industrial. Nessa altura, era lá aluno o futuro grande industrial Alfredo da Silva. Lembro-me muito bem de o ver todos os dias...

—Manteve-se na serralharia?

—Sabe que a gente de Torres Novas e de Santarém nasceu para andar a cavalo — nem que seja num gerico. E eu tinha cá dentro a paixão dos cavalos a ferver... De modo que, assim que pude — tinha 14 anos — fui para sota dum «ripper». Nessa altura havia vários carros desses, puxados a três bestas, nem sempre da mesma espécie, pois misturavam-se cavalos, machos e mulas, e pertencentes a diversos donos.

E vem a evacuação de Eduardo Jorge, o famoso «Chora», do «Molha Sopa», da Empresa Salazar, do «Canoa», do Jacinto...

—Faziam serviço de passageiros para diversos locais da cidade: os Caminhos de Ferro, o Intendente, Belém... Mas a «central» era o Conde de Barão. E, como Lisboa é muito acidentada, nas grandes subidas, os bichos precisavam de uma «dianteira». Por isso, atrás do Teatro Nacional, em Santa Bárbara, nos Anjos e noutros locais, lá estávamos, os sotas, com uma parelha de mulas, ou um cavalo poderoso, para os ajudar a arrancar. E eu gostava daquela coisa ...

—Já havia «rails»?

—Já, para andarem os «americanos» da Carris. Mas os donos dos «rippers» trataram de modificar os eixos destes, para os seus carros também poderem utilizar os carris da Companhia. Daí, várias mudanças que só o «Chora» acompanhava sempre. Foi uma concorrência terrível!

—De sota...

—Passei para cocheiro da Carris. A maior parte dos bons cocheiros saiu dos sotas. Não quer isto dizer que eu tenha sido bom. O que fui sempre foi muito cuidadoso. Passei a guiar «americanos», que eram puxados por umas mulas brasileiras, pequenas, quase do tamanho de burros, mas que davam «coices nas estrelas»... A minha carta de cocheiro tinha o numero 81. Ainda a conservo. Bons tempos!

Evocou alguns dos directores da Carris:

—O sr. Carlos Cruz... o sr. Alfredo da Silva... o sr. Jorge Burnay...

—Quando vieram os «eléctricos»...

—Passei para guarda-freio.

E, apontando para alguns dos assentos dianteiros dos desaparecidos carros abertos, que a Companhia ofereceu á instituição, e que estão a servir de bancos para os albergados:

—Quantas vezes andei á frente deles! Anos e anos!

—Mas não se ficou em guarda-freio...

—Não! Entusiasmei-me pelos automóveis. Primeiro, comecei a guiar uns carritos, sem ter carta. Tirei-a em 1911, e estive, como «chauffeur», durante cerca de trinta anos, na casa do sr. dr. Alfredo de Carvalho, na Rua de Buenos Aires, 9. Só com um «Renault» trabalhei eu 23 anos! Além de condutor, desempenhava também serviços, porque era o homem de confiança do patrão: fazia cobranças das rendas das propriedades, pedia orçamentos aos mestres-de-obras, tratava com os inquilinos, etc. Tinha procuração. Olhe, por exemplo: fui eu quem tratou de tudo, até á altura da escritura, para vender o palacete de Buenos Aires...

—Quando saiu daquela casa?

—Não se pode dizer bem que saí, porque continuei a prestar diversos serviços; mas o patrão deu-me um «Dodge» — que nessa altura custou 50 contos — para eu ir para a praça. Mais tarde, vendi-o e comprei um «Ford» pequeno, com que percorri o País, ao serviço do Turismo, tendo-o substituído por outro «Ford» de 5 lugares. Iam comigo o brigadeiro Silveira e Castro, o sr. D. Manuel Melo Correia, o capitão Teófilo Carlos Martins e o arquitecto Gonçalo de Melo Breyner. Estes dois, coitados, já morreram...

—Até quando esteve na praça?

—Trabalhei até poder, até aos 75 anos!

—E depois?

—Pedi ao sr. capitão Maia de Loureiro para ir para guarda de automóveis, no Largo de Santa Justa. E ali estive, até que as forças me começaram a faltar, veio a doença e fui para a cama...

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA

O velho motorista comove-se, ao evocar essa passagem:

—Depois... vim para aqui! Fizeram o favor de me salvar a vida!

—E daqui vai para Camarate... — observou, irónico, um dos outros albergados. (Camarate é o cemitério para onde irão os homens daquela Casa de Repouso). E vai coberto com a bandeira...

Mas o João António da Silva não se atrapalhou e, sorrindo, disse-nos, com convicção:

—Ainda hei-de ir ao enterro de todos eles...

E é capaz disso!

Ela e o cão

vão voar num monomotor

50.000 quilómetros

VAN NUYS (Califórnia), 27.—Acompanhada do seu cão «Cindy», «miss» Jan Wood, de 34 anos, professora de educação física na Califórnia, partiu ontem á noite de Van Nuys, no vale San Fernando, para efectuar, a bordo do seu avião monomotor, uma «viagem turística» de perto de 50.000 quilómetros através do Mundo.

«Miss» Wood fará escala no Arizona, depois no Texas, na Virgínia e em Nova York. Conta seguir depois para a Holanda, embarcando o avião a bordo de um navio, e de lá alcançará a Turquia, de onde, atravessando novamente a Europa, partirá para os países escandinavos. Visitará depois a África, o Médio Oriente, a India, a Asia de Sueste e a Austrália.

Embarcará novamente o avião para a travessia do Oceano Pacífico até á América do Sul, de onde, por pequenas etapas, voltará ao ponto de partida na Califórnia.

«Miss» Wood, amadora de esqui e de pesca submarina, conta praticar o primeiro desporto na Suíça e o segundo nas costas da África do Norte. Eximia na maior parte dos desportos, «miss» Wood foi a primeira mulher a sobrevoar sòzinha uma parte da região árctica, há dois anos. O seu avião, um monomotor «Cessna», tem uma velocidade de cruzeiro de 160 quilómetros á hora. A viagem durará onze meses e custará 7.000 dólares.—(F. P. e R.)

Reunião de dirigentes

da classe jornalística

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se com as comissões sindicais recentemente nomeadas, para estudarem e resolverem alguns dos mais importantes problemas que respeitam aos profissionais da Imprensa portuguesa. Examinou-se a marcha dos trabalhos, apreciaram-se resultados e perspectivas e fixaram-se regras de acção.

O sr. Joaquim Salgado veio propositadamente do Porto para expôr as aspirações e formular a maneira de ver dos jornalistas do Norte, sobre assuntos de transcendente magnitude—pois estão ligados ao futuro de centenas de intelectuais e de suas famílias—e também com o fim de fortalecer a unidade da classe. No final foi dirigido um telegrama de saudação e agradecimento ao sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações.

NA POVOA DA GALI

Uma fábrica

onde a Fis

levada pelo «ch

PÓVOA DA GALEGA, 27.—(Pel telefone).—No sábado ultimo, tarde, as brigadas da Direcção d Serviços de Fiscalização da Inte dência, que andam em vigilanc nas freguesias dos concelhos lim trofes do distrito de Lisboa, na pressão dos matadouros clandes nos, procederam a uma diligênc nas oficinas de preparação de chidos de carnes fumadas, desta calidade, pertencente á firma An rico Duarte Lopes, Ld.ª, por su peita de que ali se abatia cla clandestinamente, isto é, sem in pecção sanitária. Nada encontrara de anormal em relação ao fim q os levaram ali, mas, em conta partida foi encontrada a oficina preparação de carnes em esta considerado de verdadeira imun cie. Junto daquele local viam-se rias varas com farinheiras, ass como latões destapados e chei de despojos de carne de suinos d tinados á alimentação de anima da mesma espécie, celhas de m deira com sangue, tudo destapa e exposto a todas as contingênci Espalhados pelo chão, restos

41 mortos

num desastre ferroviário

BERLIM, 27—Eleva-se a 41 mo tos o total das vítimas da catástr fe ferroviária na linha de Dresd a Leipzig, que ocorreu no sábad pois 9 dos 40 feridos graves mo reram. O tráfego foi restabeleci ontem á noite.—(F. P.).

O INVERNO DESPEDE-SE, MAS DE M' VONTADE...

Durante quatro dias todo o concelho de Moimenta da Beira esteve completamente isolado pela contínua queda de neve

MOIMENTA DA BEIRA, 27. — Durante a noite de quarta-feira e o dia de quinta, não cessou de nevar intensamente em toda a vila e concelho de Moimenta da Beira. Os fios telefónicos quebraram-se com o peso da neve e esta atingiu a altura de 50 centímetros a 1 metro. Grossas pernadas de árvores partiram-se. Na vila, os bombeiros foram chamados a proceder á remoção de espessas camadas de neve que cobriam os telhados das casas, ameaçados de ruir. Desde a ultima quinta-feira que o concelho se encontra bloqueado e isolado completamente do País. Não tem havido comunicações de qualquer espécie. Apenas ontem, domingo, foram restabelecidas as comunicações telefónicas que permitiram o contacto com o nosso jornal.

As empresas de camionagem interromperam as carreiras. Não há comunicações rodoviárias desta vila para a Guarda, Viseu, Lamego e Pinhão.

Nos correios, o serviço de recepção e expedição de correspondência ficou paralisado desde quinta-feira e sómente no domingo começou a ser distribuido algum correio.

A ligação com as freguesias do concelho ficaram igualmente interrompidas. Foi utilizado um tractor de uma sociedade agricola produtora de batata de semente, para os médicos poderem atender as chamadas de urgência das localidades do concelho.

Interrogámos em Leomil o sr. Cassiano de Oliveira, de 78 anos, que afirmou não se lembrar, em toda a sua vida, de um nevão tão forte.

Caixeiros-viajantes vindos do Porto e de Viseu, além de outras pessoas que vieram acidentalmente a esta vila, foram surpreendidos na manhã de quinta-feira pelo intenso nevão e ficaram retidos até domingo, impedidos de exercer a sua actividade.

Há esperanças de ser restabelecida hoje, a carreira de camionetas para Viseu, passando por Soutosa, coração das «Terras de Demo», de Mestre Aquilino. Uma brigada da Direcção das Estradas, de Viseu, ocupa-se da desobstrução da estrada.

Os nevões em Trás-os-Montes

PORTO, 27 — (Pelo telefone) — Prosseguem os trabalhos para a desobstrução das linhas férreas interrompidas pelos nevões. A linha do Tua a Bragança está ainda interrompida entre Salsas e dez quilómetros além de Roças. Espera-se, todavia, que a mesma fique livre ainda amanhã. A linha do Sabor continua interrompida entre Mogadouro e Duas Igrejas. Contudo, o pessoal trabalha intensamente no sentido de a desobstruir o mais depressa possível. Os trabalhos têm sido dificultados com o endurecimento da neve.

A' vaga de frio segue-se agora a perigosa vaga do degelo que está a fazer sentir os seus efeitos em todos os países da Europa

MADRID, 27.—A invernia deixou atrás de si grandes massas de neve, que representam uma ameaça de inundações. Na provincia de Murcia, os cultivadores de legumes e de frutos encontram-se perante a perspectiva de verem as suas colheitas prejudicadas pelas cheias, depois dos danos que lhes causaram as geadas.

Embora haja mais neve nas províncias do Norte, — cinco metros em Zamora e quatro a cinco metros em Palencia — o perigo de inundação na região de Murcia é menor do que nas regiões baixas do Sudoeste.

As temperaturas começaram a subir ontem em toda a Espanha.

Madrid, que pouco sofreu, relativamente, com a vaga de frio, acordou hoje sob um céu azul, com Sol brilhante e uma temperatura de 11° C. acima de zero. Centenas de habitantes acorreram aos parques da cidade e invadiram as esplanadas dos «cafés», saudando com entusiasmo a volta do bom tempo. —(A. N. I.).

O frio continua em França

PARIS, 27.—Ao mesmo tempo que se regista uma subida da temperatura no sector meridional da França — o termómetro marcou esta noite 6° em Nice e 1° em Biarritz, por exemplo —, o frio continua a sentir-se na maior parte do país. As temperaturas mais baixas, durante a noite, foram de 15° abaixo de zero em Nancy, 12° abaixo de zero em Clermont-Ferrand e, 8° também negativos em Paris-Le Bourget.

O canal lateral do Loire e o canal do Nivernais continuam presos pelos gelos e o Loire arrasta enormes blocos de 30 a 40 metros de comprimento.

O Sol, que parece aquecer um pouco mais todos os dias, provoca um degelo parcial durante o dia que o frio da noite transforma em gelo. Por consequência, em toda a França são muitas as estradas impraticáveis ou extremamente perigosas.

Os preços dos géneros alimentícios, sobretudo dos legumes, continuam extremamente elevados e o Governo tomou uma série de medidas para impedir novo encarecimento. Os prejuizos sofridos pela agricultura cifram-se em muitas tas dezenas de milhões de francos.

Nas ultimas 24 horas, o frio fez mais 8 vitimas em França.—(F. P.)

Os perigos da fusão do gelo na Dinamarca

COPENHAGUE, 27.—Com a subida da temperatura e consequente fusão do gelo e da neve, começam a surgir novos perigos para a navegação e para a população dinamarquesa. Apesar das recomendações das autoridades responsáveis, alguns milhares de pessoas passaram o domingo sobre o gelo. Muitas mães saíram com carrinhos de bébé, a passear os filhinhos, inconscientes do perigo. Nas costas da Jutlandia, os automóveis continuaram a passar através do gelo.

A indiferença da população pelas recomendações oficiais causou já vários acidentes.

No Grande Belte, dezasseis pessoas estiveram em perigo, a cerca de 8 quilómetros da costa de Funen, quando o gelo se quebrou e começou a flutuar. Apesar do mau tempo, um avião saiu imediatamente em seu auxílio e conseguiu salvá-las. Quando chegaram a terra, a Polícia aguardava-as com pesadas multas.

No estreito que separa a Dinamarca da Suécia, algumas pessoas passeavam quando o gelo começou a separar-se em blocos flutuantes. Foram salvas pelos quebra-gelos que foram enviados em seu socorro.—(A. N. I.).

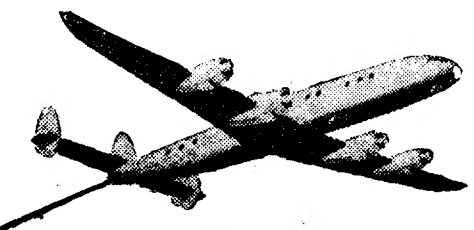
4 marinheiros desaparecidos

COPENHAGUE, 27. — Há poucas esperanças de encontrar com vida quatro marinheiros dinamar-

(Continua na página seguinte)

A MANEIRA MAIS CÓMODA DE ANDAR DEPRESSA...

VOE COM LOCKHEED



Super Constellation

Conforto requintado que faz voar o tempo • Velocidade adicional que diminue as distancias • Mais silencioso para aumentar o conforto • Maior espaço entre as poltronas • Janelas maiores • Ar condicionado perfeito • 5 cabines com ambiente pessoal • Saleta de estar «Starlight» • Decoração interior de Henry Dreyfuss • Para maior velocidade e conforto suave voe com Super Constellation sôbre todos os oceanos e continentes e com estas 20 companhias mundias de aviação:

Air France • Air-India International • Avianca • Cubana • Deutsche Lufthansa • Eastern Air Lines • Flying Tiger Line* • Ibéria • KLM • LAV • Northwest Orient Airlines • Pakistan International • Qantas • Seaboard & Western • TAP • Thai Airways* • Trans-Canada Air Lines • TWA • USOA* • Varig

*Brevemente em serviço

Para o seu conforto futuro:
O Super Constellation 1649A com alta velocidade, asas para longos percursos, é mais um desenvolvimento da famosa série «Constellation», aviões de fama mundial. Estará ao serviço brevemente para manter a tradicional posição de vanguarda da Lockheed.

Lockheed

AIRCRAFT CORPORATION, BURBANK, CALIFORNIA, USA

...GA

... de enchidos ...alização chegou ...iro» ...

água estagnada, misturada com detritos, do que se exalava um cheiro pestilento. De mistura com isto tudo, viam-se recipientes com tripas, destinadas ao fabrico de enchidos.

Numa dependência anexa á secção de fabrico, viam-se alguns recipientes de ferro, três dos quais continham mais de 200 quilos de banha, 50 quilos de torresmos e, sobre uma serapilheira uma porção de toucinho.

Convocado o médico veterinário desta localidade para dar o seu parecer sobre os referidos produtos, visto se tornarem suspeitos pelos fiscais, o referido perito, depois de proceder a um exame demorado, foi de parecer que todos eles se encontravam impróprios para consumo publico ou até mesmo para consumo de animais. Depois de se proceder a todos os tramites que a lei determina em casos desta natureza, todos os produtos foram inutilizados, de harmonia com o parecer emitido pelo veterinário.

Chega a parecer impossível que tudo isto se possa verificar, apesar de todas as fiscalizações existentes, designadamente das de caracter sanitário, sobre estas fábricas de enchidos, que para mais têm o respectivo alvará e, portanto, não podem ser ignoradas. Se se tratasse de fábricas clandestinas, ainda se poderia admitir. Assim, é absurdo que tais abusos possam ser cometidos não se chega a saber por quanto tempo.

Os fiscais estão a elaborar os respectivos autos, para enviar o processo ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

Chegou hoje o carregamento de géneros americanos remetidos à Caritas

Entrou hoje no Tejo, pelas 8 horas, e ficou ao largo, o navio americano «Exceller», a bordo do qual são transportadas 630 toneladas de géneros alimenticios, oferta do povo dos Estados Unidos á Caritas Portuguesa, por intermédio da sua congénere americana National Catholic Welfase Conference, para ser distribuidos por pessoas necessitadas do nosso País.

Estas 630 toneladas de géneros são apenas as primeiras de uma partida de 22 mil, constituidas por trigo, feijão manteiga, queijo, leite em pó, manteiga e carne enlatada, no valor de 300 mil contos. O barco, que vem consignado á agência Pinto Basto, atracou á doca de Alcantara pelas 14 horas, e ás 15 e 30 começou a descarregar os géneros destinados á Caritas Portuguesa, que na presença dos delegados americano e daquela organização foram conduzidos para o armazem da Caritas, no Entreposto de Alcantara Norte, na antiga delegação da Alfandega.

Dos géneros chegados hoje a Lisboa constam principalmente manteiga, queijo e leite em pó, e o seu valor é superior a 3.000 contos.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Temas culturais

(Continuação da 1.ª página)

tem a convicção pessoal dos seus méritos, coloca-se, em regra, como fora do mundo que conta, e talvez diga de si para si que «não vale a pena»; a forma alegre, mas nem por isso menos dramática, dá-se quando o nosso homem de cultura toma a atitude falsa da superioridade que a psicanálise conhece, atitude falsa de uma destas duas posições: a de desafio ou de prosápia ou chauvinista, e a mimetista ou xenófila. A primeira põe a cultura portuguesa acima de todas as outras, vaticinando-lhe uma acção messianista universal; a posição mimetista ou xenófila oferece dois aspectos: num, o nosso homem de cultura satisfaz-se em parecer universal, com o seu exito pessoal de algumas relações internacionais ou de alguns livros traduzidos (por circunstancias em que pode estar, até, a diligência pessoal para isso); no outro aspecto, o nosso homem de cultura jacta-se de universal por tratar de assuntos estrangeiros, citar nomes estrangeiros e abordar os casos portugueses—quando os aborda—como pretexto daqueles assuntos e daqueles nomes.

Estas duas posições de suficiência —a chauvinista ou de prosápia, e a mimetista ou xenófila—, que várias vezes tenho impugnado nestes «Temas», são adversários entre si, mas traduzem a mesma atitude falsa de compensação motivada pelo mesmo complexo de inferioridade.

Eu sou optimista e por isso creio na cura deste complexo. Ora, todos os curáveis complexos de inferioridade curam-se, fazendo despertar a autoconfiança, e os psicanalistas sabem muito bem que essa autoconfiança visa a integração do individuo nos quadros sociais da sua cooperação util. Porque uma coisa parece incontestável: por maior que seja a diferenciação individual, sempre ela, no próprio sentido conscienciализador da individualidade, se refere a um social em que se comporta. Refere-se-lhe até na patológica negação social do comportamento, porque só há negação referida a algo que existe ou é pressuposto. Psicólogos e sociólogos sabem tudo isto, em que não posso insistir, aqui, sob pena de me afastar do meu tema.

Desde desconhecer o social (desadaptação demencial) até conhecê-lo acima do que somos (desadaptação por insuficiência ou pelo nosso «menos»), abaixo do que somos (desadaptação por suficiência ou pelo nosso «mais») e no que precisamente somos (adaptação por equivalência ou «normal»), vai toda uma linha de relações psicomentais entre o indivíduo e o «seu» quadro social. Este quadro social, que o individuo conhèça e em que se comporte, não representa senão o mundo do seu interesse pessoal, independentemente da amplitude e profundeza desse mundo (decerto mais amplo a profundo para um Einstein do que para um Ford), assim como aqueles «menos» e «mais» (na desadaptação) e «normal» (na adaptação) não representam senão estados conscienciais, independentemente, também, da sua amplitude e profundeza. A boa cooperação dos individuos, quaisquer que sejam os seus valores pessoais, dependerá, pois, de uma normal adaptação, por equivalência, ao mundo do quadro social—libertos dos complexos de desadaptação ou de inferioridade, como dizem os psicanalistas.

Os paises têm também a sua individualidade nas unidades culturais que os definem, e têm o seu quadro social de cooperação util no conjunto condicionante das nações; e a cura de um complexo de inferioridade nacional, incompensada ou de qualquer modo compensada, terá de ser feita pela sua integração naquele quadro. Uma caminhada regressiva no tempo dar-nos-ia os mais frisantes exemplos de adaptações e desadaptações nacionais, nos diversos aspectos da História; mas restringir-me-ei ao caso português e caso particular actual do complexo de desadaptação ou inferioridade na cultura portuguesa.

A nossa nação, qualquer que seja a sua riqueza potencial, sofre o seu complexo de inferioridade, por estar culturalmente desintegrada do conjunto de nações a que pertence o seu tipo de civilização, e em que é preciso integrá-la, na cooperação util. Só então podem desaparecer tanto os derrotismos incompensados como as atitudes falsas e compensatórias do nosso chauvinismo e do nosso mimetismo xenófilo.

São multiplas as dificuldades que fazem desta integração, para o caso português, um verdadeiro problema a resolver, mas está na base de todas a reduzida expansão da nossa lingua. Não vale a pena buscar subterfugios patrióticos que acabam por ser antipatrióticos; esta verdade é muito verdadeira, e porque, felizmente, todos sabemos que o é, já temos um dos caminhos para resolver o problema.

As linguas são instrumentos de pensamento e cultura, e se pensamento e cultura transcendem as diferenciações nacionais, é fácil compreender a importancia das linguas para a integração de uma nação no quadro humano universal.

Um povo que dispõe de uma lingua de pouca expansão, terá de se «traduzir». Esta possibilidade de tradução é que é a garantia, no tempo e no espaço, da universalidade do pensamento e da cultura dos pequenos povos.

Eu sei que ao argumento da pouca expansão da lingua portuguesa é costume opor o da lingua portuguesa no Brasil—vasto país de cinquenta e cinco milhões de habitantes; mas isso vem tornar o problema ainda mais problema, sem que seja preciso falar já da tendência deformadora que ali se opera na nossa lingua e que se agravará no decorrer das gerações. Vem tornar o problema ainda mais problema, 1.º—porque o Brasil é um país novo, em concorrência cultural, que só moral, política e diplomáticamente entretém o chamado intercambio luso-brasileiro; 2.º—porque a nossa distracção ingénua para esse intercambio (se o não considerarmos um aspecto complementar da universalização da nossa cultura) conduzirá ao esquecimento do verdadeiro campo —«europeu»— dessa universalização; 3.º—porque o Brasil está já a substituir-nos, culturalmente, na nossa própria Europa, como representante da cultura na lingua portuguesa, com os seus diplomatas intelectuais, com os seus livros traduzidos, com os seus professores, com toda a técnica da sua penetração. Quer dizer, para tudo resumir, á nossa romantica e propagandeada corrida ao Brasil, em intercambios e mais intercambios, responde o Brasil, no próprio plano da internacionalização cultural, ganhando cada vez mais a sua presença na Europa e proibindo as «traduções portuguesas», no espírito bem hostil da sua brasilidade.

Sou amigo do Brasil, mas isso não me impede de ver os factos. E todos temos de falar alto e de ser sinceros.

O problema espiritual português é um problema europeu. A Europa é o Mundo ou o melhor do Mundo. A propaganda portuguesa no estrangeiro tem sido, na sua irradiante repercussão, uma grande propaganda turística. O estrangeiro conhece as nossas paisagens e os nossos monumentos, mas ignora o que somos como seres vivos que sentem e pensam.

O que se terá feito de autenticamente cultural, e sem caracter de paradas académicas, em relação ao que se tem feito de turístico, foi uma gota de água no oceano. E um precioso tempo perdido!

É claro que, para o caso da cultura, o processo não se põe em termos de mera propaganda, mas, sobretudo, em termos de «presença» espiritual e cooperadora, com a nossa arte, com a nossa literatura, com a nossa ciência, com o nosso pensamento, tornando conhecidos e reconhecidos os nossos artistas e os nossos escritores, os nossos cientistas e os nossos pensadores, libertos dos complexos de inferioridade, mais ou menos compensados, em que se debatem.

Recordo o que disse sobre o valor das linguas como instrumentos de pensamento e de cultura.

Pelos motivos da tradição, da étnica, da latinidade a que pertencemos, pelo génio de helénica universalidade que o espírito francês mantém, pela projecção de uma lingua que admirávelmente corresponde a esse génio, na sua «lógica natural a todos os homens», julgo que a lingua francesa devia ser o primeiro veículo (e continuar como o principal entre todos os outros) para a nossa presença cooperadora na cultura europeia—«traduzindo-nos». E um organismo cultural português, em Paris, devia ser o centro ou a sede apolítica de uma vasta obra a empreender pelo Estado, utilizando, em leal colaboração no plano das realizações espirituais, os nossos valores representativos. Que bela e grandiosa obra não se faria!

A propósito da presumível representação portuguesa na U. N. E. S. C. O., frisei, num dos ultimos artigos, quanto isso poderia vir ao encontro dos problemas práticos da expansão internacional da nossa cultura; mas creio que havia toda a vantagem na criação de um organismo português, de acção ampla e permanente—com as necessárias condições materiais, morais e de autonomia para se realizar.

AMORIM DE CARVALHO

Instalações sanitárias nas estações do Metropolitano

No estudo a que se está a proceder do arranjo final das estações do Metropolitano de Lisboa, pensou-se no estabelecimento de instalações sanitárias, localizadas nas zonas de acesso do publico, antes da passagem das entradas fiscalizadas, de forma a permitir a sua utilização mesmo por pessoas não munidas de bilhetes.

Por agora, os projectos de tais instalações abrangem a estação dos Restauradores, no canto do passeio que fica junto ao Avenida Palace; na do Campo Pequeno, nas placas centrais da Avenida da Republica, no cruzamento com a Aevnida de Berne, e a das Picoas, no passeio da Rua Tomás Ribeiro, no cruzamento com a Avenida Fontes Pereira de Melo.

Os temporais

(Continuação da página central)

queses que desapareceram ontem á noite no Kattegat, num bloco de gelo flutuante, quando tentavam salvar outros tantos pescadores, perdidos nas mesmas circunstancias. Os pescadores salvaram-se. — (France Presse).

Continua a nevar na Itália

ROMA, 27.—Em algumas partes da Itália continua a nevar, o que está a causar novos estragos materiais, e o frio continua a ser rigoroso. No Norte do país nove passagens alpinas bloqueadas por avalanches de neve e desprendimentos de terras interromperam o tráfego ferroviário e por estrada.

Soldados e voluntários trabalham árduamente para reforçar as obras de segurança das margens dos rios que estão gelados, na esperança de evitar que elas sejam destruidas e se produzam inundações quando começar o degelo.

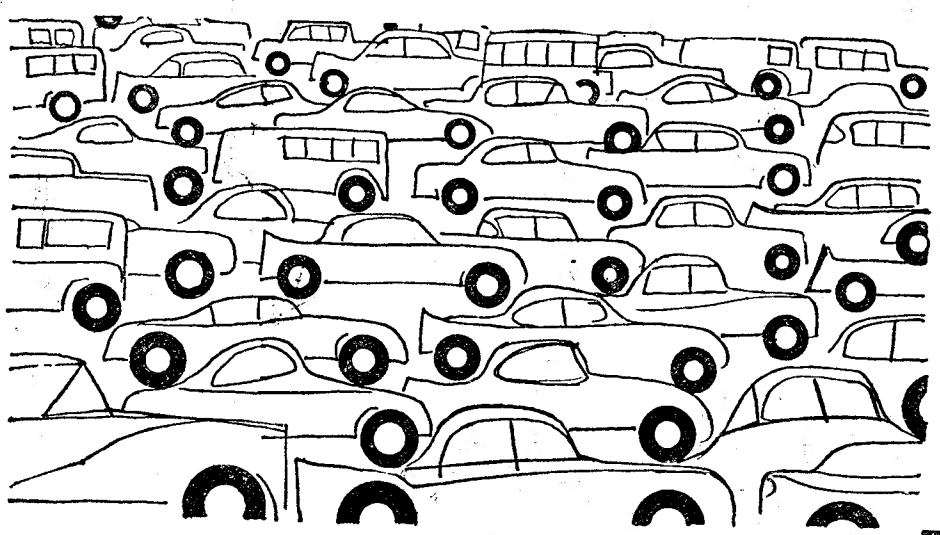
Estão a cair chuvas torrenciais na região dos Abruzzos, o que está a apressar o degelo. Muitas povoações continuam isoladas pela neve, sendo os respectivos habitantes abastecidos por aviões que lançam abastecimentos em pára-quedas.— (A. N. I.).

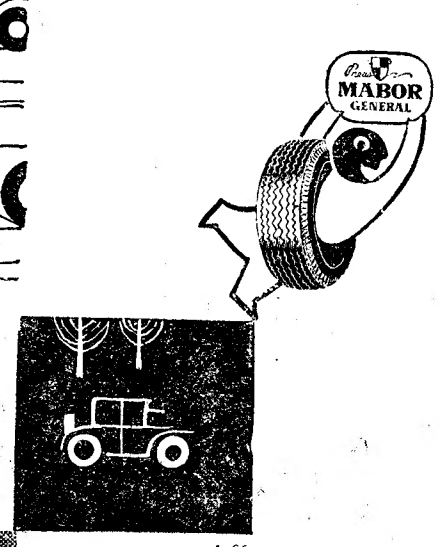
Violento ciclone no Texas

CHICAGO, 27. — Um violento ciclone varreu até ontem á noite numerosas cidades desde o Texas até á Nova Inglaterra. Há, pelo menos, 14 mortos, numerosos feridos e estragos materiais computados em muitos milhões de dólares.

O vento, que chegou a atingir a velocidade de 128 quilómetros por hora, levantou espessas nuvens de poeira no Texas e em Oklahoma, destelhou numerosas habitações no Ohio e destruiu milhares de árvores e postes telegráficos e telefónicos.

Na pequena cidade de Summerfield, Illinois, o ciclone causou estragos materiais consideráveis de toda a ordem e os seus habitantes viveram horas de grande pavor. Numerosos edificios foram total ou parcialmente destruidos pela furia do vento e ficaram sem lar centenas de pessoas. Os estragos materiais causados nesta cidade são superiores a um milhão de dólares. — (A. N. I.).





ACOMPANHANDO AS NECESSIDADES CRESCENTES DO CONSUMO, A

MABOR

TEM CONSOLIDADO O PRESTÍGIO DA INDUSTRIA DE PNEUS EM PORTUGAL

RECONHECIDA QUALIDADE • VARIEDADE DE PRODUTOS:
251 DIMENSÕES E TIPOS DE PNEUS - 72 DE CAMARAS DE AR
INCONTESTAVEL ECONOMIA DE PREÇOS NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR

I-56

DE LUTO

D. Amélia dos Santos

Na sua residência, Rua Dr. Gama Barros, 52, r./c., faleceu a sr.ª D. Amélia dos Santos, de 66 anos, natural do Freixial, casada com o sr. Joaquim Duarte, funcionário da C. M. L., aposentado, mãe das sr.ªs D. Liberdade dos Santos Gil e Amélia dos Santos Duarte Gil, e sogra dos srs. Angusto Gonçalves Gil e Arménio Gonçalves Gil. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Menina Maria Isabel de Oriol Pena Ferreira

ALCANHÕES, 27.—Faleceu hoje a menina Maria Isabel de Oriol Pena Ferreira, de 16 anos, filha da sr.ª D. Maria Teresa de Oriol Pena Ferreira e do sr. dr. Luís Lopes Martins Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério local.

Em Viseu, faleceram a sr.ª D. Eugénia de Sousa Cabral, de 101 anos; a sr.ª D. Maria José da Silva Cardoso, de 73 anos; e o antigo comerciante sr. Francisco da Costa.

Em Vila Nova de Poiares, faleceram as sr.ªs D. Maria de Jesus Martins, de 73 anos, e D. Maria de Jesus, de 84 anos; e o sr. Manuel Antunes, de 63 anos.

Reclamações locais

Pedem-se automotoras para S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26 — Com o tempo invernoso que ultimamente tem feito, estão totalmente cortadas as comunicações entre uma grande parte desta freguesia, toda a freguesia de S. Marcos e a sede do concelho que é Silves. A tão solicitada criação dos serviços de automotoras nas regiões referidas é cada vez mais ansiosamente esperada, aguardando-se que as atenções da C. P. se voltem para o assunto.

Uma escola a desmoronar-se

CONCEIÇÃO DO ALENTEJO, 26— Esta é uma das freguesias do concelho de Ourique, que, dentro do distrito de Beja, nos ultimos 30 anos, menos melhoramentos tem recebido. As ruas estão num estado deplorável e a terraplenagem que liga esta localidade a Ourique-Gare está intransitável, pois as ultimas obras levadas a cabo só vieram agravar o seu estado. Por outro lado, o edifício escolar, que desde a sua construção não recebeu qualquer benefício, tem a alvenaria e o madeiramento a cair e a apodrecer. O mesmo poderia dizer-se do material escolar. As condições são tão precárias que, devido aos ultimos temporais, a própria professora deixou de leccionar, com o receio fundado de que o edifício se desmorone. E' pena, que uma construção de linhas tão modernas, e que tanto dinheiro levou, esteja já na contingência de se perder totalmente.

O mesmo sucede com a igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição. E' para as autoridades competentes que o povo desta localidade apela, na certeza de que serão devidamente solucionadas.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DOIS FURTOS — Queixaram-se á Polícia, o comerciante Alberto Albuquerque Domingos, estabelecido com artigos religiosos, na Rua dos Sapateiros, 183, de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e roubaram da caixa registadora, a quantia de 3.000$; e o motorista Gaspar Pereira Madanços, residente em Pinheiro de Loures, contra gatunos que, do seu carro de praça que deixara estacionado na Rua do Desterro, roubaram um casaco de senhora, no valor de 3.000$00.

CONFERENCIAS

A convite da direcção do Museu do Caramulo o escultor catalão José Cañas profere uma conferência, depois de amanhã, ás 18 e 30, no teatro do Palácio Foz.

—A anunciada conferência da professora italiana sr.ª dr.ª Tullia Gasparrini-Leporace realizar-se-á na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia. A conferente versará o tema: «O Planisfério de Fra Mauro e as descobertas geográficas de pórtugueses e italianos, ao longo da Costa Ocidental de África, até 1460».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realiza-se uma reunião dançante na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados em 26 do corrente e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhora, contendo dinheiro e as cédulas pessoais de Zulmira Raimundo dos Santos e António Nunes dos Santos; uma argola com duas chaves; um par de luvas de homem; duas quantias em dinheiro; uma pasta de cabedal, contendo uma toalha; três boinas espanholas; a parte exterior do farolim de um automóvel; um chapeu de chuva para homem; diversas argolas com chaves; diversas luvas desirmanadas, para homem e senhora; dois porta-moedas com dinheiro; um estojo com um par de óculos graduados; um caixote de madeira, com medicamentos; um par de óculos graduados; duas bilhas para leitè; uma lapiseira «Parker»; um cachecol; um par de luvas de criança; uma lapiseira esferográfica; dois tampões de depósito de gasolina; um pneu de «lambreta»; um aro de roda de automóvel; uma chapa de metal, com o n.º 3157 e a palavra «Novopca» e uma carteira de homem, com fotografias.

Investigações arqueológicas no balneário de Vouzela igual ao de Jerusalem

VISEU, Fevereiro — As Terras do Alto Paiva, das quais se ocupou o Reverendo dr. Manuel Gonçalves da Gama numa notável monografia, prefaciada por mestre Aquilino e que a pena do eminente escritor já havia imortalizado, entre outros livros, nas «Terras do Demo», continuam a ser centro de interesse para os etnógrafos e arqueólogos, que as visitam e nos revelam as suas riquezas documentais de eras findas.

Depois da vinda á Queiriga, no Verão transacto, de uma distinta professora da Faculdade de Letras de Lisboa, para estudar as suas orcas e registado, há já anos, pelo senhor prof. dr. Mendes Correia, o aparecimento de vários objectos da idade do bronze, que recolheram ao Museu da Faculdade de Ciências do Porto, soubemos agora, pelo depoimento do sr. Mário de Morais Lages, que na Serra de Ariz, entre Soutosa, terra de mestre Aquilino, e a povoação de Ariz, apareceram numas escavações casuais, um machado de bronze e um estilete da mesma liga, tendo o primeiro mais de 12 centímetros de comprimento e o estilete um pouco mais.

Estes preciosos achados, pouco depois de encontrados, foram parar ás mãos dum latoeiro da região, que os adquiriu pelo preço da sucata e os fundiu, ao que disse depois. Registamos, nestas circunstancias, o facto apenas pelo interesse cultural e estatístico, lamentando mais esta demonstração de selvajaria, a menos dum quilómetro da residencia do mais alto expoente da literatura de ficção da actualidade.

Menos curiosa mas, ainda assim, digna de menção é a notícia e documentário que registámos, «in loco», do chamado Lameirão de S. Domingos, ali nas faldas nascentes do Caramulo, sobranceiras a Vasconha de Queirã, e a cerca de 2 quilómetros de Sacorelhe, freguesia de Ventosa, concelho de Vouzela, onde o saudoso Norberto de Araujo passou, por vezes, alguns dias de merecidas férias e teve pretexto para as suas brilhantes crónicas de Lafões—Hora de Oiro e Hora Lilaz dos poentes regionais.

Vai o Lameirão de S. Domingos, zona rustica isolada da serra, ser, em breve, cortado pela Estrada Florestal que, da Corujeira de Ventosa, sobe á Penoita e, por Covas e Saçorelhe, volta áquele ponto de partida.

Ali fomos, há semanas, a convite e na amiga companhia do sr. dr. Gil Coutinho, inteligente e culto colaborador do novo governador geral de Angola, e do estudo do local e das informações colhidas, em Saçorelhe e Corujeira, chegámos a conclusão de que o Lameirão de S. Domingos foi, em remotos tempos, habitado, pois ali foram vistos restos de casas, e ainda não decorreram duas gerações que ali vivia, na penitencia e no isolamento, um ermitão, certamente inumado numa sepultura antropormófica, hoje fraccionada em dois blocos, os quais medimos, desenhámos e fotografámos.

Essa sepultura e a chamada Fonte do Frade, existente num outeiro, a cota bastante superior ao Lameirão dão-nos a certeza de que se trata realmente dum ermitério, semelhante ao da Senhora do Castelo de Vouzela, a que se referiu Pinho Leal, no seu XII volume do «Portugal Antigo e Moderno».

Não é a primeira vez que, neste jornal, nos ocupamos do antigo «Balneum das Caldas de Lafões» ou seja, da piscina romana que, embora modificada através dos tempos, mantém a traça da de Jerusalém.

Temos ali feito visitas demoradas com arquitectos e arqueólogos e outros homens cultos da melhor estirpe, como mestre Aquilino, dr. Jaime Cortesão, dr. José de Bragança, o prof. dr. João Aleixo, da Universidade de Coimbra, o mestre arqueólogo e director do Museu Grão Vasco, dr. Russel Cortês, arquitecto Rogério de Azevedo, etc.

De tudo o que se vem publicando sobre tais visitas e do conhecimento directo de entidades idóneas resultaram as obras de escavações que ali estão fazendo os Monumentos Nacionais de Coimbra, sob a superior orientação do eminente artista e arquitecto sr. Amoroso Lopes, e que vem pondo a descoberto pedras e arcos de traça romana.

Ao ilustre director dos Monumentos Nacionais do Centro, com os cumprimentos respeitosos, os melhores agradecimentos dos Portugueses e Beirões, pelo que representam tais trabalhos, como contribuição arqueológica. — C. T.

Melhoramentos locais

O abastecimento de água à cidade de Leiria

LEIRIA, 26. — Tendo os Serviços Municipalizados desta cidade concluido as novas instalações de tratamento de água canalizada, no vizinho lugar de Vidigal, que se destina ao abastecimento da cidade e arredores, a Camara Municipal convidou os médicos, engenheiros e representantes da Imprensa para uma vista áquelas instalações que deverão ser inauguradas por um membro do Governo, dentro de poucos dias.

O eng.º Abilio Granado, daqueles serviços, prestou todas as explicações, deixando a todos a certeza de que Leiria terá, finalmente, garantido o seu fornecimento de água absolutamente purificada e bacteriológicamente pura, com o que já se gastaram cerca de 1.200 contos. A Camara Municipal conta, num futuro próximo, construir novas canalizações, em que deverá gastar cerca de 4.800 contos.

No final da visita e depois de se observar o funcionamento da nova estação, o sr. dr. Magalhães Pessoa, presidente do municipio local, prestou algumas explicações sobre a administração, salientando que este beneficio virá satisfazer as necessidades de Leiria, tendo, a fechar as suas palavras, referências elogiosas para os srs. engenheiros Abilio Granado, Monteiro de Barros e Calado, pela sua acção em prol do melhoramento em causa.

Instituto Espanhol de Lisboa

MADRID, 27 — O «Diário Oficial» publica a notícia de que é reintegrado no cargo de director do Instituto Espanhol de Lisboa o dr. Francisco Poggio Mesorana. — (Efe).

O PORTO pelo telefone

Embate de veiculos

PORTO, 27.—Ao principio da tarde, deu-se em Espinho um grave acidente de viação, tendo um automóvel chocado com uma motocicleta, conduzida pelo sr. Roberto Neves, de 44 anos, residente na Rua 14, daquela localidade. Foi conduzido ao hospital da Misericórdia local, onde ficou internado em perigo de vida, pois, além de vários ferimentos, apresentava ainda possível fractura do cranio.

Consul geral do Brasil

Amanhã, pelas 15 horas, o consul geral do Brasil visita a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, sendo acompanhado na mesma pelo eng. Custódio Guimarães, presidente daquela instituição.

Serviçal infiel

O sr. António da Silva Ferreira, morador na Rua 19 de Outubro, n.º 602, em Gaia, queixou-se á Polícia contra uma sua ex-serviçal, acusando-a de lhe ter furtado de um guarda-joias um objecto de ouro avaliado em alguns milhares de escudos.

Doenças subitas

No cais da Ribeira foi acometido de doença subita o motorista José da Silva Teixeira, de 27 anos, morador na Rua da Lada, 102, que recolheu ao Hospital de S. António.

—Também por ter sido acometido de doença subita na via publica deu entrada no mesmo hospital a doméstica Arlinda Nogueira da Silva, de 45 anos, residente em Vila do Conde.

Henrique Alves Costa

Faleceu ontem na sua residência, á Rua Padre Alexandre, n.º 24, o sr. Henrique Alves Costa, estimado despachante oficial aposentado da Alfandega do Porto. Era casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Alves Costa, pai do sr. Henrique Fernando Alves Costa, despachante oficial da Alfandega do Porto e presidente do Cine-Clube do Porto, sogro da sr.ª D. Maria Helena Pinto Alves Costa, avô do sr. Alexandre Alves Costa e da menina Isabel Alves Costa, cunhado da sr.ª D. Laura Elisa Alves Costa e tio da pintora D. Laura Olinda Alves Costa. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira (Filhos), realizou-se hoje, ás 15 horas, na capela do cemitério de Agramonte.

TAUROMAQUIA

O regresso de Francisco Mendes

MADRID, 27 — Procedente do México chegou por via aérea a esta capital o matador de touros português Francisco Mendes, acompanhado pelo seu apoderado, Andrés Gago, e pelo seu peão de confiança, António Cipriano «Badajoz». Francisco Mendes, que era aguardado no aeroporto por empresários e jornalistas pediu á Agência Efe para transmitir para Portugal as suas saudações á Imprensa e á «aficion» portuguesa. — (Efe).

Francisco Mendes e António Cipriano «Badajoz» regressam amanhã a Lisboa no avião da carreira da Ibéria que tem chegada ao aeroporto da Portela pelas 11 e 30 da manhã. De Evora anuncia-se a vinda de uma caravana de automóveis, que com o chefe do distrito vem esperar o matador de touros alentejano, e também da Golegã e doutros pontos, e o seu peão de confiança será homenageado no aeroporto pelo Sindicato Nacional dos Toureiros, que lhe oferecerá uma placa de prata.

António dos Santos ovacionado

MONTERREY (México), 27 — Com touros de Cuevas foram ovacionados o cavaleiro Gaston Santos e o matador português António dos Santos, este em duas fainas eficazes e clássicas, á base de passes naturais e de peito. Jaime Bravo cortou duas orelhas. — (Efe).

ALCANHÕES

Maria Isabel de Oriol Pena Ferreira

FALECEU

Maria Julia de Oriol Pena Martins Ferreira, Luís Lopes Martins Ferreira, Maria Teresa de Oriol Pena Ferreira, Maria José de Oriol Pena Ferreira, Luís Manuel Oriol Pena Ferreira e tios, participam que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua querida filha, irmã e sobrinha, e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas 13 horas, para o cemitério local.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktails», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup» Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 13 DE MARÇO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 6 a 8 de Março.
«BENGUELA» 24 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 15 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 12 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

S/S «NORTH KING»
PARA
RIO DE JANEIRO e SANTOS
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA
Saida de Lisboa em 13 de Março
Saída de Leixões em 14 de Março
VIAGEM SEGUINTE:
Saída de Lisboa em 27 de Abril
Saída de Leixões em 28 de Abril

AGENTES:

EM LISBOA:	NO PORTO:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D Telefones 667041-7	E. A. Moreira & C.ª Ld.ª R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Telef 24200

LUSTRES E CANDEEIROS
GRANDE VARIEDADE DE MODELOS
VISITE A
CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33

7$20

Remeta esta importancia em selos do correio e receberá, por **AVIAO**, um artigo em marfim de BALEIA gravado com o s/ nome:— Boquilha p/ filtro: — Anel: — Sinete: — c/ papel: — Calçadeira: — Faca p/ manteiga: — Marcador p/ livro: — Pedindo todos os artigos 40$00—JOSÉ DIAS — Santa Cruz da Graciosa — Acores.

COMPRE, ASSINE, DIVULGUE
AULA DE COMÉRCIO
REVISTA FORMATIVA PARA PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO
Cursos de: Contabilidade, Estatística, Economia, T. Pautal, Línguas, T. Vendas, Aritmética Comercial, etc., etc.
Red.—Av. Elias Garcia, 149-C—Lisboa—Tel. 760829—A' venda nas boas livrarias

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Aos Noivos

Não comprem sem visitar o grande sortido de mobílias de estilo e populares, acabamentos garantidos, na antiga CASA LOPES COELHO — R. da Atalaia, 71.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

VERTIGEM

Condensação do conto de J. Joseph Renaud
(escritor francês contemporaneo)

ESTA' cheia de dramas, esta enorme cidade de Nova York. Os seus gigantes arranha-ceus que lhe dão silhuetas de velhas Babilónias, de Ninives e Assures, estão cheios desses dramas. Dramas que, como os arranha-ceus, causam vertigens.

No 34.º andar do edificio Hallick, num dos mais altos de Nova York, passa-se qualquer coisa...

— Está calor e há aqui muito fumo, não achas, querido Maurice?

— Basta que tu aches, Dolly...

Maurice abriu a janela e recuou perturbado, No entanto, as trevas encobriam o abismo.

— Sempre a mesma vertigem, Maurice... Um rapaz forte como tu! — diz a jovem loira, de olhos grandes, puros e ternos, como todas as Americanas de origem dinamarquesa.

Estava sentada na borda da mesa no meio de desenhos, projectos e de aguarelas.

— Há nove anos, Dolly, há nove anos que estou em Nova York e, a partir do quarto andar, já não posso olhar pela janela...

Ela aproximou-se:

— Encosta-te a mim, Maurice... Tenta olhar tranquilamente... Gostava tanto de te curar...

Encostaram-se ambos á janela. O Francês contemplou, sem se perturbar, o arranha-ceus fronteiro, cujas janelas começavam, ás filas, a ficar ás escuras, pois era a hora de fechar os escritórios. Mas quando os olhos lhe baixaram sobre o pequeno dédalo de ruas geométricas que se desenhava lá em baixo, cruzado por autos minusculos, sentiu um calafrio. Recuou, rápidamente, coberto de suor frio e ofegante.

— Bem vês, Dolly, é inutil... Se vejo alguém debruçar-se... Sinto a atracção louca de me precipitar...

Ela senta-se-lhe nos joelhos:

— Querido, as casas em Paris são baixas. Precisamente, daqui a onze dias, ás 9 da manhã... é o nosso casamento. Ao meio-dia, na doca 88, embarcamos para o Havre, no excelente «De Grasse»!... E's, desde há pouco, o «gentleman-represéntant» das máquinas agricolas Hallik.. O presente de nupcias da grande firma Hallick que mandou construir este edificio. Trabalhaste tanto por ela!...

E acrescentou num francês um pouco nasalado:

— Como eu gosto de ti, Maurice!... E como vamos ser felizes...

Ele nem ousava acreditar na sua felicidade. Uma noite, sabendo que estava a preparar-se para partir para Paris, ela aparecera chorosa: «Leva-me! Gostei sempre de ti!»

Agora, sorridente, ela própria cortara aquela cena de ternura, lembrando:

— Sete horas, querido. Tenho de voltar. Tu também. A tua janela deve ser a ultima iluminada, aqui, no edificio. Mr. Hallick saiu cedinho?

— Sim, tinha reunião do conselho. Voltará mais tarde, pouco depois de eu me ir embora.

— E a mulher? Veio de tarde?...

— Não... por quê?

— Em tempos, falou-se de ti e dela, querido... Bom, desculpa... Telefona-me, sim?

Maurice conduziu-a a um dos seis elevadores do patamar. Meteu-a no elevador e ela premiu o botão. Ouvia-se o barulho discreto de um dos outros ascensores e, no quadrado do lado, os numeros dos andares por onde passava iam-se iluminando. Alguém subia, enquanto Dolly descia.

Maurice ia a retirar-se, quando, de repente, a porta do elevador se abriu, diante de uma mulher gorda e baixa. Era mrs. Hallick uma Americana de origem espanhola, farta cabeleira da cor do mogno, bela ainda, nos seus cinquenta anos, principalmente pelos seus grandes olhos negros.

Houve uns instantes de silêncio. Ela arquejava e brutalizava um saquinho de filigrana de ouro.

— Então, Mrs. Hallick?

— E' verdade que vais para a Europa e que vais casar com essa loira sem dinheiro?

— Não resolvemos que tudo acabasse entre nós?

— Sim... mas, enfim, tinha de me conformar com as conquistas galantes, as pequenas substituições. Mas este casamento, está partida para a Europa... *não!* Compreendes,, Maurice? Eu disse *não*. Suplico-te... Fui tua... tão profundamente tua...

— Tive de a aceitar. A senhora impôs-se-me, contra os meus escrupulos. Respeitava e estimava seu marido... De resto, eu não fui a sua primeira aventura... nem a ultima, vamos com Deus! A minha partida e o meu casamento são irrevogáveis.

Mrs. Hallick ameaça. Tem na mão uma carta que o compromete. Passá-la-á ao marido. Acaso ele se esqueceu de que, certa vez, para a livrar a ela de uma dificuldade por causa do jogo, ele foi buscar dinheiro ao cofre do marido? De certo, repô-lo horas depois. Mas a carta em que tudo se explica compromete-o e está nas suas mãos. Ousará ele não desistir dos seus projectos? Mr. Hallick é muito escrupuloso. Não vai á ultima hora, manter a confiança do seu cargo, a um homem que retira dinheiro... Ou ousará ele contar ao seu chefe supremo que fez aquilo porque tinha relações com sua esposa?...

— E se insistes, falarei a essa ingénua Dolly do grau das nossas relações e que vais ser um empregado de vinte dólares por semana... Sim, Maurice, porque vais ser despedido, porque Mr. Hallick está aí a chegar e vou meter por debaixo desta porta, do seu gabinete, fechada do lado de dentro, esta carta que te compromete...

Dolly tinha regressado. Vira-a chegar no automóvel e subira de novo. Queria ter a certeza...

— Pobre Mrs. Hallick — diz Dolly — não tem importancia. Ouvi bastante, para compreender...

Mrs. Hallick estremeceu de raiva. E, antes que pudesse ser detida, meteu, num gesto rápido, a carta por debaixo da porta. Agora, não havia nada a fazer. Aporta estava fechada, a chave na posse de Mr. Hallik e a carta fora empurrada com força. Mr. Hallick iria lê-la dai a momentos. Em sua esposa ardia a violência do sangue espanhol. Ria-se e gracejava, perante as tentativas inuteis e burlescas que os jovens noivos faziam para arrombar a fechadura ou retirar a carta por debaixo da porta...

— Irei em próprio buscá-la! — gritou Maurice.

E abriu a janela de repente. De olhos fechados, lançou as duas pernas para o outro lado do parapeito. Mrs. Hallick susteve-o tão fortemente como Dolly.

— Não, morrerias de vertigem! — gritou Mrs. Hallick.

Maurice ficou prostrado sobre o chão. As mãos e o rosto brilhavam-lhe de suor frio. A jovem Americana loira disse tranquilamente, enquanto o noivo, sem forças, em vão lhe queria significar que não fosse:

— Irei eu buscá-la!

Mrs. Hallick não podia, porém, tolerar que uma rival lhe desse tão grande prova de amor. E gritou para Dolly:

— Não! Você, não! — e afastou-a violentamente da janela.

Uns segundos depois, Mrs. Hallick estava sobre o rebordo exterior da janela, o busto muito direito. Manteve-se ali, imóvel, os olhos a direito; para não sentir a vertigem diante do abismo era já um esforço doloroso. Para si, repetia: «é preciso não baixar o olhar». As mãos tateavam atrás de si e sentia não a concavidade da janela mas a dureza da pedra. Um vento frio cessou de repente e chegou-lhe aos ouvidos o ruido de uma orquestra no cinema do rés-do-chão. Esta noção da altura como que a atraiu para o abismo. Sentiu-se em plena inconsciência suicida e deixou de pensar. Como tivera uma ama argentina, veio-lhe á memória repetir como ela: «Madre de Dios», muito embora nunca tivesse falado espanhol e pela primeira vez pronunciasse aquela frase.

A primeira janela do escritório do marido não podia já estar longe. Esta ideia dava-lhe certa lucidez. Acima de tudo, aquilo não fora tão dificil como parecia. E estava a construir, entre ela e Maurice, um nó que a joven loirinha não poderia desatar... De repente, atrás dela, sentiu a janela do escritório do marido. A salvação? Mas estava fechada. Partir o vidro, forçar as portas? Fez um movimento nesse sentido. Oscilou. E e a outra janela, do outro lado de lá do angulo do gigante edificio? «Madre de Dios!» Andou mais alguns passos, sentiu a esquina da construção mas o rebordo onde lhe assentavam os pés continuaria? Iria pôr os pés no vácuo? Para o saber, teria de baixar os olhos, aperceber-se do grande abismo e sentir aquela angustiosa atracção... E se regressasse?

Entretanto, Dolly debruçava-se á janela e tentava devorar a noite escura.

— Maurice, não destingo nada... Naturalmente, dobrou a esquina...

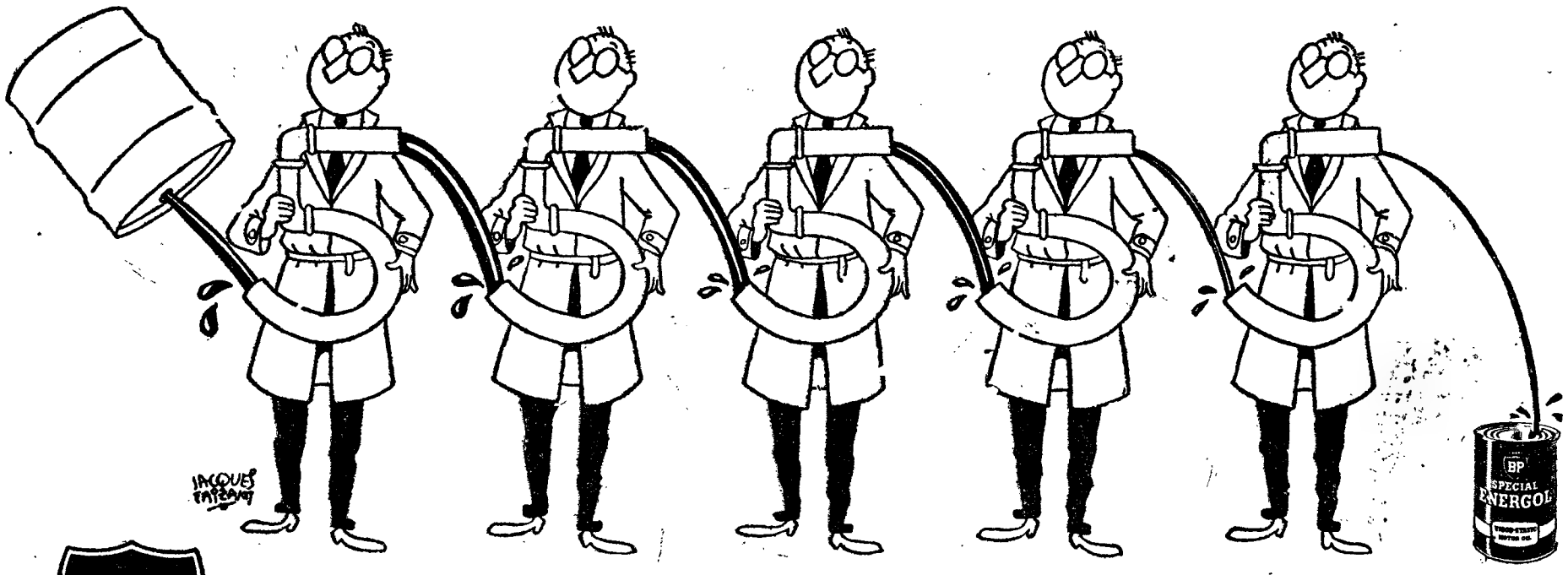
Mas Maurice não podia falar. Tinha o rosto nas mãos e sentia náuseas, como se tivesse ainda na frente o grande abismo.

Em voz baixa, Dolly aventurou:

— E' capaz de ter caido...

De repente, do outro lado da porta de comunicação, apareceu o envelope com a carta comprometedora. O Francês e a Americana não se mexeram, transidos de espanto. Do outro lado, sentiu-se um ruido metálico e eles pensaram que Mrs. Hallick procurava forçar uma porta, sem ter chaves. Estava ali fechada, o marido ia chegar e tinha de sair, fosse como fosse. Mas sobre o 34.º andar caiu outra vez o silêncio... Um silêncio terrivel, por certo. Depois no quadrado da janela, apareceram as mãos de Mrs. Hallick a tactear: a seguir, veio o braço, o ombro, as costas...

Maurice ajudou-a a descer. Aquela mulher era bem uma velha de rosto congestionado pelo esforço e pelo terror. Tinha perdido o chapeu. Olhou o Francês com ironia e despreso e deixou-se cair numa cadeira. Depois, viu a carta, atirou-se sobre ela, rasgou-a e foi lançar os bocadinhos pela janela. Ao debruçar-se, porém, ficou horrorizada. Como pudera habituar-se áquele abismo? E sentiu uma tal vertigem, que fugiu espavorida. Só parou no patamar. Mas, em lugar de descer pelo ascensor, na sua ansia de fugir, deitou pelas escadas de salvação. Maurice e Dolly sentiram, cada vez mais distantes, os seus pés percorrendo vertiginosamente os degraus dos 34 andares...



BP ENERGOL O óleo 5 vezes refinado

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 27 de Fevereiro a 4 de Março de 1956

2.ª Feira, 27 — «V. Ex.ª quer ter a bondade», com George Cole, VerónicaHurst, Heather Thatcher e James Hayter, ás 21 e 30 (Para adultos). 3.ª Feira, 28: «Suspiros de Triana», com Paquita Rico e Angelillo, ás 17 (para 13 anos) — ás 21 e 30 (Para adultos). 4.ª Feira, 29: «O Expresso do Oriente», com Silvana Pampanini e Henri Vidal, ás 21 e 30 (para adultos). 5.ª Feira, 1 de Março: «Melodia interrompida», com Eleanor Parker e Glenn Ford, ás 17 (para 13 anos), ás 21 e 30 (para adultos). 6.ª Feira, 2: «A filha de Mata Hari», com Ludmila Tcherina, Erno Crisa e Frank Latimore, ás 21 e 30 (para adultos). Sábado, 3: «Dançando nas nuvens», com Gene Kelly, Dan Dailey, Cyd Charisse e Dolores Gray. Domingo, 4: «Os ultimos 5 minutos», com Linda Darnell, Vittorio de Sica, Rossano Brazzi e Pierre Cressoy.

"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 10 DE MARÇO

«VULCANIA»

EM 27 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palérmo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

EM 6 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira 20-26 Telef. 31581 (10 Linhas)

VIDA RELIGIOSA

Retiro espiritual em Fátima

A direcção nacional da Liga Católica, de colaboração com as associações profissionais da Liga Universitária Católica, promove, desde a tarde de sábado de Ramos, dia 24 de Março, até quarta-feira de Trevas, dia 28, no santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica. Dada a grande afluência de inscrições registadas nos ultimos dias, funcionarão também este ano, simultaneamente, dois turnos, um em cada pavilhão do santuário.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á direcção nacional da Liga Católica—Campo dos Mártires da Pátria, 43—telefone 41074, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nos mesmos dias haverá, também em Fátima, exercícios espirituais para senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, devendo os pedidos de inscrição ser dirigidos áquele colégio—Cova da Iria, Fátima—telefone 3.

Solenidades da Quaresma e da Semana Santa em Mafra

Até 1 de Abril—domingo de Páscoa—haverá na Basílica Nacional de Mafra as tradicionais festividades solenes da Quaresma e da Semana Santa, entre as quais, procissões dos Santos Terceiros Franciscanos, em 11 de Março, e do Enterro do Senhor, em 30 do mesmo mês, cujo apárato faustoso, figuração escultórica e representação elevada de peças preciosas de arte sacra do século XVIII os acreditam como os mais interessantes cortejos liturgicos que se efectuam em Portugal.

Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro

A mesa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro elaborou o programa da procissão do Senhor dos Passos, a realizar em 4 de Março, ás 16 horas, que percorrerá o itinerário do ano passado. Nos três dias precedentes, haverá, na igreja paroquial, as cerimónias preparatórias da procissão.

Procissão dos Passos de Oeiras

Promovidas pela Irmandade da Santa Cruz dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Almas da Freguesia de Oeiras vão realizar-se, naquela localidade, várias festividades em honra da imagem do Senhor dos Passos.

No próximo dia 1, ás 21 e 30, principiará o tríduo preparatório, com um sermão pelo padre dr. Amorim. No dia 3, ás 17 horas, realizar-se-á a cerimónia da lavagem e investidura de nova tunica, após o que a imagem será exposta á veneração dos fieis. No dia seguinte, á mesma hora, a tradicional procissão percorrerá as principais ruas da vila.

Devem incorporar-se na procissão todas as autoridades locais, civis e militares, Legião Portuguesa, Bombeiros Voluntários, Mocidade Portuguesa, escuteiros e a banda de musica da Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras.

A PROFILAXIA

contra o cancro

No generoso intuito de desenvolver a profilaxia contra um grande mal, a Liga Portuguesa contra o cancro editou algumas indicações muito uteis que se destinam ás senhoras, nas quais se diz que a terrível doença pode ser, na sua fase inicial, completamente dominada.

Assim, em todos os dias ímpares, das 16 ás 18 horas, toda a mulher que o desejar pode ser examinada, gratuitamente, por médicas especializadas, a partir de hoje, no Instituto Português de Oncologia.

«As estatísticas — diz aquela publicação — da curabilidade do cancro são animadoras e aumentam cada dia».

PESCA DE ARRASTO

na Costa Nova

ILHAVO, 25 — A linda e pitoresca praia da Costa Nova vai ter de novo em actividade a sua antiga companha de pesca, que paralisara há um ano, prejudicando muitas dezenas de famílias de pescadores pobres da região que ganhavam o pão, embora amargamente, naquela industria.

Como os resultados financeiros obtidos na ultima safra pelas empresas da Torreira e Mira foram compensadores, mercê da abundancia de peixe, os proprietários da Empresa da Costa Nova resolveram jogar este ano a sua sorte. E assim, a praia terá de novo um motivo turístico de grande atracção: a partida e arribada dos barcos de proa arfebitada e os curiosos trabalhos do lançamento e da recolha das redes.

Exposição de fotografias

do pessoal dos Telefones

Com o patrocínio da F. N. A. T. e do Foto Clube 6x6, o Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones organizou o II Salão Nacional Telefónico de Arte Fotográfica, que será inaugurado no próximo dia 1, ás 15 horas, pelo sr. ministro das Corporações.

Este salão inclui 150 fotografias que serão expostas nas dependências da galaria «Pórtico».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA

O Artigo Genuino

O crepe de borracha é autêntica borracha pura, sem qualquer adulteração. É um material perfeito para solas de calçado. Acolchoa os pés, preserva da àgua, dura muito, é extraordinàriamente económico e fácil de reparar.

Todas as senhoras gostam das solas de crepe de borracha pelo conforto que proporcionam e pela sua elegancia.

Pode comprá-las em todas as boas sapatarias.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

+

Amélia dos Santos

FALECEU

Joaquim Duarte, Liberdade dos Santos Gil, Amélia dos Santos Duarte Gil, Augusto Gonçalves Gil, Arménio Gonçalves Gil, Maria Amélia Gil Polónia, António Ferreira Polónia, Arménio Joaquim Duarte Gil, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Dr. Gama Barros, 52, r/c., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Luís da Silva Aço

FALECEU

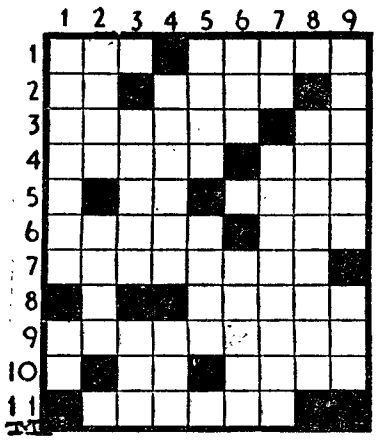
Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje, da sua residência, Calçada da Ajuda, 178, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 456



HORIZONTAIS: 1—Grande. Condado do Norte da Escócia. 2—Zomba. Secura. 3—Aperfeiçoa. Parecença. 4—Signo do zodíaco que corresponde ao período de 20 de Abril a 21 de Maio. Cidade de França, no departamento de Vaucluse. 5—Popa. Volte. 6—Autênticos. Interpretas um escrito. 7—Amaciadas. 8—Enfastia. 9—Muitos. 10—Dormir (inf.). Amansa. 11—Exactos.

VERTICAIS: 1—Fendera-se. Prefixo de duplicação. 2—Gracejo. Pequena ilha italiana do Mediterraneo, a Leste da Córsega, para onde Napoleão foi relegado em 1814. 3—Espreitai. Pertenço. 4—Estarcis. Porcos. 5—Rio do distrito de Moçamedes (Angola), também chamado rio das Mortes. Extrai. 6—Rio da Itália, afluente do Pó. Oferecendo. 7—Símbolo do neóbio. Árvores simarubáceas. 8—Acelerem. 9—Poderosos. Argola.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 455

HORIZONTAIS: 1—Calejar. 2—Uma. Iman. 3—Sulco. Luz. 4—Oder. Sele. 5—OBEDECE. 6—Tu. Soro. 7—E. Ócio. Vá. 8—SABERÁS. 9—Abonara. 10—Rédi. Lua. 11—Gasoso. Ir.

VERTICAIS: 1—Luso. Tesa. 2—Mudou. Abra. 3—Caleb. Oboés. 4—Crescendo. 5—Lio. Doirais. 6—Em. Seroar. 7—Jaleco. Sal. 8—Anule. Ui. 9—Zé. MANDAR.

(Provérbio: OBEDECE E SABERÁS MANDAR).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estr. de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Três acordeonistas; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra «A Ala dos Namorados»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Dança», de Marcel Poot; 19 e 15, «Cecília Volgi en Sguarda», cantata de Haendel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de violino, por Leonor Alves de Sousa Prado; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Concerto n.º 3, opus 37, em dó menor, de Beethoven; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções, por Anton Dermota e Suzanne Danco; 23, Continuação da transmissão integral dos «Quartetos», de Beethoven: «Quarteto n.º 9», pelo Quarteto Hungaro; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Teima; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

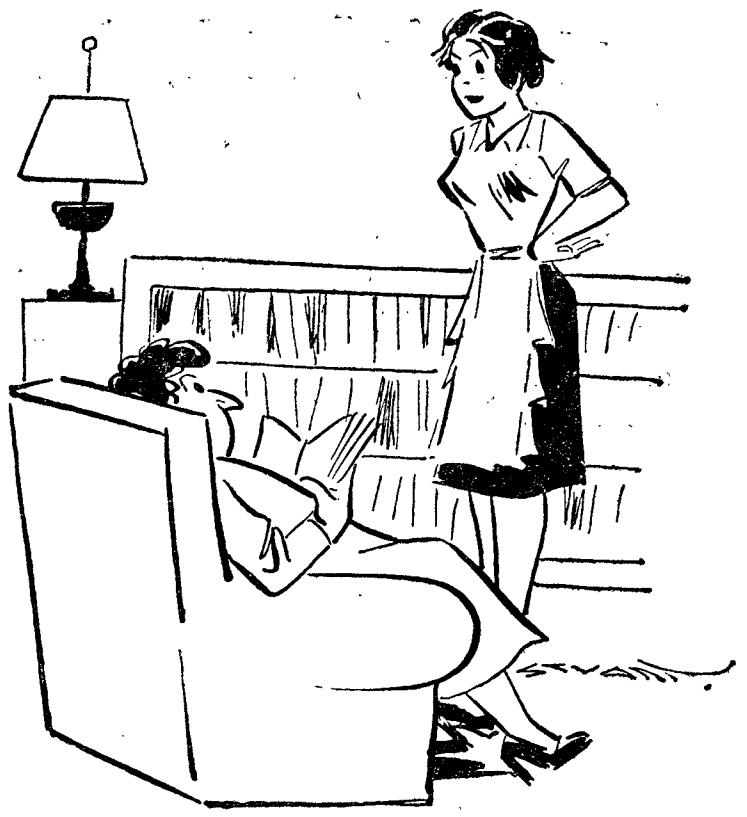
O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

HÁ TRINTA ANOS

«Com a morte do conselheiro Jacinto Candido, que ontem faleceu com 69 anos, perde-se uma das figuras políticas mais prestigiosas do antigo regime—dizia o «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1926, acrescentando que o extinto fora ministro, deputado e par do Reino, e a sua passagem pela pasta da Marinha ficou assinalada pela construção de novos cruzadores e pelo notável incremento que deu á industria de construções navais, e o navio de vela de mais gloriosas tradições da nossa Armada no século passado, «Pero de Alenquer», foi adquirido por ele.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—A's 21 e 15—Sarau do Ginásio Clube Português.
SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Horas de desespero».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA— «Oásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Mambo».
CONDES—«Vai haver sarilho».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON E ROYAL—«A filha de Mata Hari».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE — «O prazer é todo meu».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«Não me condenem».
JARDIM — «As mulheres amam assim».
PROMOTORA — «O escudo negro».
RESTELO—«O sapatinho de cristal».



—Então conta-me lá como era a fita?
—Não me lembro, minha senhora... Eu fui com o meu namorado...

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português é influenciado por um anticiclone complexo com centro sobre a Inglaterra e outro a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, por vezes limpo. Vento moderado a fresco de Norte. Continuação do tempo frio com pequena subida de temperatura. Acentuado arrefecimento nocturno.

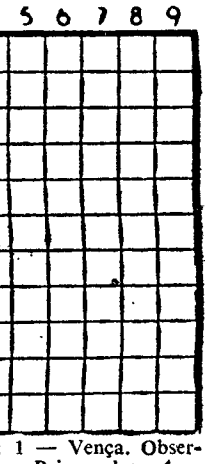
A RECEITA DO DIA

CARTUCHOS DE FIAMBRE — Cortam-se as fatias de fiambre, recheiam-se com «foie gras». Enrolam-se simplesmente ou, então, dá-se-lhes a forma de cartucho, sendo esta a maneira mais original de apresentar no «hors-d'oeuvre».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1469



HORIZONTAIS: 1 — Vença. Observara. 2 — Telha. 3 — Peixe vulgar. 4 — Batráquio. Mãe de Rómulo. Isolado. 5 — Com asas. Chiste. 6 — Ponha data em. Porto do Congo Belga. 7 — Larva das feridas dos animais. Leitos. 8 — Preposição e artigo. Oceano. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Vigias. 10 — Denunciar. 11 — De alto preço. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Regular. 2 — Antes de Cristo. Planta vivaz e medicinal. Preposição e artigo. 3 — Pequena bigorna de aço sem pontas. Amarra. Avistar. 4 — Ostentação. Apelido. 5 — De cobre. Guarda segredo. 6 — Existência. Insecto caseiro e nocturno. 7 — Cólera. Ruído. Saudáveis. 8 — O Sol entre os Egípcios. Carumas. Nota de musica. 9 —Ganhasse ao jogo do solo.

Solução do problema n.º 1468

HORIZONTAIS: 1 — Irão. Rás. 2 — Reluzia. 3 — Ratos. Cá. 4 — Ora. Dar. 5 — El. Orçava. 6 — Siar. Riam. 7 — Empata. Ró. 8 — Rea. Avô. 9 — VI. Arara. 10 — Atarias. 11 — Aro. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Ir. Reserva. 2 — Rer. Limei. 3 — Alão. Apa. Ar. 4 — Outrora. Ato. 5 — Zoar. Tara. 6 — Ris. Cravara. 7 — Aa. Daí. Oriá. 8 — Cavar. Aar. 9 — Saramos. Só.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	900$00	900$00	901$00
Cons. 3 % T. 10	952$50	952$00	953$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.021$00	1.020$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.256$00	2.256$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	1.260$00	1.260$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.262$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.235$00	1.245$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	515$00	525$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	980$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	995$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.012$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.050$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	102$50
Metropolitano	—	—	1.050$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	735$00	736$00	739$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	500$00	496$00	505$00
Angola	—	990$00	1.010$00
Espirito Santo...	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal	—	2.310$00	2.400$00
Ultramarino...	1.099$00	1.095$00	1.100$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	238$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	465$00	—
Cimentos Leiria	—	485$00	495$00
Crédito Predial...	—	65$00	65$50
Electr. das Beiras... ...	1.550$00	1.540$00	—
Gás e Electricidade ...	329$50	329$00	329$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$50	153$50
H. E. Cávado	1.600$00	1.596$00	1.600$00
H. E. Zêzere	1.590$00	1.575$00	1.595$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	316$00	325$00
Portugal e Colónias ...	455$00	450$00	460$00
Nac. de Electricidade	—	1.705$00	1.715$00
Nacional Navegação..	—	1.935$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	720$00	717$00	722$00
Portuguesa de Pesca...	1.505$00	1.505$00	1.510$00
Port. de Tabacos	476$50	476$50	477$00
Tabacos de Portugal...	—	631$00	640$00
União Elect. Port. ...	242$00	242$00	243$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.112$00	2.115$00
Ag. das Neves	—	1.325$00	—
Agric. Colonial...	—	—	1.005$00
Açucar de Angola... ...	—	3.465$00	3.490$00
Boror...	565$00	565$00	570$00
Cabinda...	412$00	410$00	412$00
Colonial do Buzi	385$00	385$00	385$50
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	179$50	179$00	179$50
Zambézia...	228$50	228$00	229$00
Incomati...	—	4.350$00	4.370$00
Cáda	—	4.500$00	4.570$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$65	$70
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,8	$65,8
França	$07,2	$07,4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos...	$07,1	$07,3
Noruega...	3$65	3$90
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fina	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

1.º andar
EM SINTRA
Dois minutos da estação, sete divisões modernas, a família sem crianças, aluga-se ao ano. Telefone 098021.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

O potencial atómico
e o seu emprego na defesa da Europa

(Continuação da 1.ª página)

uma vez que o seu emprego só é possível em casos extremamente graves. Isto «incita os nossos adversários a empreender guerras com objectivos limitados ou a basear a sua diplomacia na ameaça de ataques semelhantes», conclui aquele jornal. — (F. P.).

O emprego eventual de armas atómicas na defesa da Europa

LONDRES, 27. — O «Daily Telegraph» escreve que as potências da N. A. T. O. deviam proceder a nova definição das suas obrigações mutuas quanto ao emprego eventual das armas atómicas para defesa da Europa.

«Quando os Russos, escreve o diário conservador, possuirem armas nucleares iguais ás nossas, tanto em quantidade como em qualidade... a unica vantagem do Ocidente será dispor de bases mais bem dispersas.

«Consequentemente, é da maior importancia que as potências não-nucleares, na Europa como noutros pontos, continuem a dar facilidades para a utilização de bases aéreas no seu território. Por isso ainda, nota o articulista do «Daily Telegraph», os Sovictes se esforçam tanto hoje para fomentar o neutralismo. Um país que se torna neutralista deixa de pôr á disposição do Ocidente as suas bases ou o seu espaço aéreo».

E aquele jornal conclui que, para fazer frente á nova política soviética. «será necessário definir uma politica baseada no efeito preventivo das armas atómicas, em termos inteiramente aceitáveis pelos aliados da América, grandes e pequenos». — (F. P.).

A reunião de Paris

LONDRES. 27.—A atitude da Grã-Bretanha relativamente aos projectos de E. U. R. A. T. O. M. será definida amanhã na reunião do Conselho dos Ministros da O. E. C. E., em Paris, segundo indicam de fonte geralmente bem informada, acrescentando-se que a atitude britanica não será negativa.

E' de notar que, há certo tempo, os meios de Whitehall se mostram consideravelmente interessados no projecto de comunidade atómica europeia. E' certo, diz-se, que se a E. U. R. A. T. O. M. for colocada sob a autoridade da O. E. C. E., os Britanicos poucas objecções levantarão. Em contrapartida, não restam duvidas de que Londres recusará a sua participação em qualquer comunidade atómica europeia que fosse colocada sob uma autoridade supranacional, como a C. E. C. A.

Consta em Londres que os projectos da O. E. C. E. tendem a criar uma espécie de Banco Atómico, ao qual os países membros dariam as suas contribuições voluntárias sob forma de técnicos, de matérias cindíveis, etc., bem como a construir empresas atómicas comuns.—(France Presse).

Os revoltosos
da selva vão oferecer resistência?

RIO DE JANEIRO, 27.—O comandante da base aérea de Belém, no Estado do Pará, anunciou a ocupação, pelas forças aéreas governamentais, da cidade de Itaituba, na qual não se encontrava nenhum revoltoso. Parece, aliás, que os aviadores revoltosos nunca aterraram naquela base.

Por outro lado, perante as dificuldades que encontrou para seguir para Jacaré Acanga, onde devia tomar parte na ofensiva contra os aviadores revoltosos, o vapor «Presidente Vargas» teve de regressar a Santarém.

Crê-se saber, finalmente, que foram lançados pára-quedistas na região onde se encontram os revoltosos e que estes dispõem de quatro aviões: um «Beech», um «Douglas» e dois aparelhos comerciais pertencentes á companhia de transportes aéreos «Brasil Central».—(F. P.).

*

ITAITUBA (Brasil), 27.—Um informador do Ministério da Aeronáutica disse estar convencido de que o major Haroldo Veloso, chefe dos rebeldes, vai agora oferecer, pela primeira vez, resistência armada ás tropas governamentais lançadas em sua perseguição e que navegam em pequenos barcos de fundo chato no rio Tapajós em direcção a Jacaré Acanga, onde tudo parece indicar estarem concentrados os rebeldes. Acrescentou que, se o major Veloso atacar os barcos, as forças governamentais regressarão a Itaituba e avançarão sobre Jacaré Acanga por via terrestre. O percurso é muito mais longo através da selva densa, mas tem a vantagem de ser menos vulnerável aos ataques aéreos e aos voos de observação.—(A. N. I.).

Os peronistas
não desarmam...

BUENOS AIRES, 27. — Continuando a desenvolver o seu plano de terrorismo, elementos peronistas mantém a polícia em regime de prevenção constante. Poucas horas depois do atentado de sábado contra um camião da Policia que foi crivado de balas por automobilistas, rebentava uma bomba em frente da igreja de S. José, em San Fernando, localidade a 20 kms., da capital, provocando estragos materiais na fachada e nas casas vizinhas, não causou vitimas.

Por outro lado, a Policia deteve na província de Corrientes, (a 1.000 kms., a Nordeste de Buenos Aires) três individuos que estavam num automóvel, transportando armas e grande numero de panfletos de incitamento á sabotagem.

Nos meios geralmente bem informados, diz-se que aqueles individuos seriam um militar reformado e dois dirigentes de movimentos operários, todos três membros de uma organização importante que tem por fim alterar a ordem publica. — (F. P.).

Mao Tse Tung
escapou a um atentado contra a sua vida?

HONG KONG, 27 — O jornal de língua inglesa «Hong Kong Times» informa hoje que o avião pessoal do chefe comunista chinês Mao Tse Tung explodiu e caiu próximo de Pequim, no dia 13 deste mês, algumas horas antes de Mao Tse Tung iniciar um voo.

O acidente foi causado por areia lançada nos motores.

O «Hong Kong Times» diz que o avião quadrimotor realizava um voo de experiência quando se despenhou num campo próximo da estação de Fongtai, ao Sul de Pequim, morrendo os seus cinco tripulantes.

As forças de segurança chinesas estão a considerar três possibilidades:

1.°—Que Moscovo seja responsável pelo atentado e que os Russos desejavam que Mao Tse Tung fosse substituído por Liu Shaochi, «o homem de ferro» do Partido Comunista chinês e seu principal teórico. Aquele jornal acrescenta que dois engenheiros aeronáuticos russos, que tinham assinado um certificado de reparação do avião, partiram para Moscovo três dias depois do acidente; 2.°—Que o atentado contra a vida de Mao Tse Tung tivesse sido levado a efeito por comunistas chineses; 3.°—Sabotagem dos nacionalistas chineses. — (R.).

GANHE TEMPO
VIAJANDO EM
CARRUAGEM-CAMA
PORTO-ALGARVE-MADRID-PARIS ETC.
WAGONS-LITS//COOK

Estas três crianças, cujos rostos parecem traduzir uma alegria consciente, transpuseram a «cortina de ferro» para voltar a viver com sua mãe. Filhos de pai checo e de mãe inglesa, ficaram com aquele, quando o matrimónio se dissolveu e esta retirou para a Grã-Bretanha. Agora, ao cabo de dois anos de diligências maternas, ás quais não foi estranho o Foreign Office, as crianças vieram em avião de Praga para Londres, em cujo aeroporto a sr.ª Mary Edwards reviveu o seu drama ao abraçá-las novamente

A criação de uma Agência
para fins atómicos pacíficos

WASHINGTON, 27.—(Por Thomas Wer).—Representantes de Portugal e de mais onze nações reunem-se hoje, nesta cidade, para estudar a criação de uma Agência Internacional que incluirá um Banco Mundial de materiais nucleares para fins atómicos pacíffcos. A criação do Banco Atómico está dependente da aceitação, por parte da Russia, do estatuto da Agência, a ser elaborado durante as próximas duas semanas.

Fontes bem informadas anunciaram que, se a Russia negasse a sua adesão á Agência, haveria um ponto morto quanto á criação de um Banco Nuclear, uma vez que os Estados Unidos seriam então o principal fornecedor de materiais de fissão.

As mesmas fontes indicaram que os Estados Unidos tencionam ir para a frente com a Agência, quer a Russia adira ou não. Os Russos fizeram saber claramente em Novembro, que prefeririam ter a projectada Agência sob a supervisão directa das Nações Unidas, pois assim estaria automáticamente sujeita ao veto soviético. Além disso, quereriam também propor á Agência a admissão da China comunista, o que faz parte de um programa tendente a levar este país a entrar na O. N. U.

Os Estados Unidos são favoráveis ao estabelecimento da Agência como bom meio de difundir a utilização pacifica da energia nuclear, para vários fins. Isso eliminaria também rivalidades políticas, muitas vezes inerentes a acordos bilaterais.

Os países que se reunem hoje, são: Portugal, Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, França, Checoslováquia, Bélgica, Russia, Africa do Su, Austrália, India e Canadá. Cinco destas nações—Estados Unidos, Canadá, França, Russia e Grã-Bretanha—foram escolhidas, devido á sua contribuição excepcional para o desenvolvimento da energia atómica.

A recente oferta do Presidente Eisenhower, de emprestar ou dar 20.000 quilos de uranio enriquecido ás nações amigas, durante alguns anos, não será impedida pela Agência. Embora, naturalmente, não tenha sido tomada uma decisão, parece provável que o uranio oferecido pelo Presidente seja depositado no Banco Nuclear, no caso de as negociações que hoje se iniciam serem coroadas de êxito.

Portugal, Bélgica, Africa do Sul, Austrália e Checoslováquia foram convidados pelo facto de serem bons produtores do mineral de onde se extrai o uranio. A União Indiana e o Brasil foram convidados para se conseguir uma representação geográfica equitativa, segundo se afirma.

Espera-se que a reunião, hoje iniciada, consiga chegar a acordo, pelo menos, em princípio, quanto ao conteudo e linguagem de cada artigo dos estatutos propostos.—(A. N. I.).

Estão salvos
os 44 Sul-Africanos que fizeram a travessia do Sahará

GIBRALTAR, 27—Sabe-se, que o grupo de 44 homens e mulheres sul-africanas, que se anunciou terem desaparecido numa viagem de autocarro através do deserto do Sahará, chegou a Algeciras.

De Tanger, aonde chegaram depois da sua travessia do deserto, atravessaram o estreito de Gibraltar para aquela cidade espanhola. Encontram-se todos de perfeita saude.

Não havia notícias daquele grupo de homens e mulheres desde que partiram de Kano, na Nigéria, em dois autocarros especialmente construídos, com motores Diesel, espaço para bagagens e tanques de reserva para gasolina e cerca de 200 litros de água.

Tinham inicialmente projectado chegar a Tanger no dia 14 de Fevereiro e continuar depois a sua viagem atravessando a Espanha.—(Reuter).

O Praesidium
do P. C. soviético foi hoje reeleito

MOSCOVO, 27 — A comissão central do Partido Comunista soviético reelegeu, esta manhã, todos os membros, em numéro de treze, do Praesidium que terminara o seu mandato.—(A. N. I.).

Kruchtchev reforçou a sua posição depois do Congresso

LONDRES, 27.—Comentando os resultados do congresso do Partido Comunista soviético, o «Times» escreve esta manhã:

«Apesar das homenagens pouco sinceras prestadas ao principio da responsabilidade colectiva e das frequentes denuncias da ditadura estaliniana, as eleições para o novo directório do partido salientam um nítido reforço da posição de Kruchtchev. Com efeito, sabe-se que a maioria dos cinquenta novos membros figura entre os seus colaboradores mais intimos, e todos os que não foram releitos eram seus inimigos».

Quanto a Malenkov, o «Times» entende que se safa, apesar de tudo, sem perda de prestigio, mas que não é possível ajuizar-se definitivamente da sua situação antes da eleição do novo Praesidium.—(F. P.).

O problema da Argélia
será discutido hoje num conselho de ministros extraordinário

PARIS, 27.—Reune-se hoje á tarde no Eliseu, sob a presidência do chefe do Estado, um conselho de ministros extraordinário que deve tomar as primeiras decisões de urgência para solucionar uma situação que, na Argélia, se agrava de dia para dia.

Robert Lacoste, ministro-presidente em Argel, já expôs, nas conferências que teve no sábado com o presidente da Republica, o chefe do Governo e vários ministros, o carácter dramático que está a tomar a evolução da situação nos departamentos argelinos. Hoje, apresenta aos seus colegas do Governo um conjunto de medidas a tomar no plano militar e, também, nos domínios político, económico e social.

A extensão da rebelião, a atitude de certos eleemntos das tropas muçulmanas, tornam necessário um reforço e uma reorganização do dispositivo militar.

Robert Lacoste e Max Lejeune e Henri Laforest, secretários de Estado para as forças armadas (terra e ar), propõem um certo numero de medidas ácerca das quais o Comité da Defesa Nacional deve pronunciar-se amanhã.

Ao mesmo tempo que o problema da luta contra a rebelião, o Conselho de Ministros examinará as sugestões de Robert Lacoste para melhorar as condições de vida de muitos milhões de muçulmanos.

A aplicação deste plano de reformas económicas e sociais deve acarretar, da parte da Metrópole, um importante esforço financeiro, escalonado no tempo. Nesta ordem de ideias, Paul Ramadier, ministro dos Negócios Económicos e Financeiros, deve indicar os limites das possibilidades orçamentais. Competirá então ao Governo asesntar no calendário de execução destas diferentes medidas.

Os problemas da Argélia, a resolver simultaneamente nos planos militar e político, não deixam de estar relacionados com os problemas de Marrocos e da Tunísia, que o Governo tem de resolver ao mesmo tempo. Abrem hoje as negociações franco-tunisianas, na presença de Tahar Ben Ammar, chefe do Governo tunisiano, que chegou ontem a Paris, enquanto prosseguem as negociações franco-marroquinas, com vista á elaboração delicada de uma declaração comum.—(F. P.).

Nova vaga de terror no Norte de Africa

ARGEL, 27. — As autoridades locais anunciaram esta manhã que os insurrectos desencadearam uma nova vaga de terrorismo desde o Marrocos Ocidental até á Tunisia Oriental, provocando numerosos mortos e feridos.

Em Marrocos, os terroristas assassinaram o antigo chefe da tribo dos Riatas, Driss Mejatti, e um seu filho de 18 anos, quando passeavam em Fez com o governador marroquino de Taza, que não foi ferido.

Para além da cidade de Fez, na estrada de Rafsai-Ourtzarh, as forças de segurança foram de novo atacadas por um bando de insurrectos, ontem ao anoitecer. Sete soldados franceses ficaram mortos e outros quinze feridos, incluindo dois oficiais.

Em Aran, travou-se luta rija entre a Policia e os muçulmanos quando estes tentavam assaltar um depósito de munições e armas que julgavam estar fracamente defendido. A Policia abriu fogo sobre os assaltantes, matando dois deles e ferindo outros, incluindo três com gravidade.

A 480 quilómetros para Leste de Oran, em Constantina, centenas de Franceses indignados travaram luta sangrenta nas ruas com a Policia, depois de uma violenta manifestação de protesto em frente do edificio da administração local. Ficaram feridas numerosas pessoas. Dois operadores cinematográficos da B B C, de Londres, foram espancados pelos Franceses, sendo salvos com muita dificuldade pela Policia. Os dois homens estavam a fazer entre si comentários desagradáveis aos acontecimentos que se estão a dar no Norte de Africa e um deles trazia a etiqueta de um hotel de Nova York na caixa da máquina de filmar. Então um Francês, julgando tratar-se de Americanos, serviu-se do seu guarda-chuva e agarrou um deles pelo pescoço, puxando-o com violência para junto de si. Em seguida, começou por sua vez a fazer comentários desagradáveis á América e aos Americanos, enquanto o sovava valentemente. Numerosos Franceses que estavam próximos lançaram-se depois sobre o outro operador cinematográfico e agrediram-no até que os dois começaram a gritar: — «Somos ingleses. Somos ingleses».

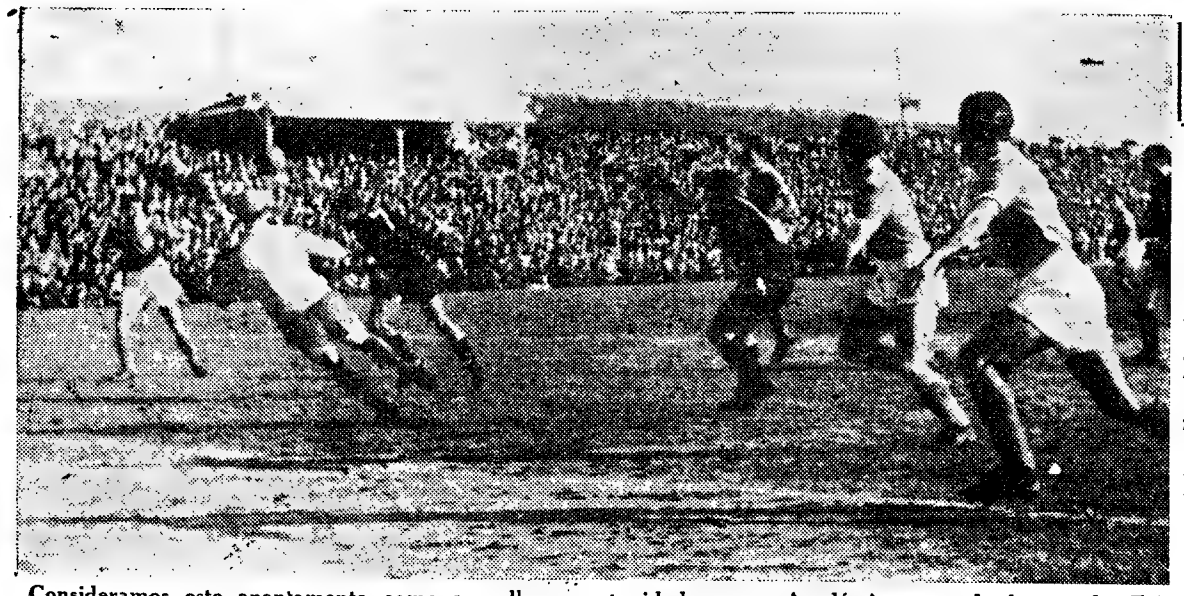
A Policia correu em socorro dos agredidos e salvou-os de serem linchados. Os dois operadores cinematográficos ficaram com os fatos feitos em tiras e com a respectiva aparelhagem destruida.

As autoridades policiais recusaram dar a identificação dos agredidos, mas diz-se que um deles é Woodrow Wyatt, antigo membro do Parlamento britanico e actualmente comentador dos serviços da televisão da B B C. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

A sugestão do ataque perdeu o Benfica



Consideramos este apontamento como a melhor oportunidade que a Académica teve de fazer golo. Foi na segunda parte, havia cerca de 10 minutos de jogo, quando Pérides marcou um «livre». A bola foi directamente a Duarte, internado na pista, que, de cabeça, imediatamente a atirou para as balizas, tornando impossível a intervenção de Costa Pereira. A bola, por centímetros, saiu fora. Anote-se a movimentação dos jogadores

por *Tavares da Silva*

Foi talvez o desafio (Académica-Benfica) de todos quantos temos visto, aquele em que o Benfica se deixou arrastar mais pela sugestão do ataque, não recortando com a mesma nitidez de sempre a sua fórmula de 4.º defesa, aquela que a equipa introduziu em Portugal e que anda já em todos os receituários. E' provável que, agarrando-se ao referido Sistema, o quadro tivesse igualmente abandonado a pista na situação de vencido. Porque há dias em que não se pode sair de casa...

Mas não há duvida que a equipa, talvez um pouco influenciada pela orientação do adversário — que abrira os braços para depois apertar com força — se desprendeu quase que por completo do seu peculiar Sistema, não tomando um mínimo de precauções. Fazia um belo dia, estava muita gente no Choupal, a guitarra e o fado atraiam as pessoas que, endomingadas, gastavam o seu dinheiro — esquecendo-se das preocupações de amanhã...

E, metida no caminho do ataque, aparentemente fácil de tomar, estava aberto e era sem qualquer dificuldade que o grupo chegava até uma certa zona, os benfiquenses não davam pelo perigo que corriam, e que os espreitava em várias encruzilhadas. Levavam uma vida desafo-

(Continua na página seguinte)

Maria Helena Costa, campeã junior, empresta sempre agradável elegancia á execução dos seus exercícios de ginástica aplicada. Anunciando-se-lhe grandes progressos, será uma interessante atracção para o sarau de hoje. Ei-la, numa posagem dificil de equilibrio na trave olimpica

O sarau do Ginásio

realiza-se hoje

no Coliseu

Os saraus dos clubes de ginástica, realizados com o triplice objectivo de difusão, prestigio clubista e angariação de fundos tendentes a suavisar enormes encargos, marcam geralmente momentos culminantes na acção espectacular ou exibicionista da bela modalidade, constituindo como que corolários do trabalho interno e, simultaneamente, pedaços de alto nivel no campo da Educação Física.

A festa anual, aquela da primeira apresentação publica e colectiva, do Ginásio Clube Português, tal como as de mais dois ou três, sempre se caracterizou por um timbre de elevada distinção, e sempre, também, tem correspondido integralmente ao muito que todos os anos se espera da sua acção conscienciosa e honesta, da sensatez dos seus dirigentes, do esforço voluntário dos seus associados e do trabalho e inteligência dos seus professores — produtividade.

Todavia, o conhecimento e a experiência forçam-nos a não usar de exagero nas conclusões a extrair destas manifestações espectaculares. Um sarau, na maioria das vezes, não é, nem pode ser, o indice real de proficuidade da actividade interna. O brilho do espectáculo, da exibição, sobrepõe-se, normalmente, e compreensivelmente, ás ideias de fornecimento de diferentes juizos. Trabalha-se para o espectáculo, é é este que, antes de tudo, tem de cumprir a sua missão.

Por isso, é fundamentalmente sob tal prisma, que os saraus dos clubes de ginástica devem ser apreciados. Um aviso, pois, que nos parece oportuno.

Comecemos, pois, por traçar uma rápida antevisão do grande festival que o Ginásio Clube Português, esta noite nos vai oferecer, antevisão espectacular, claro.

Joaquim Blume, alta «estrela» da Ginástica Mundial e atracção maior do sarau de hoje

E' próprio que antes de analisarmos quaisquer aspectos de ordem

(Continua na 7.ª página)

A 1.ª prova de ciclismo

O movimento de corredores e as próximas realizações

João Marcelino, José Firmino, Edgar Marques, António Parente e Fernando Maltês, os cinco independentes do Benfica, no começo da prova, que foi ganha por José Firmino

A noticia da possivel transferência de Alves Barbosa, do Sangalhos, para o Benfica causou, como é natural, a mais viva sensação. Ao que conseguimos averiguar, alguma coisa, efectivamente, se passa, tudo podendo depender do rumo que tomarem determinadas diligências. Entretanto, não é a primeira vez que corre o mesmo «boato» (?), acabando por não se confirmar. O caso, porém, reveste-se de muito interêsse — constituindo a «grande bomba» do começo da época...

* * *

A equipa de independentes do Benfica foi reforçada com José Miranda do Céu, que na época transacta representou o Aguias de Alpiarça. Isto parece querer dizer que a situação não é clara no clube ribatejano.

* * *

O Sporting não tenciona tomar parte na corrida de preparação, marcada para o próximo domingo, limitando a sua actuação aos campeonatos regionais. Também o Bombarralense está na mesma disposição. Lamenta-se, sem duvida, o alheamento dos «leões», o qual confirma a noticia, que oportunamente demos, de que o clube de Alvalade se desinteressava da participação nas competições internacionais.

* * *

Confirma-se o regresso á actividade do ciclista Luciano Sá, grande valor do F. C. Porto. Consta-nos que Luciano Sá já recomeçou os seus treinos, apresentando-se em boas condições.

* * *

O Sporting, que não compareceu ontem ás corridas da «Jornada de Abertura», fez um treino formal de conjunto, no qual tomaram parte todos os seus futuros representantes...

* * *

O Benfica recebeu o antigo corredor do Carcavelos, Vicente Ferreira, o qual já ontem andou na estrada, em treino sério, envergando a camisola rubra.

* * *

A «Jornada de abertura» caracterizou-se pela unica presença do Benfica, nas provas oficiais, e do Bairro de Inglaterra, na prova extra de populares. Foi notado o facto de os «leões» fazerem um treino formal no mesmo percurso das competições oficiais...

O benfiquista José Firmino pareceu-nos em boa forma. A maneira como ganhou a corrida de independentes, embora o tempo não seja famoso, foi muito interessante.

Os argentinos de S. Lourenço

no Espanhol de Barcelona

Os Argentinos S. Lourenço de Almagro, Benevides e Coll, não puderam alinhar no Espanhol de Barcelona após a sua chegada, de avião, á capital da Catalunha. Tudo se encontrava em ordem sob o ponto de vista oficial, mas faltava a autorização da Associação de Futebol do seu país, e ela estava a fazer-se tardar... Os Sul-Americanos provocaram uma verdadeira «revolução» no seu novo clube, sucedendo-se por causa deles as viagens de avião. Tudo foi baldado, porém.

A cotação de Kopá

O «caso Kopa» parece estar momentaneamente esquecido. O Reims continua disposto a não deixar sair o célebre jogador para outro clube francês, mas não fecha as portas a negociações com clubes de outra nacionalidade. Pensa-se que o Juventus insiste na oferta de 50 milhões pela transferência do extraordinário avançado «tricolor». Todavia, há quem imagine que a cotação de Ray baixou um bocado depois do Itália-França, ganho pelos transalpinos, por 2-0 (Bolonha).

O Paço de Arcos no Brasil

47 golos em 3 jogos

A digressão da equipa de hóquei em pátins do Paço de Arcos por terras do Brasil não era encarada com fortes apreensões pelos desportistas portugueses.

Havia, de facto, quase a certeza, para não dizer que havia a certeza, de que a viagem dos campeões nacionais não daria motivos para dissabores, nem arrependimentos.

Entre o hoquei patinado português e o brasileiro ainda existe diferença profunda. Desnível, de certo, derivado da idade de um e de outro, mas existente, sem duvida. Todavia, nestas deslocações há sempre a ter em conta numero ilimitado de imponderáveis, porquanto, afora outros motivos, não pode deixar de ter influência a circunstancia de se actuar a alguns milhares de quilómetros da pátria, mesmo não esquecendo que tanto no Rio de Janeiro, como em São Paulo, ou qualquer outra terra que pisem, os nossos atletas não se sentem absolutamente estranhos, porque carinho lhe é prodigalizado não só pelos nossos compatriotas que por lá andam a moirejar, como pelos próprios Brasileiros, sempre dispostos a pôr em evidência a simpatia com que nos distinguem.

Entretanto, a tarefa do Paço de Arcos também podia, e pode ainda, deixar de ser francamente fácil, pois que os

(Continua na 7.ª página)

A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos que, no Brasil, com superioridade incontestável, venceu os três adversários que lhe foram opostos. No primeiro plano, da esquerda para a direita, Correia dos Santos, Vilaverde, Vasco e Virgilio. No segundo plano, Campos, Joaquim Lopes, Venancio e Jesus Correia

Lugar aos novos...

O «manager» do Hull, Bob Brocklebank, declarou que o seu clube está apto a ceder vários jogadores de futebol, entre os quais o famoso Mortensen, que durante anos formou «asa» com Matheus. Bob diz que o Hull tem muitos valores jovens e que não fazem falta os que pretende... vender.

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—No Campeonato Carioca de Futebol, o Fluminense venceu o Vasco da Gama por 2-0 e o Flamengo derrotou o Bangu por 4-3.—(A. N. I.).

A Académica soube atrair o Benfica

(Continuação da página anterior)

gada, nem um ou outro apertão os chamava á realidade.

Quando a equipa se dirigia para o ataque e muitas vezes isso sucedeu, todas as peças avançavam em ritmo rápido, é certo, mas sem ser por escalões, ao ponto da área das balizas ficar, algumas vezes, desguarnecida. Mas não é isso, devemos declarar, que caracterizou a esquematização benfiquense. Não foi apenas o caso da linha média se deixar arrastar, voluptuosamente, pela miragem de ataque, mas de o ter feito de maneira a desequilibrar o reajustamento dos seus sectores. Era no fundo o que o adversário apetecia!

*

Quando, a quatro minutos do fim, nasceu o contra-ataque vitorioso, na melhor altura — era já muito difícil a recuperação — é que a equipa do Benfica abriu os olhos e compreendeu a esparrela em que tinha caído. O golo foi até um caso perfeitamente recortado, poderá recolher-se para exemplificação futura de jogada

Costa Pereira, elevando-se com destreza, corta uma jogada por alto da Académica

de contra-ataque: estava todo o quadro benfiquense no território da Académica, quando um dos homens do Benfica, para lá da bandeira do meio-campo, fez um passe que saiu mal, sem direcção, sendo a bola captada por um elemento da Académica que, imediatamente, carregou na mola — pondo o ataque a funcionar. A bola foi enviada para o extremo Duarte, internado, e em boa colocação, o qual não perdeu uma milésima de segundo correndo em linha recta para passar no preciso instante em que sentiu que lhe podia ser arrebatada a bola; Faia, depois, fazia o resto, não se perturbando com a saída do guarda-redes que, resolvido a queimar o único cartucho, abandonara os postes. Artur era um, Duarte e Faia eram dois, o contra-ataque só findou nas redes vermelhas. E o Benfica, sofrendo este simples golo, cedia todos os trunfos que tinha na mão ao Futebol Clube do Porto, que, no estádio das Antas, em vez de jogar — tinha aberto a rádio...

No breve decurso do tempo que faltava para o último apito, ainda houve oportunidade, uma delas, excelente, desaproveitada por Salvador, mas as faculdades dos homens do Benfica tinham-se obliterado (se viesse um penalti era capaz de não ser aproveitado...).

*

Vista a partida por esta face, (lado do Benfica), é ao mesmo tempo observá-la da outra perspectiva, o que não quer significar que não se ponham devidamente os pontos nos ii.

A orientação adoptada pela Académica reconhecia que, em campo aberto, expressão empregada num sentido especial, dificilmente a equipa levaria a melhor contra um quadro mais forte e apetrechado, e, partindo dessa realidade, as forças foram distribuídas de forma a reforçar o mais possível a defesa, isto é, defender, acima de tudo, se possível, atacar. Ao definir esta orientação, que nos parece ter sido adoptada por Coimbra, pelo menos, tendo em vista os factos do jogo, há que dizer que a Académica conseguiu fazer o óptimo, estando preparada para fazer o bom. Excedeu, pois, a espectativa, mas o plano estava assente e as forças organizadas. Nem sempre, é verdade, a prática corresponde ao que se determina, pois o futebol é uma arte, além de jogo, sem a certeza das ciências, mas só por acaso é que os bons resultados se atingem sem uma preparação adequada.

Continuando a não interessar os números que os jogadores trazem colados na camisola, foram colocados, em sucessivos escalões, á frente das redes e em volta de Ramin vários elementos que constituiram um conjunto defensivo de primeira ordem. E' o seu enlace ou engrenagem que interessa, pois, individualmente, nem todos colaboraram com o mesmo quinhão, a uns pertence maior parte, a outros menos. A tarefa defensiva da Académica apreciada, porém, no seu conjunto foi excelente e nada há que lhe dizer. Chegaram ás mãos de Ramin algumas bolas perigosas e difíceis — os melhores remates benfiquenses antecederam o golo da Académica — mas não démos por muitas situações de remate, nem por muitas nem por poucas, em que se dissesse: Ora aqui está o momento do golo! Se isto aconteceu, a primeira ideia que ocorre, a qual consideramos exacta, é de que os homens que faziam parte da defesa académica souberam mexer-se e jogaram com energia, tapando todos os buracos e destruindo os lances de maneira a não haver o tal momento do golo, aquele ponto em que o guarda-redes só tem como recurso fazer um apelo á Divina Providência. Além de seis unidades metidas nesse trabalho, ainda um dos quatro avançados (Faia) mantinha posição recuada na pista, para assim preparar os ataques... Este dispositivo da Académica só se apresentou tão perfeitamente delineado e recortado na parte inicial da partida — era indispensável não sofrer golos na meia hora de começo, para manter o moral e a genica — mas alterou-se, sensivelmente, no decorrer do encontro, conforme as circunstancias e era causa disso, o que por um lado abona também a força própria. Se aludirmos ao nivel das equipas, deve até esclarecer-se que a Académica começou de um ponto inferior para crescer sempre ao passo que o Benfica atingiu um ponto elevado para descer depois, até final... No fim e ao cabo, os dois grupos encontram-se na intercepção, significando valor igual quanto á partida de ontem, concretamente determinada.

*

Se o Benfica jogou no primeiro quarto de hora no campo do adversário, a verdade é que a Académica começou a replicar prontamente, passada essa fase. E a sua réplica tornou-se mais viva, quando Cavem se magoou — para o resto do encontro.

Foi o período em que Pérides aplicou três remates, de boa pontaria, suprindo a falta que se verificava na primeira linha de ataque. A Académica crescia, a

mecanização do Benfica perdia, em contrapartida, certeza e afinação, surgindo várias deficiências.

Este Pérides não foi, de resto, citado ao acaso, mas intencionalmente, visto ter sido enorme a sua influência no jogo da equipa. Na 1.ª parte, Pérides não deixou de pensar no ataque, entregando-se á defesa; no 2.º tempo, entregou-se predominantemente ao ataque, não deixando de pensar na defesa. E em toda a sua acção pôs uma nota de graça e equilíbrio, revelando estilo (é jogador que se descobre facilmente em campo, mesmo não se lhe vendo a cara).

Tomando posição mais adiantada e um pouco descaída para o lado direito para gozar do benefício da liberdade de movimentos, Pérides meteu-se excelentemente em jogadas de ataque, tendo sido a origem de muitos esquemas. Ele, e Malícia, este dinamico, olho vivo e pé leve, deram larga contribuição para o triunfo. Note-se que a 2.ª parte começou tal qual como a primeira, em ritmo de assedio benfiquense, mas, a bom trecho, sob o impulso de alguns contra-ataques, a Académica conseguia dar o sinal de nivelamento á partida, e até em certas operações de superioridade.

*

O método da Académica saiu vitorioso, e não há razão para se considerar esse resultado como escandalo, o que aliás só teria importancia no ponto de vista moral, pois a contagem já está feita e o que interessa é preencher com letras gordas as casinhas da tabela. Em todo o caso, anotemos que alguns elementos trabalharam contra os benficas, a favor dos capas-negras, especialmente a chamada lei das lesões.

Já a falta de Fernando Caiado que não se fez sentir quanto a laboração de jogo, ou melhor, para efeitos de esquematização, mas que foi relembrada porque a individualidade também figura no futebol, não nos parece de considerar. Os clubes devem estar munidos para cobrir as baixas que, fatal e inexoravelmente, todas as equipas sofrem, hoje esta amanhã aquela. E o Benfica possui um lote numeroso de jogadores e têm-no demonstrado.

Referimo-nos antes ás lesões sucedidas no decorrer das partidas (para aquelas há solução, para estas não). Ora, a meio da 1.ª parte, o extremo Cavem, nessa altura no lado-direito, inutilizou-se, praticamente, para o jogo, embora conservando-se em campo, e tenha-se em vista que os extremos eram as unidades mais preciosas do Benfica, dado o dispositivo do adversário. São

A linha dianteira do Benfica atacou, várias vezes, em massa. Bem artículada, a defesa da Académica, de que damos um exemplo frisante, cortou invariávelmente quase todas as jogadas, quer rasteiras quer por alto, como esta, em que Águas procura recolher a bola

um contratempo impossível de remediar; dados a expor para a interpretação do problema.

Apesar do vento — fez-se, de preferência, futebol rasteiro, e a bola foi mais acariciada do que batida de mau modo. Reconheça-se, como curiosidade, que o futebol aéreo resultou do favor do vento, dominando qualquer das equipas melhor a bola quando estava contra esse inimigo. E terminámos. O estádio municipal sofreu grandes melhoramentos, parecendo que desta vez se concluirão as obras. Ainda bem! Ficará um encanto, já o é, merecendo bom futebol, como ontem se verificou — pelo menos.

T. DA S.

O desafio estava quase no seu termo quando a Académica, numa jogada modelar de contra-ataque, em que dois avançados, Duarte e Faia, meteram Artur de permeio, construiu a sua vitória, com um golo que era vantagem suficiente — pois faltava pouco tempo, e a possibilidade de recuperação era frouxa! Os estudantes deram largas ao seu entusiasmo, aplaudindo com calor e agitando as bandeiras com viva satisfação. Se, dentro do campo, a correcção foi a norma dos jogadores, também fora dele houve boas maneiras, o que não excluiu aplauso e incitamento, os quais são característica da camada de adeptos da Briosa, que, neste aspecto, não deixa ninguém levar-lhe a palma. A fotografia é, de resto, bastante sugestiva

CORTA-MATO

Os portugueses em Belfast

A época de Inverno de corta-mato terminou em apoteose, com a indicação de alguns dos elementos que hão-de fazer parte do conjunto nacional que irá a Belfast, na Irlanda, representar o País, no «30.º Cross das Nações».

A equipa portuguesa tem, desta feita, grandes responsabilidades, pois a corrida internacional que vai disputar, reveste-se este ano de uma grande dificuldade, sendo, sem duvida, os obstáculos mais dificeis, o clima e o ambiente. Estes dois factores — verdade se diga — são, de certo modo, hostis á nossa maneira de ser e de agir.

A mais de 4.000 quilómetros, perante costumes que para nós são estranhos é de admitir que tudo aconteça aos nossos representantes que, praticamente ensaiam ainda os primeiros passos em corridas de tal envergadura no corta-mato.

Além das dificuldades com o clima e o ambiente que já referimos, os nossos pedestrianistas, vão, por certo, sentir também a dureza do percurso. E' que os Ingleses e Irlandeses — mestres neste género de provas — têm uma grande predilecção pelas corridas através do campo, tornando-as competições bastante duras. Numa palavra uma prova rude, dificil, que só os corredores fisicamente bem preparados podem concluir.

* * *

Portugal que o ano passado obteve o 5.º lugar, entre oito nações, vai participar pela segunda vez nesta grande competição. Os dirigentes seleccionaram já, para o efeito, os seguintes corredores: Manuel Faria, Alvaro Conde, Joaquim Dias Santos, Filipe Luís e Fernando Carvalho, do Sporting; José Araujo, Hélio Duarte, António Ventura, Armando Silva, Julio Silva, Joaquim Rodrigues e Claudino Martins, do Benfica; António Silvério, do Belenenses.

A equipa portuguesa, cujos componentes individualmente já deram provas, é muito mais homogenea do que aquela que apresentámos, em Espanha, pois as marcas conseguidas quer por Ventura, Dias Santos, Hélio, Araujo, Faria, Filipe Luís, Julio Silva e Alvaro Conde, quer ainda por aqueles que não foram a San Sebastian, são muito melhores, principalmente as obtidas pelos três corredores já definitivamente seleccionados: Faria, Araujo e Hélio Duarte.

Os numeros anotados por nós e por alguns técnicos e dirigentes confirmam em absoluto que o conjunto português subiu em relação á época passada. Posto isto, verifica-se, portanto, que se a equipa nacional obtiver, pelo menos, o mesmo rendimento que se verificou em Espanha, as diferenças de lugares entre eles será menor. Podemos talvez «arriscar» em termo de compensação com o «Cross de S. Sebastian», a dizer que os corredores portugueses têm possibilidades de se classificar entre o 15.º a 50.º lugares, o que nos colocaria numa posição de certo modo interessante para a classificação por equipas.

A Federação Portuguesa de Atletismo tem já em seu poder um esquema do traçado do percurso com as indicações necessárias quanto á natureza do terreno, obstáculos, etc., etc. O estudo daquele esquema permitirá aos dirigentes e ao técnico responsável pela equipa, uma preparação mais eficaz, fazendo-os treinar em locais que se assemelhem quanto possível ao de Belfast.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Caraça, á beira das redes, disparou remate certeiro—e assim surgiu o 3.º golo do Lusitano

EM ÉVORA

Vitória merecida e golos a mais...

A firme convicção com que os Alentejanos entraram no seu relvado, lamacento por via das chuvas da madrugada, e o fácil avanço no marcador — sete golos chegaram a ter de vantagem! — criaram, como não podia deixar de ser, em todos os sectores do publico, que mal guarneciam o campo «Estrela», ambiente de verdadeira expectativa.

E' que a partida era tida no meio lusitanista com apreensão, sabido como é que o Caldas tem mostrado, ao longo do campeonato, a sua boa presença.

O Lusitano chegou, indiscutivelmente, com propósitos claros de ataque mas, apesar disso, o entusiasmo que os seus jogadores puseram na luta, nomeadamente na primeira parte, já que na segunda, apesar dos quatro golos que obteve, nem sempre á equipa as coisas saíram perfeitas, porque, se tal acontecesse, o Caldas teria saído de Évora vergado ao peso de uma derrota histórica, em nada anormal.

Algumas vezes, em conjunto, e outras individualmente, casos especiais de Marciano que deixou de ser uma esperança para ser aquilo que é — um grande jogador; e de Caraça, que está em período de recuperação ás faculdades que ia perdendo como rematador, o «onze» eborense actuou com a compenetração, que nem sempre usa — no ataque — daí resultando o triunfo que bem lhe assenta, obtido sobre um adversário que soube lutar até final e que evolucionou, em largos períodos do encontro, com bons esquemas de jogo.

De um lado e do outro, não obstante a bola pesar grandemente levando os jogadores á fadiga, as equipas lutaram com firmeza, com a virilidade que pelas regras são permitidas, procurando, sem desfalecimentos, abrir caminho para o triunfo, o qual os Alentejanos só conheceram próximo da meia-hora do inicio, quando batalha, em fulgurante golpe de cabeça, desfeiteou Rita. Este foi o elemento mais desnivelado da sua equipa, deixando-se bater, algumas vezes, infantilmente, quando, em situações de golo á vista, tentava, com arrojadas intervenções, alcançar sem êxito os homens lusitanistas.

Só depois de irremediavelmente vencido, isto é, quando o marcador assinalava substancial vitória dos «verde-brancos» é que o Caldas sentiu o peso da goleada, impondo-se com a nobreza que caracteriza o estreante, onde há, em todos os sectores, homens que sabem movimentar-se e converter em golos o jogo prático que realizam. E como prova disto, o facto de nos momentos finais do encontro, mesmo depois de Vital ter defendido um «penalty», o volte-face operado no marcador.

Vital, embora três vezes batido, todas sem culpas, voltou a ser o grande guardião de sempre. Marciano, Caraça, José Pedro, Paixão, Polido, Martinho, Vilaverde, António Pedro e Bispo foram os elementos mais em destaque nesta partida.

VALENTIM ALFERES

Análise do panorama desportivo de Torres Vedras

Um ginásio dá grande vida desportiva à região

Encarando o panorama desportivo de Torres Vedras, arriscamo-nos a dizer, desde já, que nenhum centro populacional do país, sem designação de cidade que implique certas posições preconceituosas, possui condições desportivas tão especiais para a prática de certas modalidades, como Torres Vedras.

O que afirmamos, toma a sua força da circunstancia de Torres Vedras possuir um belo ginásio, o que menos sobra e mais escasseia, no panorama desportivo nacional, visto este fora do prisma que foca os grandes centros citadinos da capital e das cidades de alguma grandeza.

Torres Vedras, contudo, região a que o futebol, presentemente, deu maior nome desportivo, não só não limita a actividade á sua prática, como, também, procura, doutro modo, e no campo do Desporto, valorizar a sua acção.

Além do Torriense, cuja grande preocupação desportiva é constituída pelo futebol e que—porque não dizê-lo?—vê na exclusão das outras modalidades a sua continuidade e sobrevivência, existem em Torres Vedras duas outras agremiações que, para não perder o fio á sua acção, se afastam exactamente da prática do futebol que é razão de existência do primeiro. São essas o Sporting de Torres Vedras e a Associação de Educação Física e Desportiva. Aquele possuindo instalações da patinagem, hóquei e basquetebol; esta tendo, de património, um belo ginásio.

Ginástica e educação

A Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras é, na sua essência, um clube de ginástica. O caso é de assinalar, por ser o unico, talvez, que fora do meio activo de uma cidade se pode apontar com tal especificidade.

De resto, a «Física» desenvolve, com carinho, a sua actividade, mantendo 4 classes de ginástica e abrindo a este campo de preparação as instalações do seu ginásio e sede.

As classes (infantil, senhoras, homens e especial) são orientadas pelo professor Carlos Dieguez e delas saem, anualmente, alunos com a preparação ginástica que, para qualquer outra região, só seria possível num meio citadino. O movimento das classes, de resto, a ajuizar por alguns numeros, é grande; basta reparar que a escola menor chega a comportar 20 senhoras, sendo as turmas infantis as de maior frequência.

Note-se ainda, que, por disposição legal, é o ginásio da Associação de Educação Física que serve a ginástica escolar, sendo, pois, a juventude das escolas oficiais quem, após conclusão ou afastamento, fica, em regra, a frequentar os cursos especiais da A. E. F. D. de Torres Vedras. Nisto, se pode ver o cuidado de uma orientação própria á juventude.

Jogos desportivos

Deste modo, pode indicar-se como actividade desportiva de Torres Vedras a prática de futebol (razão do Torriense, novo e assente na I Divisão), hóquei em patins e basquetebol (praticados pelo Sporting Clube de Torres e constantes nas provas da II Divisão) e ginástica (campo de iniciativa da «Física»). Contudo, algumas práticas particulares encontram no ginásio da A. E. F. D. campo de acção excelente para o seu desenvolvimento. É o caso do boxe e do badminton. O primeiro iniciado, há anos, por Romeu Correia, continuado por Julio Neves e desenvolvido por moto-próprio dos seus associados; o segundo, em franco plano experimental, mas, de certo modo, ganhando um interesse e firmeza especiais.

Por estas e outras razões, o Desporto, em Torres Vedras, estende-se, em plano crescente, aos vários sectores da vida regional, criando no gosto da população a perspectiva de uma melhoria de condições e de alargamento desportivo a novos ramos de acção.

Em breve, o caso, talvez, tenha, ou venha a ter, a sua consumação, visto que a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras projecta realizar, dentro de dois anos, um rinque coberto, com as dimensões de prática do basquetebol e do ténis—um novo desporto no panorama de actividade desportiva de uma vila que, possuindo um ginásio, se mede, de igual para igual, com algumas cidades do País, onde o acto desportivo tem menores condições de prática.

A. T. da S.

TIRO AOS POMBOS

Provas internacionais em Lisboa

Começa a disputar-se depois de amanhã, terminando no dia 4 de Março próximo, um torneio internacional de tiro aos pombos organizado no «stand» do Lumiar pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, que instituiu 100 contos de prémios em dinheiro e várias taças. Disputam-se as seguintes provas: dia 29 — Taça «José Luís de Valle Flor». Taça «Presidente» e Taça «Beneficência»; dia 1 — 1.º Campeonato do C. P. T. C. e Taça «Federação Portuguesa»; dia 2 — «Taça de Portugal» e «Taça de Ouro»; dia 3 — Taça «Alvalade» e prova de equipas; dia 4 — o Grande Prémio de Inverno e taça «Vencedores».

Chegam a Lisboa no dia 1 os dois desportistas portugueses que deram à volta à Africa

Fernando Laidley e José Guerra, os dois desportistas portugueses que empreenderam a Volta a África em Automóvel, chegarão a Lisboa no próximo dia 1, após terem cumprido, embora com ligeira alteração de itinerário, o seu valoroso feito desportivo.

Saídos de Lisboa em 20 de Março de 1955, completaram a volta em cerca de um ano, tendo percorrido 46 mil quilómetros durante os quais, através de 22 territórios diferentes e, ainda, através de 7 desertos, por estradas, caminhos, pistas, trilhos, etc., consumiram 4.600 litros de gasolina, 80 de óleo e três jogos de pneus.

O ponto de chegada marcado para o dia 1 é a Praça Marquês de Pombal, devendo os dois intrépidos viajantes passar uns quinze minutos antes, na Avenida do Aeroporto. Para salientar a importancia do facto está a ser organizada uma recepção em sua honra.

Os dois automobilistas á sua passagem por Quelimane

Um momento de apuro para as balizas dos «leões». Carlos Gomes conseguirá, porém, desfazer o perigo

O Sporting teve um período de futebol no seu antigo estilo

Depois do que se disse, relativamente á equipa do Sporting no jogo do estádio da Luz, era de admitir que o «team» fosse modificado. Só Mokuna não jogou, substituido por Joaquim José. Ainda não reapareceram Travaços e Martins, e Galaz continuou afastado. Com o mesmo grupo, os «leões» ganharam por um «score» que já não era habitual alcançarem. O 7-1 contra um Barreirense que vinha fazendo boa figura apresenta-se como um resultado «extra» para os sportinguistas...

A justiça do triunfo revela-se na própria expressão que ele tomou. Mas chegou a pairar na Tapadinha uma atmosfera de descrença, traduzida em manifestações de desagrado que não nos pareceu as melhores para incitar um «team». A função das «claques», chamemos-lhe assim, é precisamente a de animar os jogadores, incutir-lhes confiança, nunca a de se intrometer com eles. Tal como eles não podem, sem quebra de respeito, discutir com o publico (atenção, Joaquim José).

A verdade é que o Sporting não estava a jogar bem. O aspecto geral do desafio, nessa altura, era até de melhor futebol do Barreirense. Futebol mais ordenado, mais vistoso, ainda que pouco prático—pecha velha nos «rubro-brancos» do Barreiro. Os «leões» que tinham marcado um golo aos quatro minutos, correram alguns perigos (houve um momento de verdadeira sorte!) e perderam ao mesmo tempo o ritmo do ataque. A linha avançada actuava sem ligação, isolados os jogadores uns dos outros, e a aplicação e bom jogo evidentes de Vasques não conseguiam impor ordem e disciplina de acção ao quinteto. De aí resultava a facilidade com que o Barreirense organizava as suas descidas, explorando bem o desentendimento dos adversários.

Os contra-ataques do Sporting é que davam a noção da precária exibição global do «team»... O grupo de Alvalade caminhava dificilmente para as balizas, com lentidão, não se observando desmarcações, salvo a excepção Vasques, aliás, incompreendida. Sucedeu, muitas vezes, Vasques estar em boa posição num espaço vazio, por ele próprio criado, e a bola ser jogada para um molho...

O 2-1 favorável os «leões» não reflectia superioridade.

Porém, logo que Vasques, com um «tiro», provocou uma defesa pouco segura do «keeper» contrário, e ela originou a recarga vitoriosa de Joaquim José, tudo se modificou. E' natural. Enquanto no Barreirense se instalava a descrença e vinha á superfície a sua menor capacidade física, no Sporting impunha-se a confiança e a relativa tranquilidade. De resto, a sorte do jogo ainda se negou aos visitantes num livre de Fabian a um poste, batido Carlos Gomes, e o momento culminante veio a forjar-se exactamente naquelas facetas do desafio.

Ao dobrar-se o segundo quarto de hora, o Sporting estava a jogar já noutro estilo. Afloravam os movimentos de futebol largo, de longos cruzamentos, de passes em profundidade, e a defesa do Barreiro, apesar da sua inegável valentia, acusava a melhoria «leonina». Os «leões» impuseram-se, então através de vários lances de boa «mecanização», á maneira antiga (afinal, o processo está lá é só preciso que o executem), e em três minutos o resultado galgou para 6-1, com mais um golo de Vasques e dois de Miltinho. E importa salientar este facto: os três golos foram forjados nos tais movimentos amplos, saindo de centros claros dos extremos, e rematados á vontade por jogadores desmarcados.

Vasques viria a obter mais um tento, elevando o seu «crédito» para quatro bolas. Foi, pois, uma unidade influente no resultado, não só por isso, mas também porque jogou muito bem, com aplicação, esforçado e com felicidade. Ele, Passos, Juca, Carlos Gomes, Rocha e Quim foram, sem duvida, os melhores. Miltinho deu-nos a sensação de falho de confiança...

O Barreirense não merecia derrota tão severa, para a qual contribuiu uma circunstancia que não é vulgar: três golos em três minutos. O primeiro abalou-o, desequilibrou-o, e o Sporting, implacável, aproveitou muito bem. Pintó, Vasques e Fabian distinguiram-se. Mas o ultimo não durou o desafio todo.

Da partida ficou esta ideia: o Sporting mostrou que pode jogar no seu antigo estilo e que, uma vez novamente encarreirado para ele, conseguirá resultados á velha maneira. A tradução é: não dominar abertamente e marcar golos!

—M. J.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Fácil tarefa e jornada feliz para a equipa portuense

O F. C. Porto teve ontem tarde fácil, a tarde que lhe convinha como preludio do grande dia, que será o próximo domingo, no Estádio da Luz.

Pode mesmo adiantar-se que á hora e meia que as obrigações do torneio implicavam em frente do Braga se sobrepunham em todos os espíritos dentro e fora do terreno do Estádio das Antas duas ideias avassaladoras—a do despique que se desenrolava em Coimbra e a do jogo com o Benfica.

De quanto interesse se prendia á primeira falou exuberantemente a explosão de entusiasmo que atroou as Antas ao saber-se consumado o revés «encarnado» na Lusa-Atenas. A perspectiva do título projectou-se subitamente, com nova luminosidade sobre os pupilos de Yustrich...

Em relação ao restante, o exame prévio prestado pelo grupo «azul-branco» pode considerar-se satisfatório e isso só contribuirá para valorizar mais ainda, a oito dias de vista, o encontro maior do campeonato.

Decidido a mostrar a sua pujança, o F. C. Porto arrancou com extraordinário poderio, mal se abriram as hostilidades com a equipa minhota. O ataque portuense, durante dez minutos, foi impressionante de autoridade, construindo, com vigor e rapidez, uma série de lances de golo que nem pelo facto de não terem sido traduzidos deixaram de ter forte significado. A movimentação era certa como certo era o desenho e o aparecimento do remate. A ineficácia porveio sómente do trabalho afortunado do guardião do Minho e da pouca sorte de Jaburu e dos seus companheiros mais chegados nestes lances iniciais.

Pelo tempo fora, porém, o brasileiro, ontem com temperatura mais propícia a favorecê-lo, tornou-se a grande figura da vanguarda «portista» assinando com brilho, jogadas de efeito, ou de pormenor e averbando dois golos. Com Hernani e Gastão bem integrados no jogo, Teixeira, activo e empreendedor, embora nem sempre feliz, e ainda Perdigão, algo mais vivo do que anteriormente, a ofensiva «azul-branca» chegou a bom nível, revelando rápida execução e conhecimento dos caminhos a trilhar.

Com uma retaguarda segura, onde Pinho e Arcanjo se tornaram figuras principais, o F. C. Porto só não esteve inteiramente bem no sector médio e isso, em boa medida, terá influido para que o labor global não fosse mais além ainda. Eleutério foi diligente, procurando com Gastão assegurar o equilibrio do conjunto, mas, o jovem Sá Pereira, aliás, com qualidades prometedoras, acusou, sensivelmente, a estreia, mostrando-se ainda bastante «verde».

A falta de dois médios, em boa forma física e técnica, é, porventura, o problema actual dos «azuis-brancos», que pode não ser inteiramente resolvido mesmo quando se verifique a presença de Pedroto e Monteiro da Costa, ontem ausentes. Fora isso, tudo o mais se afigura capaz de vencer a maré de descrença e fazer retornar a equipa ao plano inicial de entusiasmo, confiança e jogo. Pouco viverá quem o não souber.

Do encontro não há muito para dizer. O Porto poderia, como se disse, ter resolvido tudo, com carácter decisivo, logo nos primeiros instantes. Passado esse impulso, o Braga viveu menos sufocado, mas a supremacia «azul-branca» jamais esteve em causa, no decorrer do jogo, e os golos apareceram, dois em cada metade, como natural consequência do maior poder dos vencedores. Os Minhotos, sempre com tendência para o jogo feito em subtileza, tiveram em Imbelloni e em Gabriel os animadores do seu ataque e chegaram a ter á vista o ponto de honra que mereciam, mas Virgílio frustrou-lhes esse esforço, substituindo Pinho sobre a baliza de golo. O labor do Braga acusa falta de continuidade, desfazendo-se, por vezes, com excessiva facilidade, jogadas com boa nascença. A equipa não está senhora de si, acusando acanhamento agravado pela crise moral que a atingiu. Na sua acção há cintilações, mas não o fogo que crepita.

Ontem, os Bracarenses animaram o encontro nalgumas fases, mas não chegaram a fazer supor que o «leader» corresse o menor perigo. Tudo, afinal, ficou reservado para o próximo domingo — interesse e emoções!

ALBERTO LOBO

Faria consegue captar a bola, e Hernani salta-lhe por cima com certa dificuldade. Antunes parece estar na disposição de auxiliar, caso seja preciso, o seu guarda-redes

O guarda-redes ainda mergulha, ou tardiamente, ou deixando passar a bola por baixo do corpo. É o 4.º tento, de Perdigão

Uma transferência de 20.000 libras

O Tottenbam Hotspurs, equipa inglesa, está em aflição nos ultimos lugares da classificação de 1.ª Liga e ameaçado de baixar de Divisão. Acaba, por isso, de oferecer 20.000 libras ao West Ham pela transferência do extremo internacional B. Harry Hooper.

Árbitro de basquetebol louvado pela Comissão Central

A Comissão Central de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol louvou o árbitro Artur Ribeiro Tavares, pela sua brilhante actuação no recente enocntro Espanha-Bélgica efectuado em Barcelona.

NO CÂMPO DE SA

Houve de

A partida entre a C. U. F. do Barreiro e o Vitória de Setubal perdurará, cremos, durante muito tempo, na memória de adeptos, dirigentes e jogadores de ambos os clubes. Não tanto pelo resultado—vitória difícil dos donos do campo por um tento de diferença—mas fundamentalmente, pelos incidentes vários de que a pugna se revestiu e na base dos quais se poderá, até encontrar certa justificação para o desfecho verificado.

Como dizemos no título, houve um pouco de tudo nesta partida—de bom e de mau—mas, infelizmente, a maior percentagem pertenceu, sem duvida, a este ultimo grupo.

Viram-se pedaços de bom futebol de conjunto, tanto da parte dos Sadinos, como por banda dos «cufistas»; luta viril e entusiástica, com fases de emoção, não só em lances disputados nas proximidades das balizas, como em jogadas a meio campo; dum lado e doutro, jogadores a exibirem-se em bom plano atingirem craveira bem acima do normal.

Mas... toda a medalha tem reverso! O lado indesejável ficou assinalado por cenas pouco edificantes, manifestamente contrária á ética desportiva: entradas violentas, com o propósito manifesto de atingir o adversário, cargas á margem das leis; duas expulsões (André e Soares), vários jogadores a actuarem em precárias condições físicas, por virtude de violências de adversários... e das próprias, dos quais os casos mais graves parece terem sido os de Fernandes e Sérgio.

O jogo teve, assim, duas fases distintas, que não se situam em qualquer momento do tempo de jogo.

Todavia, na primeira parte, ambas as equipas se entregaram á luta com o pensamento mais na bola do que no adversário, do que resultou terem esses 45 minutos bastos motivos de agrado, não só pelo ardor com que todos se batiam, como pelas fases de bom jogo que, com frequência, as duas turmas exibiam, quer na defesa, quer no ataque.

O Vitória de Setubal, não obstante a inferiorização de Pinto de Al-

O JOGO EM TORRES VEDRAS

Apoiado em Couceiro, Fernando Mendonça chegou primeiro á bola de cabeça, mas Helder saltou também e apresta-se a desviar o esférico para fora da sua grande área. Belén, Pires, Martin e Cavém seguem o lance prontos a entrar em acção

A vitória do Covilhã é a verdade do jogo

A inesperada derrota sofrida há oito dias no campo das Covas, diante da equipa da C. U. F., quebrando uma tradição que vinha de há duas épocas, aproximadamente, gerou certa descrença entre a maior parte dos adeptos do Torriense. Sentindo que haviam perdido, pelo menos em grande parte, a confiança do seu público, os rapazes de Torres Vedras desceram ao terreno como que comprometidos, não só porque a cotação do adversário lhe inspirava dúvidas, quanto a um resultado reabilitador, mas, sobretudo, porque o facto de se apresentarem desfalcados de alguns titulares (Gama, Mergulho e Gonçalves), mais acentuava as suas apreensões.

E sucedeu aquilo de que todos pareciam suspeitar...

Mais consciente na planificação dos seus esquemas de jogo, o Sporting da Covilhã deu logo, nos primeiros lances, a sensação de que poderia levar vantagem no confronto.

E essa vantagem não tardou a concretizar-se, adquirindo mais expressão á medida que o tempo decorria—vantagem que resultava essencialmente da coligação dos médios com os interiores, manobra que tinha sentido mais efectivo e eficiente no labor bem coordenado de Martin e Carlos Ferreira.

Foram estas as figuras predominantes na movimentação ofensiva dos covilhanenses, a que os quatro dianteiros, mas muito especialmente Suarez e Sarrazola, corresponderam de modo adequado, achando o lugar próprio para se colocarem e dar continuidade aos golpes.

Sucedia até que, na maior parte das vezes, Janos e Sarrazola ou Pires, conforme as exigências do momento, desempenharam o papel de «fornecedores» de jogo a Suarez ou Sarrazola, aos quais, invariavelmente, era solicitada a concretização, o remate culminante.

A defesa torriense, traçada neste jeito a manobra ofensiva do adversário, viu-se em alguns momentos de grande apuro, procurando calafetar todas as brechas, o que, diga-se, nem sempre o conseguiu.

Inicialmente, o jogo não deu indicações que conduzissem a esta conclusão, embora, como dissemos, muito cedo o comportamento dos grupos denunciasse certo ascendente dos visitantes. Os primeiros choques tiveram, porém, o condão de revelar aos serranos os pontos nevrálgicos do adversário. Bastava saber explorá-los—e não restam dúvidas de que o conseguiram.

E' justo, contudo, referir a boa réplica dos locais—e isso realça melhor ainda a vitória dos beirões—embora a sua reacção não tenha sido bastante vigorosa senão a seguir ao segundo golo do antagonista e nos primeiros vinte minutos do segundo tempo.

A primeira foi uma reacção natural, espontanea, em momento psicológico especial quando uma equipa se sente ferida e parte desenfreada para o ataque (valeu-lhe um golo), mas a outra tentativa de recuperação, situada naquela vintena de minutos (e que lhe valeu outro golo) foi, sem duvida, mais forte, mais poderosa e melhor organizada.

Foi, então, que a defesa covilhanense pôs á prova toda a gama dos seus recursos, merecendo realce Rita, com um punhado de magníficas defesas, Couceiro, Cávem e Cabrita. Porque estas peças se ajustaram perfeitamente na conjugação dos movimentos defensivos, é que o Torriense não logrou melhor êxito nos seus golpes.

Ao invés, a defesa local teve vários falhanços, a despeito da esforçada actividade de Forneri. No primeiro golo Serrano teve a bola nas mãos e depois deixou-a escapar para as malhas e nos dois ultimos, se bem que surpreendidos pela rapidez com que os lances se desenrolaram, os defensores tiveram largas culpas, desguarnecendo posições estratégicas.

No decorrer da partida houve um momento em que o desenlace da luta assumiu uma aparência de singular enigma, quando, com o marcador em 2-2, as forças pareciam querer equilibrar-se. Mas des-

(Continua na 7.ª página)

Correia arroja-se valentemente aos pés de Dimas, salvando um golo certo, Castiglia e Armando Carneiro pretendem proteger o seu guarda-redes

NAS SALESIAS

Um periodo fulgurante do Belenenses

não quebrou o ânimo do Atlético

Não há duvida: o Belenenses, mesmo sem Matateu, provou ontem, contra o Atlético, que dispõe de equipa suficientemente apetrechada para merecer os mais altos postos no torneio em curso.

Estamos crentes de que no momento, e a avaliar pela exibição realizada nas Salésias, os «azuis» sob os pontos de vista técnico e táctico, não carecem de lições de quem quer que seja no País, e agora já possuem o poder ofensivo que em longos períodos lhes escasseou. Para isso muito contribuiu a subida de Dimas, avançado rápidissimo, destemido e combativo, que parece querer afugentar para bem longe de si uma espécie de complexo de inferioridade com que se debatia e que o impedia sobretudo de passar e rematar com a confiança e a audácia sempre exigidas principalmente a jogadores de primeiro plano e envolvidos em competições da maior envergadura.

No embate de ontem todos os dianteiros belenenses deram aliás convincente amostra de velocidade e de domínio debola, em especial os que foram chamados a adoptar posição mais avançada—Dimas, André e Tito. Mas também mais á retaguarda Perez e Dimas forneceram ideia de poder, não se limitando a seguir de longe os acontecimentos, como se lhes apontou há tempos. Graças á subida de forma também apreciável, a que não deverá ser estranha uma superior preparação física, os dois Argentinos, quando se tornava necessário, depressa se juntavam aos três colegas da frente, pelo que naturalmente aumentou a força da avançada belenense.

Diga-se, no entanto, que a equipa, ora mais desenvolta e perfeita nos esquemas ofensivos, não deixou igualmente de pôr uma vez mais á prova o poder da sua defesa, conjugando todos os movimentos sem atritos, com aquela harmonia que distingue os «onzes» de real categoria.

Como quer que seja, o «team» de Belem parece decidido a dar que falar no final da prova, não temendo os adversários que lhe compete defrontar. E tem toda a razão em depositar esperanças numa classificação que esteja á altura de reflectir o verdadeiro valor que actualmente revela.

Como teria actuado o Atlético? Teria sido adversário debil demais para o quadro «azul»? Não, não foi. Pelo contrário: mercê da sua vontade e de um conjunto a todos os títulos meritório, os Alcantaren-

(Continua na 7.ª página)

Toni e Tito saltam a uma bola alta, levando a melhor o defesa alcantarense

TA BÁRBARA

tudo um pouco...

Um lance que poderá servir de meditação para os avançados: Arsénio, ao fundo, acaba de executar um «livre» directo com que os Setubalenses haviam sido castigados; a bola, descrevendo caprichosa curva, traiu o guarda-redes Graça e anichou-se na baliza. O tento, porém, foi anulado por deslocação de Pedro Duarte, nitida como se vê pela gravura

meida, a fazer apenas numero, na extrema-direita, teve, durante mais tempo, o comando das operações, graças á esplêndida actuação do seu médio, Casaca, e ao melhor sentido de manobra do seu ataque, com relevo para Fernandes e Miguel, o primeiro sempre perigoso na zona de remate; o segundo, a conjugar, com mérito, o trabalho de Casaca.

A inutilização de Fernandes, que

(Continua na 7.ª página)

A marcha do campeonato

Atingiu-se ontem a 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão—repetição da 7.ª. Relembremos os resultados:

Sporting-Barreirense ...	7-1	(3-2)
Belenenses-Atlético ...	5-2	(1-1)
Académica-Benfica... ...	1-0	(0-4)
F. C. Porto-Spt. Braga	4-0	(5-1)
Torriense-Spt. Covilhã..	2-4	(1-2)
C. U. F.-V. Setubal ...	3-2	(0-2)
Lusitano-Caldas	7-3	(1-3)

A jornada teve como principal atractivo o desafio disputado em Coimbra. Poucos acreditaram na vitória dos estudantes, tão bem encarreirado o Benfica se encontrava para a ocupação do primeiro lugar. Afinal, os «encarnados» não corresponderam e quebraram a série de triunfos iniciada há oito semanas, perdendo, assim, a recuperação que haviam operado. O «panorama» voltou a ser o de há quatro ou cinco semanas: vantagem de dois pontos do F. C. Porto sobre o Benfica.

Assinalada esta desforra, outras duas há que anotar: a do Desportivo da C. U. F. e a do Lusitano, a segunda com o seu quê de surpreendente pelos numeros que a exprimem.

O Futebol Clube do Porto e o Sporting da Covilhã confirmaram as vitórias de há 13 jornadas—os «leões» da serra com o mérito de terem ganho no campo do adversário—unico triunfo nestas circunstancias.

A derrota do Benfica—a unica entre os cinco primeiros da tabela da classificação—não chegou a ter efeitos na ordenação das equipas. Apenas contribuiu para que o F. C. Porto se destacasse e o Belenenses, Sporting e Sporting da Covilhã reduzissem o seu atraso em relação aos «encarnados», que não—como é óbvio—quanto ao «guia».

Ainda, falando do Torriense, a sua posição não se alterou; mas a derrota acarretou a contrariedade de os torrienses se verem alcançados pelo Lusitano e pelo C. U. F., ambos tirando bom partido das suas vitórias: os eborenses subindo de 9.º para 7.º e os barreirenses saltando de 11.º para 8.º. Atrás deste trio, outro se encontra—este constituido pelo Vitória de Setubal, Barreirense e Caldas. As suas derrotas trouxeram más consequências: os setubalenses desceram de 7.º para 9.º; os barreirenses, de 8.º para 10.º; e os caldenses, de 10.º para 11.º.

Entre o antepenultimo e o penultimo houve uma permuta, com vantagem para a Académica e prejuizo para o Atlético. A pontuação de um e outro é, no entanto, susceptivel de colocar os duas equipas na ordenação anterior.

Quanto ao Sporting de Braga, são cada vez menos firmes as suas esperanças de sair do ultimo lugar.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	10	9	1	—	32- 5	19	10	6	4	—	24- 8	16	20	15	5	—	56-13	35
Benfica	10	7	3	—	30- 7	17	10	8	—	2	26-15	16	20	15	3	2	56-22	33
Belenenses ...	10	8	1	1	38-11	17	10	4	3	3	16- 8	11	20	12	4	4	54-19	28
Sporting C. P.	11	9	—	2	30-10	18	9	3	4	2	12-13	10	20	12	4	4	42-23	28
S. Covilhã ...	11	8	2	1	30-11	18	9	2	3	4	12-20	7	20	10	5	5	42-31	25
Torriense.. ...	10	4	4	2	14- 9	12	10	1	3	6	10-22	5	20	5	7	8	24-31	17
Lusitano... ...	10	3	5	2	19-17	11	10	2	2	6	11-23	6	20	5	7	8	30-40	17
C. U. F.	10	4	3	3	13-17	11	10	2	2	6	11-23	6	20	6	5	9	24-40	17
Vitória F. C.	9	5	2	2	27-16	12	11	—	3	8	14-32	3	20	5	5	10	41-48	15
Barreirense ...	10	4	3	3	21-17	11	10	1	2	7	9-28	4	20	5	5	10	30-45	15
Caldas..	10	5	2	3	13- 9	12	10	—	3	7	7-30	3	20	5	5	10	20-39	15
Académica ...	10	6	—	4	21-18	12	10	1	—	9	9-24	2	20	7	—	13	30-42	14
Atlético	9	3	5	1	18-13	11	11	—	2	9	13-35	2	20	3	7	10	31-48	13
Spt. Braga	10	3	1	6	19-23	7	10	—	1	9	9-44	1	20	3	2	15	28-67	8

Os jogos da 2.ª Divisão

EM PORTALEGRE

Vitória emocionante

dos alentejanos

Assistimos, ontem, a mais uma vitória emocionante do Portalegrense que, durante o torneio, apenas consentiu, em «casa», uma derrota, infligida pelo Portimonense, num período em que se definia a organização da equipa.

Logo de início, notou-se no grupo visitado a tendência para o ataque em massa que, de certo modo, comprometeu a realização prática das jogadas, com Brito numa posição recuada de que vem abusando e com Almeida apático, especialmente no primeiro tempo. Só assim se explica que, a despeito do jogo nitidamente defensivo do Oriental, o Portalegrense chegasse ao descanso com o marcador em branco. Inumeras ocasiões de golo se depararam aos locais, pelo tempo adiante, e, todavia, já sobejamente merecedores do triunfo, conseguiram o resultado de 2-1 numa confusão em frente da baliza do Oriental.

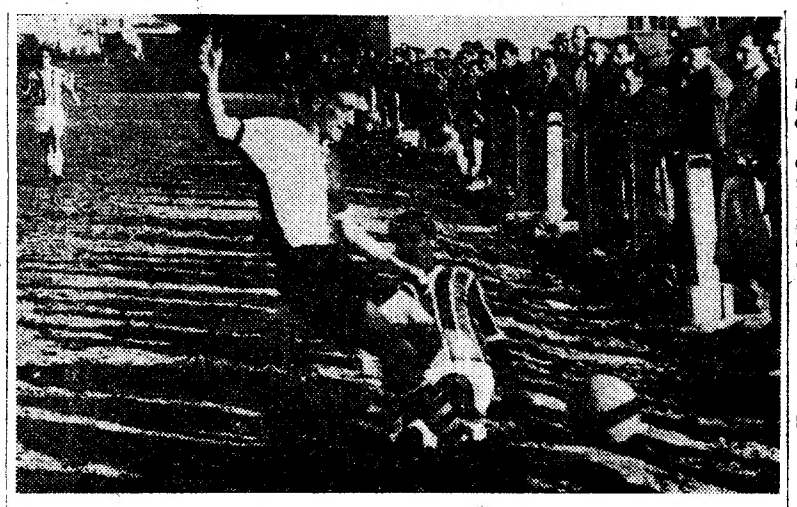
O Portalegrense, como se disse, foi o grupo que mais atacou, mas abusou da distribuição do seu ataque, colocando-o no terreno num escalonamento tal, que a manobra não lhe permitiu tirar o resultado que se esperava dos elementos de que dispõe. Assim, temos que Brito, nessa posição, atrasada e parada, obrigando Moreno, jogador que não se treina, a uma movimentação mais larga e estenuante, foi culpado de se anularem alguns golpes sobre a baliza adversária, em virtude da fadiga que este último rápidamente acusou.

E foi precisamente mercê das permutas de Moreno com Brito e deste com Bica que saíram as jogadas que desorientaram a defesa lisboeta. Atente-se, a corroborar esta afirmação, á grande jogada que seria a justa oportunidade de golo da vitória, num lance em que Moreno visou a baliza, com rapidez, sendo a bola devolvida pelo poste e a recarga de Jacinto, miraculosamente salva por Edmundo, num reflexo de bom guarda-redes.

Na linha média dos Alentejanos deve encontrar-se a inépcia aparente do ataque visitante, porquanto a marcação cerrada e contínua de Amorim sobre Rogério, um jogador que revela ainda a sua classe nos mais insignificantes pormenores, e os cortes oportunos de Roqui, quase sempre transformados em cruzamentos largos e perigosos, deixaram, naturalmente, o ataque do Oriental partido e incapaz de produzir bons lances. Por outro lado, a extrema-defesa, onde Rosa manifesta muita calma para o lugar, esteve sempre certa e não consentiu aos realizadores posição para visarem com êxito as suas balizas.

O Oriental, exibindo-se calmamente, nem sempre revelou a classe duma equipa que mantem o favoritismo da zona, em jornadas quase cem por cento vitoriosas. Edmundo foi um guarda-redes que cumpriu e que soube sair-se, airosamente, de situações difíceis. Morais esteve melhor que Capelo. Luz revelou segurança e poder de antecipação, protegendo bem as saídas do seu guardião. Garcia, Moreira, Rogério, França e Leitão foram os melhores.

QUEZADA GUANILHO



Um Algarvio do Farense lança a bola para fora da linha lateral, no campo do Arroios—o mais central de Lisboa e o de piso mais... provinciano

NO CAMPO DA AMOREIRA

A irregularidade do Estoril ditou o resultado

De jornada para jornada, revela-se cada vez mais a irregularidade das equipas que disputam o campeonato de maneira a tornar quase impossível o prognóstico.

E' possível que o factor psicológico tenha exercido influência no quadro do Estoril e ontem, no jogo disputado na Amoreira, ficou demonstrado que, de facto, a equipa continua com um padrão de jogo ainda por definir, ainda bem longe daquele que lhe pretendem atribuir...

Mas, pondo isso de parte, a verdade é que o Estoril desiludiu em absoluto, e o esforço de Lourenço, um homem com revelada garra, e que remou sempre contra a maré, foi práticamente nulo, porquanto a equipa nunca se encontrou sendo obrigada a aceitar um empate com o qual certamente não contava, ainda que, com 2-0 ao intervalo, se esperasse que viesse a vencer. Aquela marca, porém, não reflectia com exactidão, o desenrolar dos primeiros 45 minutos de jogo!

Mas, como os golos é que «traduzem» a verdade pura e simples do jogo, que ditam o vencedor e não consentem contradições, o certo é que a vitória se inclinara para o seu lado, mesmo tendo em conta que, num dos pratos da balança, os pesos não estavam convenientemente aferidos. Em suma: o acaso e a vantagem estavam de mãos dadas com o Estoril. Simplesmente, os Estorilenses não souberam explorar aqueles dois factores e quando os Eborenses reduziram a diferença para 1-2 (aliás há muito merecida), ainda mais se declarou a irregularidade do «onze» da Costa do Sol, até aí encoberta sob a vantagem de dois golos, obtidos em condições fáceis.

Procuraram os Estorilenses jogar sempre afoitamente ao ataque, mas a falta de ligação no sector atacante, com os jogadores a prenderem demasiadamente a bola ou a controlá-la com deficiência, fez com que a defesa eborense — onde o n.º 5 alentejano levou sempre a melhor —, pudesse não só intervir com êxito, destruindo o jogo ofensivo do adversário, como também lançar o esférico para a frente, em boas condições, para o jogador mais bem colocado, ou seja para Camer — o jogador «cérebro» — que, nunca se dando por vencido, deu aso, com o seu espírito combativo, a que a sua equipa lograsse o merecido empate, que foi, afinal, o resultado mais justo — o resultado que mais se aproxima da «verdade».

A arbitragem de Evaristo Silva, de Leiria, embora benevolente, pode considerar-se boa, técnicamente.

PEDRO CARVALHO

EM OLHÃO

A pesada derrota do Olivais

deve-se, em parte, ao guarda-redes...

Sem a inclusão, á ultima hora, de Bento que, com felicidade, foi substituído por Tavares, o Olhanense empolgou, mais uma vez, o seu publico com uma vitória espectaculosa sobre o Olivais, como que a garantir-nos, tal como previramos no início deste campeonato, que muito pode ainda vir a fazer, até chegar ao fim...

Não há duvida de que os esforços do seu valoroso treinador vêm frutificando de tal forma que o Olhanense, com o fulgor da gente nova, não perde uma unica oportunidade para se colocar num dos melhores lugares da frente.

Quanto ao jogo de ontem, em frente de um adversário nada confiante no seu guardião, possívelmente em tarde infeliz, não lhe foi difícil construir uma vitória ampla que a ser convenientemente traduzida poderia ter ido muito mais além.

O Olivais, movimentando-se rápidamente e com boa marcação, não conseguiu impor aos Algarvios a sua toada de jogo. E depressa o comando da partida passou para os locais que, no entanto, demoraram a acertar o passo, — demora que os visitantes não souberam explorar convenientemente.

Na segunda parte, tudo se modificou. E, apesar de Campos ter reentrado, os visitantes não suportaram o entusiasmo dos Algarvios e insfalaram-se na defesa, indo, de quando em quando, ao ataque, em boa verdade, bem delineado, o que, aliás, só por infelicidade não lhes proporcionou tentos. Ao fim e ao cabo, o Olivais não correspondeu á expectativa.

Dos Lisboetas temos a destacar Campos, Mário Silva e Pais. Dos Olhanenses, Angelo, Simões, Ezequiel, Rangel e Ferreira. — PEDRO MARTINS.

De jornada a jornada

A 25.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão realizou-se ontem, ficando, porém, um jogo em atraso: o Desportivo de Chaves-Vianense. A penultima ronda deixou esclarecida mais uma duvida, que o mesmo é dizer indicou-nos o terceiro classificado da Zona Norte: o Salgueiros.

Portanto, só está por «descobrir» o terceiro classificado da Zona Sul.

Os seis desafios da Zona Norte forneceram os seguintes resultados:

V. Guimarães-U. Coimbra	*5-0 (1-0)*
Leões-Boavista...	*2-3 (2-1)*
Salgueiros-Gil Vicente ...	*4-1 (2-1)*
Leixões-Tirsense	*1-1 (1-5)*
Espinho-Sanjoanense... ...	*2-5 (0-3)*
Peniche-Acad. Viseu	*2-1 (2-4)*

Os Vimaranenses e os «axadrezados», ambos vencedores — os segundos alcançando desforra — mantiveram as suas posições. O Salgueiros, sentindo bem o perigo que corria, empregou-se a fundo e logrou ampla confirmação do êxito anterior, fixando-se no 3.º lugar de onde já não pode ser desalojado... a não ser que passe para segundo.

O Leixões e o Espinho estiveram pouco afortunados e queimaram os ultimos cartuchos, enquanto o Peniche logrou uma desforra que o livrou definitivamente da cauda da tabela.

A clareira aberta entre o 6.º e o 7.º reflecte bem uma disparidade de valores. Em relação á jornada anterior, tudo igual entre os três primeiros. Depois aparece-nos a Sanjoanense, que pulou de 6.º para 4.º com prejuizo do Espinho (de 4.º para 6.º) fixando o Leixões, na mesma posição: 5.º. Até o fim da tabela só mais uma alteração: o Peniche permutou com o Gil Vicente.

*

Na Zona Sul anotaram-se os seguintes resultados:

Estoril-Juventude...	*2-2 (1-2)*
Portalegrense-Oriental ...	*2-1 (2-2)*
Arroios-Farense...	*4-3 (2-4)*
Olhanense-Olivais...	*6-0 (1-2)*
Coruchense-Montemor ...	*3-2 (2-2)*
Montijo-Portimonense.. ...	*5-0 (0-2)*
Elvas-Beja	*1-1 (1-3)*

A jornada não correu de feição para as equipas lisboetas, pois só o Arroios é que pôde salvar-se. O

(Continua na página seguinte)

Um êxito

dos Montijenses

O Desportivo do Montijo recebeu o Portimonense, cuja equipa, apesar de toda a sua irregularidade, não é para desprezar. Contava-se que o jogo decorresse com sensível equilíbrio, mas tal não sucedeu. Sucedeu, sim, que os locais, coroando períodos de insistente domínio, venceram, e muito bem, por 5-0. Desde o início da partida que se lançaram ao ataque com todo o entusiasmo. Todavia, os Algarvios jamais adoptaram uma cerrada defesa. Defenderam-se, sim, mas sempre com as atenções depositadas nos contra-ataques. Assim se repartiu o jogo pelos dois campos, embora sempre de maneira mais ameaçadora e insistente no que se relaciona com o desenvolvido pelos Montijenses. Estes, ao ataque, remataram sempre com convicção, ao contrário do que aconteceu entre os Portimonenses, que hesitaram quase sempre quando se lhes deparava a oportunidade de alvejar as redes.

No que respeita a conjunto, também o exibido pelos locais se revelou mais certo e definido. A equipa portimonense, que conheceu semanas de notoriedade, parece agora atravessar um período de descrença ou de renuncia. Defesa precipitada, avançados falhos de inicitiva e de convicção. Ao invés, os Montijenses sobem de forma, parecendo desejosos de constituir uma equipa de futuro promissor.

O empate de Campo Maior

O jogo de Campo Maior, entre «O Elvas», que tem o seu campo ainda interditado e já está condenado á baixa de divisão, e o Desportivo de Beja, forneceu, inesperadamente, atractivos de primeira ordem. E tem esta história singela: os Elvenses dominaram na primeira parte e os Bejenses, mais bem dotados físicamente, na segunda. Todavia, ambas as linhas de ataque falharam no remate. O empate de 1-1 aceita-se sem relutancia.

A superioridade exercida pelos Elvenses, no período inicial, ficou a dever-se mais ao espírito de luta e á vivacidade. O domínio dos Bejenses, no segundo tempo, teve origem em conjunto mais sólido e em melhor preparação física.

Na primeira parte o jogo desenrolou-se com mais alegria e movimento; na segunda registaram-se vários períodos de monotonia.

Ambos os clubes actuam com os olhos postos no futuro. Os Elvenses pretendem resarcir-se da infelicidade que os perseguiu esta época, vencendo de novo o campeonato da 3.ª Divisão Nacional; os Bejenses pretendem, se não lhes escassear os recursos materiais, guindar no futebol a capital do Baixo Alentejo a plano de mais realce ainda.

Veremos qual deles conseguirá converter em realidade as suas aspirações...

Não há duvida, no entanto, até pelas ilacções que se tiraram no jogo de ontem, efectuado em Campo Maior, de que os Bejenses parecem reunir mais probabilidade de êxito...

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

NA ALIANÇA

Jogo movimentado

e vitória certa dos Lisboetas

Um quarto de hora de bom jogo e melhor remate, bastou ao Arroios para ganhar, aliás com justiça, aos algarvios do Farense.

Empatados a um tento aos 30 minutos da 1.ª parte, e tendo os visitantes denunciado, até aí, talvez, um pouco melhor as suas possibilidades, os Lisboetas, como dissemos, tiveram um quarto de hora de comportamento excepcional, que desbaratou e confundiu por completo a defesa algarvia, passando num ápice o resultado para 4-1, marca que se registava ao intervalo.

Nesse espaço de tempo, os tricolores foram senhores no terreno, dando grande alegria á sua massa associativa, pois esta vitória deve ter possibilitado o clube de disputar o torneio da «Taça de Portugal».

*

Duma maneira geral, a partida, sem atingir nível técnico de grande categoria, reuniu, no entanto, muitos motivos de agrado.

Os dois clubes, cada um no seu estilo — o Farense em jogo largo e aberto pelos extremos; o Arroios no seu habitual passo curto — deram-se á luta com vontade e brio, e o jogo, do primeiro ao ultimo minuto, foi sempre movimentadíssimo, sucedendo-se as jogadas de perigo, quer num quer noutro campo.

O resultado, como já acentuámos, aceita-se bem. O Farense começou melhor e foi ligeiramente mais «team» na primeira meia hora. Depois deu-se a explêndida recuperação do Arroios que, práticamente, o colocou a coberto de surprezas.

Na 2.ª parte, os Algarvios procuraram modificar o resultado e chegaram a pregar um susto aos Lisboetas, um pouco por culpa destes, que se remeteram demasiadamente á defesa. Rectificado, porém, o seu jogo, o Arroios acabou, no entanto, na «mó» de cima e um resultado final de 5-3 reflectiria melhor a verdade do encontro.

Gostámos do Farense, que vimos pela primeira vez esta época. O «team» denuncia boa preparação física, tendo todos os seus elementos resistência para os 90 minutos. Além disso os Algarvios sabem jogar a bola. Defesa rija, com realce para o espanhol Celestino; médios aplicados e uma linha dianteira que se movimenta bem no terreno. Gralho e Alfredo bons jogadores.

O Arroios cumpriu bem a sua missão. Vontade a rodos dos onze elementos, ainda que alguns se tenham salientado mais. Estão neste caso, Fernando Alves, que resolveu a maioria dos problemas frente á sua baliza, Silva um médio trabalhador e infatigável, Isaac quase no mesmo plano do seu colega, Ferreira e Custódio, o artilheiro n.º 1 do clube.

O sr. Manuel Barulho, fez um trabalho discreto e sem motivo algum para reparos.

RUI DIAS

Os Montemorenses

surpreenderam Coruche

Acreditava-se que em Coruche os unionistas de Montemor-o-Novo sofressem pesada derreta, atendendo ao poder da equipa adversária, preparada já para tomar parte na derradeira fase do torneiro. Aconteceu, no entanto, que os Alentejanos ofereceram, inesperadamente, séria resistência, sucumbindo apenas por 3-2.

Os Montemorenses desfrutaram de mais amplo domínio territorial, mercê em especial da voluntariedade empregada na luta. Os Coruchenses, no entanto, mercê quase sempre dos rasgos de Diógenes, foram mais perigosos todas as vezes que gizaram os seus contra-ataques. Mas não passaram disso. Porque jogaram acentuadamente mal, provocando justificada surpresa entre os seus adeptos e até entre os adversários. Atenuantes? Talvez a do defesa-central Prates se haver magoado, tendo de passar para extremo, onde fez ofício de corpo presente. Além disso, no aspecto táctico, Coruche também falhou, pois fez recuar ostensivamente dois avançados, ficando com três isolados em «ponta de lança», um dos quais, Prates, não podia ser, nem que quisesse, «ponta por onde se lhe pegasse». De maneira que tal processo táctico mais beneficiou a disposição cedo revelada pelos Alentejanos de se lançarem ao ataque sem qualquer timidez. Insista-se, porém, que nos contra-ataques os locais foram sempre mais perigosos, e só por manifesta falta de sorte não conseguiram resultado mais expressivo.

Belenenses-Atlético

(Continuação da página central)

ses ofereceram réplica porfiada aos vizinhos e rivais de Belem, aos quais coagiram a aplicar-se a fundo, mesmo quando nos primeiros 20 minutos, mercê de superior actuação, que deslumbrou o publico, chegaram a 3-0.

Tudo parecia indicar que os «atléticos» se remetessem a um insistente labor defensiyo, receando derrota catastrófica. Mas tal não fizeram. Pelo contrário: lançaram-se destemidamente ao ataque, de nada se importando que em contra-ofensivas, a primarem pelo imprevisto e pela rapidez os Belenenses conseguissem também avolumar o triunfo. E o jogo conheceu assim largos períodos de equilibrio, nunca diminuindo de interesse e mostrando-se os contendores verdadeiramente empenhados na luta, do princípio até ao fim. De uma luta, diga-se de passagem, que nem sempre ofereceu aspectos elegantes, em grande parte devido á míngua de confiança dos componentes da equipa de arbitragem no julgamento de certas faltas que provocaram grande surpresa entre o publico e os jogadores. Algumas cargas irregulares, pelo menos uma a Tito, na grande área do Atlético, merecia bem o «penalty». E o primeiro golo dos Alcantarenses teve origem em claro fora de jogo.

Voltando á equipa alcantarense, há a referir a vontade que a animou de produzir acertada acção de conjunto, em renuncia total aos individualismos. Os dianteiros, porém, fraquejaram por demais no remate e nas tentativas de perfuração, quando nesse pormenor se requeria audácia e rapidez. E nem sequer os avançados puderam beneficiar do constante auxílio prestado pelos médios Orlando e Castiglia, os melhores elementos da equipa, especialmente Orlando, cuja exibição agradou em cheio.

Recorde-se que, no período em que os Belenenses exerceram grande superioridade, os jogadores «atléticos» que mais claudicaram foram os defesas laterais Barreiro e Toni. Entre os dois, o veterano Armando Carneiro, apesar de toda a sua boa vontade e reconhecida experiência, pôde imprimir uma acção coordenadora que dele seria lícito aguardar, limitando-se a fornecer exemplos de destreza nas antecipações e de habilidade nos passes aos colegas da vanguarda.

O sarau do Ginásio

(Continuação da 1.ª página)

nacional ou clubista, coloquemos em foco a colaboração de um ginasta estranho, o campeão espanhol Joaquin Blume, cujos fenomenais progressos o levaram á primeira linha da ginástica mundial, apenas com 22 anos. Será esta a terceira vez que o veremos actuar (a primeira foi há 5 anos em Lisboa, no seu primeiro concurso internacional; e a segunda, há 2, nos Campeonatos do Mundo, realizados em Roma) mas é, precisamente, a que mais interesse nos provoca. Aliás, já ontem observámos parte do seu treino, e pudemos concluir da verdade das ultimas classificações obtidas pelo jovem espanhol em importantes competições internacionais.

Blume, unico atleta de Espanha seleccionado para as Olimpiadas, será, pois, a atracção máxima do festival de hoje, e ele, certamente, diligenciará deliciar todos com a sua extraordinária classe.

Pela primeira vez, cremos, o novo professor do Ginásio Clube Português, o italiano Angelo Caruso, apresentará a sua equipa feminina, que, segundo ontem, também, pudemos confirmar, acusa acentuados progressos, e que dispõe de, pelo menos, 2 ginastas de valor destacado — Helena Vilalva e Helena Costa — em rodagem para um mérito de autêntico nivel internacional. Colocamos, pois, em ordem de interesse, as demonstrações de barras assimétricas, trave olimpica e movimentos livres, pela classe representativa feminina, logo a seguir á exibição de Joaquin Blume Correras.

Também os ginastas do Sport Clube do Porto, e o seu professor, o alemão Horst Apell, constituem motivo de atracção, que nos permitirá avaliar, de certo modo, o nivel técnico actual e futuro da ginástica desportiva portuense, de que Araujo Leite, Seara Cardoso e Fernando Veiga foram excelentes representantes.

Depois, temos de olhar pelo mérito e pelas possibilidades da camada jovem masculina de Aplicada. Joaquim Simões, Vitor Gomes e Carlos Abreu, sobretudo, são elementos que nos interessa observar em prova, neste caso em exibição.

Desviando-nos do campo da Ginástica Desportiva, a de melhor expressão espectacular, temos, forçosamente, de considerar as demonstrações que irão proporcionar as classes especiais de ginástica colectiva, feminina, masculina e rítmica, e ainda, a equipa de saltos em mesa alemã, agora sob o comando do ginasta Garcia Alvarez.

Por todas estas razões, colocando em justo plano de destaque as apresentações de Blume Carreras e da equipa feminina de Aplicada, consideramos de excepcional interesse a manifestação que, na pista do Coliseu, o Ginásio Clube Português hoje realiza.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O Paço de Arcos
no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

seus jogadores, naturalmente, se hão-de ressentir da mutação imediata e profunda de temperatura a que foram sujeitos. Saídos de Lisboa com frio de enregelar, quinze horas depois, encontraram calor diferente e mais intenso do que é habitual no nosso clima.

Seja, porém, como seja, a verdade é que os nossos campeões já disputaram três desafios — o primeiro e o segundo, no Rio de Janeiro; e o terceiro, em S. Paulo — nos quais lograram a obtenção de 47 tentos, sofrendo, em contrapartida, apenas, dois!

Os numeros, afinal, só por si são o mais sugestivo argumento.

No Rio, quase após a sua chegada, e com o ginásio do Estádio de Maracaña repleto de publico, o Paço de Arcos bateu, copiosamente, por 14-0 a «Mocidade» da cidade de Petrópolis. Jesus Correia, com seis tentos; e Correia dos Santos, com sete, puseram, exuberantemente, em evidência a potência do seu remate.

Na quinta-feira, ou seja quarenta e oito horas depois, os Portugueses tiveram oportunidade de deliciar de novo, os desportistas da capital brasileira, «abafando», por 15-1, a selecção de Petrópolis. Magnífica exibição, insuperável meio de propaganda do nosso desporto. Os primos Correia, mais uma vez, puseram, em jogo, toda a gama dos seus conhecimentos, marcando o Necas seis golos e o seu primo, sete!

Finalmente, S. Paulo. Anteontem, naquela encantadora cidade, perante cerca de 4.000 espectadores que acorreram á pista e, segundo as agências, perante 300 mil entusiastas que acompanharam a evolução dos nossos atletas, através da deliciosa televisão, os campeões portugueses desbarataram, completamente, o conjunto do Clube Paulista de Patinação, infligindo-lhe 18-1! Marca, quase impossível de ultrapassar, se não esquecermos que os encontros duram quarenta minutos e, como este, jogados a uma temperatura-ambiente de 30 graus...

Todavia, ovacionados e admirados, os rapazes do Paço de Arcos acabaram por deixar a impressão que em terras de Santa Cruz são imbatíveis. Assim, seja. De novo, Jesus Correia, com sete tentos; e Correia dos Santos, com seis, fizeram alarde da sua estupenda intuição para a modalidade. Virgílio tem, igualmente, impressionado, como de resto, todos os seus companheiros.

Por curiosidade, registe-se que Correia dos Santos, nos três encontros, marcou 21 golos; e Jesus Correia, 19; Como terminará a partida contra o Atlético de S. Paulo, o clube campeão, orientado por um compatriota nosso? A resposta só pode ser uma: com a vitória dos campeões portugueses.

De jornada a jornada

(Continuação da página anterior)

Estoril (em casa) não foi além de um empate que pode ter comprometido todas as suas aspirações e que, pelo menos deixou a equipa em sobressalto, por mais uma semana.

O Oriental não logrou levar a melhor sobre o Portalegrense — sinal de que o empate da 1.ª volta foi natural. O Olivais não pode evitar magnifica desforra dos Algarvios.

As dificuldades do Coruchense e a facilidade do Montijo constituem a nota saliente da jornada.

Alterações — poucas. Do 1.º ao 7.º tudo igual. Em 8.º surge o Arroios (que era 9.º) e permutou com o U. Montemor. O Montijo continuou em 10.º. O Beja e o Juventude subiram um furo e o Olivais caiu em antepenultimo. E foi tudo.

(ZONA NORTE)

	J	V	E	D	Golos		Pontos
V. Guimarães..	25	18	[illegible]	[illegible]	57	[illegible]	38
Boavista	2	16	5	4	72	33	7
Salgueiros... ...	25	14	3	6	63	[illegible]	5
Sanjoanense ...	2	14	3	8	49	[illegible]	31
Leixões...	25	12	6	7	78	41	30
Espinho..	25	13	[illegible]	10	[illegible]	[illegible]	0
Vianense	24	9	5	10	7	[illegible]	23
«Os Leões».. ...	25	8	6	11	46	59	22
Tirsense.	5	10	1	14	48	47	21
Peniche..	25	8	4	13	42	6[illegible]	20
Gil Vicente.. ...	25	8	2	15	[illegible]2	[illegible]5	18
U Coimbra.. ...	25	8	2	15	3[illegible]	78	18
Chaves...	24	7	2	15	38	7[illegible]	16
Academico.. ...	25	4	3	18	38	75	11

(ZONA SUL)

	J	V	E	D	Golos		Pontos
Oriental..	25	16	7	2	76	28	39
Coruchense.. ...	25	16	5	4	73	39	37
Estoril Praia ...	25	12	7	6	51	41	31
Olhanense... ...	25	12	6	7	58	4[illegible]	30
Portalegrense ..	25	11	6	7	6[illegible]	[illegible]	28
Farense...	25	9	7	9	55	60	25
Portimonense ..	2[illegible]	9	4	12	48	48	22
Arroios	2[illegible]	9	4	12	50	69	22
União M.	25	9	4	1[illegible]	47	[illegible]	22
Montijo...	25	7	8	10	2[illegible]	46	22
Desp. Beja... ...	25	7	6	12	[illegible]1	41	20
Juventude	25	8	4	13	32	54	20
Olivais...	25	8	3	14	51	60	19
Elvas	25	3	7	15	33	65	13

O encontro
de Torres Vedras

(Continuação da página central)

ta vez os acontecimentos seguiram o seu rumo natural, de acordo com as circunstancias, e o resultado de 4-2, favorável ao Covilhã, ficou como a expressão verdadeira do prélio.

O trabalho do conceituado árbitro portuense Vieira da Costa não foi isento de erros—deixou passar em claro a marcação de dois «corners» em cada baliza, e um «fora de jogo» a Pina, para citar as que mais deram nas vistas. No entanto, a sua acção merece nota aceitável.

EDUARDO GUITA

MOTOCICLISMO
«Rallye» a Alenquer

Efectua-se, no próximo domingo, o 2.º «ralye» a Alenquer promovido pelo Moto Clube de Lisboa, o qual consta de uma prova de regularidade, de 50 quilómetros, em estrada, seguida de uma prova complementar de perícia. E' reservada a motos, «scootters», velomotores e «side-cars», nas categorias de iniciados e consagrados. Foram instituídas valiosas taças.

Clube Nacional de Natação

Reune-se hoje, ás 20 e 30 horas, a assembleia geral ordinária desta colectividade.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

No começo da 2.ª volta
há ainda equipas sem derrotas

Começou ontem a segunda volta nas oito séries que constituem a segunda fase do Nacional da 3.ª Divisão. Há já equipas favoritas para a fase seguinte—a dos jogos a eliminar em duas «mãos». Por exemplo: as que não sofreram ainda derrotas e que são: F. C. Fafe (a grande surpresa da prova), Rio Ave, Atlético Marinhense, Alhandra e Estrela de Portalegre. Passemos ao habitual balanço:

PRIMEIRA SÉRIE—Sporting de Fafe, 4-Régua, 0; Famalicão, 1-F. C. Fafe, 3. Devido ao mau tempo, teve de ser adiado o jogo Mirandela-Vila Real.

Classificação actual: 1.º, F. C. Fafe, 10 pontos; 2.º, Sporting de Fafe, 8; 3.º, Vila eal (com menos um jogo), 7; 4.º, Mirandela (com menos um jogo) e Famalicão, 4; 6.º, S. C. Régua, 1.

O F. C. Fafe marcha de vento em popa. Preciosa, a todos os títulos, a vitória que alcançou em Famalicão.

SEGUNDA SÉRIE—Oliveirense, 1-Rio Ave, 1; Aves, 2-Beira-Mar, 4; Feirense, 0-Avintes, 6.

Classificação: 1.º, Avintes e Rio Ave, 9 pontos; 3.º, Oliveirense, 8; 4.º, Beira-Mar, 7; 5.º, Feirense, 3; 6.º Desp. Aves, 0.

Decididamente, os clubes da A. F. do Porto estão dispostos a eclipsar os da A. F. de Aveiro. Nesta época, claro... A Oliveirense consentiu em casa um empate comprometedor e o Feirense, também em casa, sofreu rude revés. Todavia, ainda não são para desprezar as possibilidades dos Oliveirenses e dos Aveirenses.

TERCEIRA SÉRIE—Lusitano, 2-Tortosendo, 0; Mortágua, 1-Castelo Branco, 9; Carregal do Sal, 4-Gouveenses, 1.

Classificação: 1.º, Castelo Branco e Lusitano de Vildemoinhos, 9; 3.º, Mortágua, 8; 4.º, Carregal do Sal, 4; 5.º, Tortosendo e Gouveenses, 3.

Os Albicastrenses sofreram a primeira derrota contra os campeões de Viseu. Foram assim alcançados no primeiro lugar pelo Lusitano de Vildemoinhos. A luta apresenta-se interessante. Há três clubes com possibilidades de alcançar o 1.º posto!

QUARTA SÉRIE—Marinhense, 7-Lusitania, 0; Marialvas, 1-Ateneu de Leiria, 4; Naval, 4-Alcobaça, 0.

Classificação: 1.º, Marinhense, 10 pontos; 2.º, Ateneu de Leiria, 9; 3.º, Naval, 1.º de Maio, 7; 4.º, G. Alcobaça, 5; 5.º, Marialvas, 4; 6.º, Lusitania, 1.

Apenas na Figueira da Foz a Naval 1.º de Maio salvou a honra do convento para os clubes da A. F. de Coimbra. Não há duvida de que os da A. F de Leiria se apresentam com franco favoritismo. A luta travar-se-á, mais acesa, entre o Atlético Marinhense e o Ateneu, que acalentam fundadas aspirações de chegar longe, principalmente no que respeita ao clube da Marinha Grande.

QUINTA SÉRIE — Almeirim, 1-Águia Vilafranquense, 1; Alhandra, 2-Torres Novas, 2; Benavente, 3-Ferroviários, 3.

Classificação: 1.º, Alhandra, 10 pontos; 2.º, Ferroviários, 8; 3.º, Benavente, 6; 4.º, Águia Vilafranquense e Torres Novas, 5; 6.º, U. Almeirim, 2.

Foi a jornada dos empates... Os Alhandrenses consentiram em casa um empate diante dos Torrejanos, e nada fazia prever que tal acontecesse. Bom foi o resultado que os Ferroviários do Entroncamento obtiveram em Benavente.

SEXTA SÉRIE—Casa Pia, 2-Cova da Piedade, 3; Almada, 4-Luso, 0; Seixal, 2-Sacavenense, 2.

Classificação: 1.º, Almada e Cova da Piedade, 9 pontos; 3.º, Sacavenense, 7; 4.º, Casa Pia, e Luso, 4; 6.º, Seixal, 3.

Magnifico triunfo o que o Desportivo da Cova da Piedade obteve contra o Casa Pia, em Pina Manique. Recorde-se que no jogo da primeira volta, os Piedenses haviam empatado no seu campo. Continuam assim, firmes no 1.º lugar, embora suportando a companhia do Almada. Nunca será de mais relembrar: trata-se de dois clubes que encimam a lista dos campeões do torneio. O Sacavenense continua a ser o seu mais directo competidor.

SÉTIMA SÉRIE—Efectuou-se, finalmente, um jogo em Vendas Novas, entre o Estrela local e o de Portalegre. Os Portalegrenses venceram por 3-0—e devem considerar-se já apurados para a fase derradeira da competição. São apenas dois concorrentes...

OITAVA SÉRIE — Despertar, 2-Esperança de Lagos, 1; Silves, 2-Lusitano, 0; S. Domingos, 1-Serpa, 4.

Classificação: 1.º, Serpa, 9 pontos; 2.º, Lusitano de V. R. de Santo António e Despertar, 7; 4.º, Silves, 6; 5.º, S. Domingos, 4; 6.º, Esperança, 3.

Os Serpenses continuam em evidencia. Mas ainda nada está esclarecido quanto ao 1.º lugar—o que mais interessa, o unico afinal que interessa...

Cuf-Vitória

(Continuação da página central)

teve de abandonar o rectangulo antes do intervalo, depois de atingido por pontapé de Pedro Gomes, quebrou a ascendência dos Sadinos e os locais, até então apáticos no ataque, apareceram com maior frequência na zona de reparações dos adversários, ainda que mais por virtude da insistência dos médios —com maior campo de manobra para prepararem e lançarem as ofensivas da sua equipa—mas a que só Arsénio parecia querer dar o devido seguimento.

A segunda metade, menos bem jogada, teve a esmaltá-la uma série de incidentes com jogadores dos dois quadros, com o consequente reflexo no rendimento global.

Os Setubalenses, com duas unidades sériamente lesionadas, viram ainda agravar-se-lhe o problema com a expulsão de Soares, enquanto a C. U. F. perdia o concurso pelo mesmo motivo, de André.

Até então, os visitantes, embora sofrendo o domínio territorial do adversário, mostraram-se mais perigosos nos rápidos contra-ataques, criando, por várias vezes, situações melindrosas para Libanio.

Perdido o concurso de Soares, a inferioridade dos Setubalenses apenas encontrou ligeira compensação na inutilização de Sérgio, mas, mesmo assim, a balança pendia, claramente, para o lado dos locais.

E Arsénio lançado em cunha sobre a baliza de Graça, encontrou artes para anular a persistente marcação de Hilário (que, todavia, foi um bom e leal adversário) e por três vezes fez funcionar o marcador.

Como o náufrago, que vê ao longe a tábua de salvação e faz um ultimo e desesperado esforço para a alcançar, o Vitória de Setubal encontrou, por um prodígio de vontade dos seus atletas, forças para atirar com o adversário para uma defesa extrema do seu reduto, reduzindo a derrota á expressão mais simples e criando, ainda, momentos aflitivos que levaram a pensar no empate, o que de resto seria mais justo, ao termos em conta o que de bom cada equipa teve, a maior porção de jogo ofensivo ou, se se quiser, o maior numero de oportunidades de golo e, vamos lá, considerando que os Setubalenses actuaram grande parte do jogo com duas unidades práticamente inutilizadas.

Enfim, um jogo em que houve de tudo...

Matos, Palma, C. Alberto e Arsénio, nos vencedores; Vaz, Hilário, Casaca, Fernandes e Miguel, na equipa sadina, os jogadores mais salientes.

Dirigiu a partida o árbitro Pinto Coelho, de Faro. Técnicamente, a sua actuação não oferece grandes motivos de reparo, podendo considerar-se satisfatória. No aspecto disciplinar, porém, revelou-se muito benevolente. As expulsões pecaram apenas por ser tardias.

ISAAC PAIS

O Salgueiros veio a capital para defrontar o Almada. Perdeu o jogo. A fotografia mostra o momento em que um dianteiro do grupo da outra margem, fugindo á vigilancia da defesa nortenha, conseguiu excelente posição para atirar ao golo

PROVAS DE HANDEBOL

O Almada tomou o comando

após o empate Sporting-Benfica

Depois do inesperado resultado, conseguido há oito dias, no Porto, pelo Sporting, contra o campeão, o empate (5-5) de ontem dos «leões», no jogo com o Benfica, se não constituiu surpresa, teve, ao menos, a assinalá-lo, cunho de equilibrio que a maioria das previsões não revelaram. Com esse equilibrio, houve a mesma tendência para uma toada defensiva que tirou o brilho que se esperava ao jogo. Mais do que isso talvez, o empate tenha dado nota de que a onda de optimismo criada em conseqôuencia dos resultados da jornada inaugural, fora um pouco precipitada, ou talvez não...

O clube que veio a ganhar com as «desavenças» entre os vizinhos, foi o Almada que, parecendo não dar nas vistas, somou já quatro pontos — o unico nessas condições sem derrotas — e prepara-se para aumentar o ritmo de jogo. Subiu assim, para o primeiro posto, beneficiando daquele empate e da vitória (8-6) que alcançou sobre o Salgueiros, na capital.

No unico jogo efectuado no Porto, o F. C. Porto ganhou por margem substancial ao Sport (12-4) e pareceu ter recuperado um pouco do prestígio, embora se tenha em conta que o adversário, já de si sem estar ainda em condições para grandes cometimentos, jogou desfalcado de algumas das suas pedras titulares, a cumprir castigo, tal como alguns dos Salgueiros.

Houve alterações na tabela, passando o Sporting para segundo, de primeiro que era, e o F. C. Porto, ultimo, para quarto. O Benfica e o Salgueiros desceram um ponto cada um.

A prova passou a tomar outra feição e a tarefa dos mais cotados continua dificil. Tendo em conta o qué se passou ontem e na primeira jornada não se afigura já tão fácil a tarefa dos «leões» nem tão dificil a dos «portistas», uma vez que a diferença actual entre uns e outros é agora mais pequena. O Almada é o alvo, e os outros tudo farão para o desalojar da posição que ora ocupa. No campeonato regional o seu comportamento foi muito equilibrado, mas agora estão outros factores em jogo que lhe podem ser muito favoráveis.

Depois desta jornada, a classificação ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	Golos	P
Almada	2	2	—	—	16-13	4
Sporting	2	1	1	—	18- 8	3
Salgueiros.. ...	2	1	—	1	19-15	2
F. C. Porto ...	2	1	—	1	15-17	2
Benfica	2	—	1	1	12-13	1
Sport C. Porto	2	—	—	2	11-25	0

Os jogos internacionais em Inglaterra

Em Inglaterra iniciou-se uma campanha para ser reduzido o numero de desafios internacionais. Os autores do movimento consideram que são demasiados os encontros em que intervêm jogadores profissionais, deste modo inibidos de prestar o seu concurso aos clubes que lhes pagam. A campanha está ainda em começo e parece não ter obtido êxito por aí além... O espírito conservador dos Ingleses prevalece.

O banquete de homenagem

ao Clube «100 à Hora»

Um grupo de sócios do Clube 100 á Hora promove amanhã um banquete de homenagem á direcção do seu clube, a que preside o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, por acceder ao voto expresso na ultima assembleia geral, ficando até final do seu mandato.

Badminton

Fernando de Oliveira mantem o titulo de campeão das 2.as categorias

A fase final do campeonato Regionalde 2.as categorias ainda está por terminar, no que se refere ao apuramento do 3.º, 4.º e 5.º classificados, pois os três jogadores que defenderam estas posições (Vítor Henriques e José A. Lopes, ambos do Sintrense, e Alberto Fernandes, de Direito) chegaram ao final em igualdade, devendo agora o apuramento, em caso de nova igualdade, ser feito por «score-average».

Quanto aos lugares principais, a decisão ficou resolvida na ultima jornada, tendo Fernando de Oliveira, do Sintrense, obtido a vitória para o primeiro lugar e conservando, assim, o título ganho no ano passado. Em segundo lugar, classificou-se Joaquim Pereira, de Direito, por neste ano ganhar o título da 3.ª categoria, revelando-se excelente praticante, com palmarés interessante. Rui Lacerda, de Direito, ficou em terceiro.

Termina esta noite o prazo de inscrição para os outros campeonatos

A Federação Portuguesa deliberou marcar para hoje, á noite, o prazo de inscrição dos campeonatos regionais que faltam disputar, ou seja, primeiras categorias (homens) e senhoras e pares seniores e juniores.

Reunião no Arroios

Os representantes da Imprensa e da Rádio foram convidados a visitar hoje á noite a sede do Clube Desportivo de Arroios, a fim de tomarem conhecimento dos projectos da referida colectividade.

PROVAS DE RÂGUEBI

Para receber a R.A.F.

Enquanto os jogos do campeonato vão resolvendo os pontos de classificação do torneio e da corrida para o título, os dirigentes da modalidade procuram, ainda que á distancia, resolver os problemas da selecção nacional que, em 15 de Abril, defrontará, em Lisboa, os ingleses da R. A. F.

Para a solução do campeonato, as partidas, ontem disputadas, vieram colocar o Belenenses em «leader» absoluto da prova, ainda sem derrotas, logo seguido pelo Benfica e, de certo modo, distanciado do C. Universitário, que parecia seguir na sua cola.

Para receber a R. A. F. quiseram os dirigentes da Associação de Raguebi de Lisboa ouvir o dr. Caetano Nunes, seleccionador nacional, o qual, desde logo, ainda que sob determinadas condições, apresentou a sua folha de convocações.

O caso tem, como é de supor, uma figuração especial de interesse, e indica, na verdade, um trabalho, cujo empreendimento, assenta em bases o mais firmes possíveis.

Ainda esta semana, logo após uma reunião, entre seleccionador e seleccionados, se deve iniciar a preparação da equipa representativa, no molde de 4 treinos de campo e dois de ginásio, sendo em princípio, chamados cerca de quarenta elementos a colaborar activamente nas sessões.

O numero poderá parecer exagerado, mas a verdade é que, a escassez de tempo, leva o seleccionador a encarar, em bloco, a preparação da equipa, não havendo motivo para não estarem designados todos os que poderiam, em casos imprevisíveis, ser chamados em segunda ou terceira convocações.

Podemos desde já fornecer a lista entregue aos dirigentes pelo dr. Caetano Nunes, dos jogadores que terça-feira, á noite, na sala da Associação ficarão, em principio, ligados ao acto de seleccionar a equipa nacional de raguebi que, em Lisboa, receberá a R. A. F.: *Benfica*—Campos, Cabrita, Caldas, Palminha, Teles II, Soares, Gameiro, Valido, E. Coelho e A. Coelho; *Belenenses*—Roque, Lince, Duran, Jorge, Gil, Cravo, Orlando, Martins e Cunha Reis; *C. Universitário*—Ricardo Durão, Roberto Durão, Ruben, Rocha, Luz, Belo, Bruno e Seabra; *Direito*—Kopke, Beaumont, Carqueijeiro, Figueiredo, Fernandes, Malaquias e Dias da Cunha; *Sporting*—M. Ribeiro, Jaime, Ferreira, Cameiro e Castro Pereira; *Agronomia*—Nelson e Espírito Santo.

O treinador do Barcelona

e o futebol espanhol

Numa entrevista concedida a um jornal espanhol, o treinador do Barcelona, Llorens, afirmou que o futebol do seu país atravessa uma crise de valores. Filia-a na falta de campos e não há competições onde os novos valores possam revelar-se. Defende a criação de campeonatos escolares e provas para os rapazes de 14 anos...

Para o Campeonato Nacional de Juniores, voltaram a defrontar-se ontem, em Pina Manique, as equipas do Sporting e do Benfica, as quais já incendeiam paixões á sua volta, fruto de rivalidade nem sempre proveitosa, e se entregam á luta pretendendo imitar truques dos mais velhos. Começam cedo... em ambiente próprio. A verdade é que no jogo de ontem os jovens dos dois grandes clubes se aplicaram na luta por vezes com extremo ardor, a roçar, aqui e ali, pelo desespero. Registou-se um empate. Os «leões» já deverão ter assegurado a passagem á fase imediata, se não sofrerem nenhum percalço na série em que estão englobados, claro! Na gravura, o guarda-redes leonino, Azevedo, filho do grande e inolvidável Azevedo, apresta-se para defender, apesar da entrada voluntariosa do «central» Couto. Á esquerda, o extremo-esquerdo benfiquista, Palmeiro Calado, reflecte transbordante energia em todos os seus movimentos, vigiado pelo defesa-esquerdo Morato, rapaz forte, de pontapé fácil e habilíssimo, em quem os sportinguistas depositam fundadas esperanças

Pontos perdidos no máximo possivel de 40

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	4	5
Benfica	3	4	7
Belenenses ...	3	9	12
Sporting	4	8	12
Spt Covilhã ...	4	11	15
Torriense... ...	8	15	23
Lusitano	9	14	23
C. U. F.	9	14	23
V. Setubal ...	6	19	25
Barreirense ...	9	16	25
Caldas...	8	17	25
Académica ...	8	18	26
Atlético	7	20	27
Spt. Braga ...	13	19	32

O que falta disputar

Estamos já dentro do ultimo terço do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Mais seis jornadas e ficará concluído o despique em que andam empenhadas as catorze equipas mais representativas do nosso futebol.

Nesta embalagem final para a conquista do cobiçado título avolumar-se-ão tanto mais quanto mais perto estiver o fim da competição, os vaticínios e os cálculos das possibilidades de cada concorrente. Para facilitar essa missão aos nossos leitores, vamos indicar o caminho a percorrer por cada equipa.

Assim, teremos:

F. C. PORTO — Benfica (f), Barreirense (c), Caldas (f), Lusitano (c), Sporting (f) e Académica (c).

BENFICA — Porto (c), Belenenses (f), C. U. F. (c), Torriense (f), V. Setubal (c) e Atlético (f).

BELENENSES — Spt. Braga (f), Benfica (c), Barreirense (f), Caldas (c), Lusitano (f) e Sporting (c).

SPORTING — Caldas (f), Lusitano (c), Spt. Covilhã (f), Académica (f), Porto (c) e Belenenses (f).

SPT. COVILHÃ — Lusitano (f), Setubal (f), Sporting (c), Atlético (f), Académica (f) e Spt. Braga (c).

TORRIENSE — V. Setubal (f), Atlético (c), Spt. Braga (f), Benfica (c), Barreirense (f) e Caldas (c).

LUSITANO — Covilhã (c), Sporting (f), Académica (c), F. C. Porto (f), Belenenses (c) e C. U. F. (f).

C. U. F. — Atlético (f), Spt. Braga (c), Benfica (f), Barreirense (c), Caldas (f) e Lusitano (c).

V. SETUBAL — Torriense (c), Spt. Covilhã (c), Atlético (f), Spt. Braga (c), Benfica (f) e Barreirense (c).

BARREIRENSE — Académica (c), F. C. Porto (f), Belenenses (c), C. U. F. (f), Torriense (c) e V. Setubal (f).

CALDAS S. C. — Sporting (c), Académica (f), F. C. Porto (c), Belenenses (f), C. U. F. (c) e Torriense (f).

ACADÉMICA — Barreirense (f), Caldas (c), Lusitano (f), Sporting (c), Spt. Covilhã (c) e F. C. Porto (f).

ATLÉTICO — C. U. F. (c), Torriense (f), V. Setubal (c), Spt. Covilhã (c), Spt. Braga (f) e Benfica (c).

SPT. BRAGA — Belenenses (c), C. U. F. (f), Torriense (c), V. Setubal (f), Atlético (c) e Spt. Covilhã (f).

A CLASSIFICAÇÃO

dos arbitros de basquetebol

Juntamente com a Comissão Central, a Comissão Distrital procedeu á seguinte classificação dos árbitros de basquetebol:

1.ª Categoria — Alberto Costa, Albino Figueredo, Artur Tavares, Artur Resende, Carlos Quintas, José Maria Filipe, Mário Marques Pinheiro e Rui Figueredo Lopes.

2.ª Categoria — Afonso Costa, Américo da Fonseca Martins, André da Costa e Silva, Angelo Capela Junior, Aurélio Cruz, Fernando Moita da Silva, João da Cunha e Santos e José Pereira Vidal.

3.ª Categoria (Candidatos) — Alvaro Dinis, António C. Morgado, António José Paulo, António Mendes, Fernando Assis, Henrique Edgar Esteves, João Luís Grácio, João Oliveira Policarpo, João Silvestre Silva Abreu, José Fortunato Rocha, Marcelino Gameiro, Orlando S. Rebelo, Raul Lopes, Ruben da Silva.